



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JEAN PEREIRA CORRÊA

**AS POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA:
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA
SILVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

Belém
2024

JEAN PEREIRA CORRÊA

**AS POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA:
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA
SILVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Mediação e uso da informação.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Belém

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

- C824p Corrêa, Jean Pereira.
 As potencialidades da mediação da informação científica
 : estudo de caso na biblioteca Lourenço José Tavares Vieira
 da Silva da Universidade Federal Rural da Amazônia / Jean
 Pereira Corrêa. — 2024.
 139 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
 Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2024.
1. Mediação da informação científica - biblioteca
 universitária. 2. Biblioteca universitária - popularização
 da ciência. 3. Biblioteca universitária - eventos
 interativos. I. Título.

CDD 027.7

JEAN PEREIRA CORRÊA

**AS POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA:
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA
SILVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. **Linha de pesquisa:** Mediação e uso da informação. **Orientador:** Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Data de Aprovação:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **HAMILTON VIEIRA DE OLIVEIRA**
Data: 14/05/2024 22:58:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira - Orientador
Universidade Federal do Pará- UFPA

Documento assinado digitalmente
 **JOAO ARLINDO DOS SANTOS NETO**
Data: 15/05/2024 07:58:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Universidade Federal do Pará- UFPA

Documento assinado digitalmente
 **THAIS BATISTA ZANINELLI**
Data: 15/05/2024 11:00:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Thais Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

AGRADECIMENTOS

Gratidão, primeiramente, a Deus, ao Universo e à Mãe Natureza, juntamente com seus elementais, por me concederem a força, a intuição, o equilíbrio e a coragem necessários para completar este ciclo desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante da minha vida. Sem o auxílio deles, não teria sido possível alcançar esse feito.

Expresso minha gratidão à minha mãe, Antônia, cujo apoio inabalável sempre me incentivou a perseguir meus estudos e a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. Sinto muito orgulho dela, pois é uma verdadeira guerreira e um exemplo inspirador a ser seguido. Além disso, não posso deixar de mencionar minha sincera apreciação pelas minhas duas queridas mascotas, as *pets* Jully e Preta, cujo carinho e amor tornam meus dias mais luminosos. Gratidão também às minhas irmãs Cristiane e Cristiene pela ajuda e confiança.

Agradeço às minhas amigas, verdadeiras irmãs de coração, Mariza, Larissa, Letícia, Sheyla, Dicelma, Carla, Melissa e Josiane, por todo o apoio, força e incentivo que me proporcionaram ao longo deste processo de escrita. Suas palavras e presença foram essenciais para me manter motivado e determinado a alcançar meus objetivos.

Ao meu orientador, Professor Hamilton Vieira de Oliveira, pela orientação dessa pesquisa, e por ser um excelente professor, pois aprendi muito em suas orientações e reuniões com o Grupo de Pesquisa Informação, Sociedade e Cidadania.

A Professora Thais Batista Zaninelli e o Professor João Arlindo dos Santos Neto pelas dicas e orientações, as quais foram muito significativas para esclarecimento e continuidade do estudo em questão.

Aos bibliotecários da BU/LJTVS que participaram desta pesquisa, fornecendo valiosas contribuições durante as entrevistas. Suas opiniões foram fundamentais para o progresso do estudo.

Aos demais bibliotecários que fazem parte da Redeteca/UFRA que direta ou indiretamente fizeram parte desse processo.

Aos meus três mentores de desenvolvimento pessoal e espiritual Adamo Peçanha, Felipe Marx e Kenya Ochoa por me ajudarem a vivenciar e a curtir o processo até chegar ao resultado.

Aos alunos da turma de mestrado PPGCI/UFPA 2022, os quais passaram por todo esse processo de ensino e aprendizagem na academia ao longo desses dois

anos.

As bibliotecárias Merabe e Carla, pelas dicas valiosas referente a metodologia e a escrita científica.

Aos docentes do PPGCI/UFPA por toda a valiosa contribuição acadêmica que proporcionaram ao longo destes dois anos de mestrado, tanto nas disciplinas ministradas quanto nos eventos acadêmicos. Os conhecimentos repassados foram significativos para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional neste período.

Por fim, agradeço a todos que ajudaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento e concretização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa trata da mediação da informação científica na Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva, da Universidade Federal Rural da Amazônia, evidenciando formas de popularizar o conhecimento científico e torná-lo acessível ao público interno e externo, por meio da prática de mediação. Este estudo surge da necessidade de tornar a ciência mais acessível à sociedade, para ampliar a divulgação de conteúdos científicos ao público em geral, a fim de despertar o interesse das pessoas por informações precisas e de qualidade, que possam beneficiar suas vidas. Desse modo, destaca que a mediação da informação científica pode ser realizada por meio de eventos interativos e atividades dinâmicas que aproximam a comunidade acadêmica e o público em geral, promovendo a socialização do conhecimento e, ao mesmo tempo, fortalecendo a conexão com a sociedade. A pesquisa em questão tem como objetivo geral mapear as ações da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva, relacionadas à mediação da informação científica. Dentre os objetivos específicos, destacam-se, identificar as iniciativas que promovem essa mediação; classificar sua presença nas atividades cotidianas da biblioteca como implícita ou explícita; analisar formas de mediação que impulsionam a popularização da ciência e enfatizar o papel social da biblioteca universitária em fornecer informações de qualidade por meio dessa mediação. Quanto à metodologia empregada, a pesquisa é classificada como descritiva e exploratória e a abordagem adotada é do tipo qualitativa para interpretação dos dados coletados; o método escolhido é um estudo de caso único na biblioteca universitária do campus Belém, utilizando-se três fontes de evidências: entrevista semiestruturada, estudo documental e observação participante, visando aprofundar e detalhar a investigação do fenômeno em questão. Os principais resultados revelam que as iniciativas de mediação da informação científica se destacam principalmente nos eventos educativos, informativos e culturais promovidos pela biblioteca; nos treinamentos de usuários (presenciais ou virtuais); nas publicações nas redes sociais e na disponibilização das produções científicas pelos repositórios institucionais. Conclui evidenciando a necessidade de mais estudos para ampliar a compreensão do fenômeno investigado, recomenda-se, assim, pesquisas futuras que explorem o papel desse tipo de unidade de informação na promoção de eventos interativos e dinâmicos, visando popularizar a ciência para o público interno e externo. E finaliza expondo que a biblioteca universitária tem o potencial de contribuir significativamente para a popularização da ciência como mediadora da informação científica ao oferecer eventos acessíveis ao grande público, como palestras, seminários, oficinas dentre outros.

Palavras-chave: Mediação da informação científica - biblioteca universitária. Biblioteca universitária - popularização da ciência. Biblioteca universitária - eventos interativos.

ABSTRACT

This research deals with the mediation of scientific information in the Lourenço José Tavares Vieira da Silva Library at the Federal Rural University of Amazonia, highlighting ways of popularizing scientific knowledge and making it accessible to internal and external audiences through the practice of mediation. This study arises from the need to make science more accessible to society, to expand the dissemination of scientific content to the general public, in order to arouse people's interest in accurate, quality information that can benefit their lives. In this way, it highlights that the mediation of scientific information can be carried out through interactive events and dynamic activities that bring the academic community and the general public closer together, promoting the socialization of knowledge and, at the same time, strengthening the connection with society. The general aim of this research is to map the actions of the Lourenço José Tavares Vieira da Silva Library related to the mediation of scientific information. The specific objectives include identifying the initiatives that promote this mediation; classifying its presence in the library's daily activities as implicit or explicit; analyzing forms of mediation that promote the popularization of science and emphasizing the social role of the university library in providing quality information through this mediation. As for the methodology employed, the research is classified as descriptive and exploratory and the approach adopted is qualitative for interpreting the data collected; the method chosen is a single case study in the university library of the Belém campus, using three sources of evidence: semi-structured interviews, documentary study and participant observation, with the aim of deepening and detailing the investigation of the phenomenon in question. The main results show that initiatives to mediate scientific information stand out mainly in the educational, informative and cultural events promoted by the library; in user training (face-to-face or virtual); in publications on social networks and in the availability of scientific productions through institutional repositories. It concludes by highlighting the need for further studies to broaden the understanding of the phenomenon investigated, thus recommending future research that explores the role of this type of information unit in promoting interactive and dynamic events aimed at popularizing science for internal and external audiences. It concludes by stating that the university library has the potential to contribute significantly to the popularization of science as a mediator of scientific information by offering events accessible to the general public, such as lectures, seminars, workshops and others.

Keywords: Mediation of scientific information - university library. University library - popularization of science. University library - interactive events.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis de sistemas que envolvem as bibliotecas.....	24
Figura 2 - Lançamento de publicações pela Edufra.....	86
Figura 3 - Apresentação de Produções científicas dos servidores.....	88
Figura 4 - Rodas de conversas e exposição de cartilhas educativas.....	89
Figura 5 - Treinamentos, palestras e minicursos virtuais.....	92
Figura 6 - Encontro com escritores paraenses.....	93
Figura 7 - Algumas programações culturais do <i>Bibliobreak</i>	97
Figura 8 - Divulgação dos materiais de acesso on-line.....	103
Figura 9 - Mediação sobre a divulgação do manual de normas de trabalhos acadêmicos.....	104
Figura 10 - Divulgação sobre o RIUFRA	104
Figura 11 - Processamento técnico do acervo bibliográfico.....	106
Figura 12 - Divulgação sobre um e-book que se encontra disponível no RIUFRA.....	107
Figura 13 - Divulgação do projeto “Na prateleira” sobre indicações de livros disponíveis no acervo.....	110
Figura 14 - II Semana do Livro e da Biblioteca.....	111
Figura 15 - Classificação da mediação da informação científica na BU/LJTVS.....	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tarefas da ciência.....	33
Quadro 2 – Formas de realizar a mediação no Brasil e na França.....	56
Quadro 3 - Etapas da pesquisa.....	66
Quadro 4 - Objetivos específicos e o método para alcançá-los.....	71
Quadro 5 - Classificação da mediação em implícita e explícita na BU/LJTVS.....	76
Quadro 6 - Pontos positivos da mediação da informação na BU/LJTVS.....	82
Quadro 7 - Publicações científicas e os seus autores.....	87
Quadro 8 - Cartilhas didáticas e os seus autores.....	90
Quadro 9 - Atividades de mediação no projeto <i>Bibliobreak</i>	99
Quadro 10 - Oficinas de caráter científico oferecidas pela biblioteca.....	100
Quadro 11 - Programação da I Semana do Livro e da Biblioteca.....	107
Quadro 12 – Tipos de mediação da informação ocorridos na BU/LJTVS....	112

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONTEXTO, SERVIÇOS E PRODUTOS	20
3 CONHECIMENTO CIENTÍFICO, INFORMAÇÃO CIENTÍFICA/ DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA	30
4 O CONCEITO DE MEDIAÇÃO	38
4.1 Mediação da Informação no Contexto da Ciência da Informação	41
4.2 Desafios e Potencialidades da mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias	54
5 METODOLOGIA	61
5.1 Classificação da pesquisa	62
5.2 Abordagem da pesquisa	64
5.3 Método da pesquisa	64
5.4 Etapas da pesquisa	66
5.5 Lócus de Pesquisa	67
5.6 Sujeitos da Pesquisa	69
5.7 Coleta de dados	69
6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	72
6.1 Entrevista com os bibliotecários da Biblioteca	72
6.2 Relato da observação participante em dois eventos promovidos pela BU/LJTVS	85
6.3 Análise do material documental da Biblioteca LJTVS	94
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	72
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	128

APÊNDICE	136
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	137
APÊNDICE B - ESTATÍSTICAS 2023 RIUFRA GOOGLE ANALYTICS ..	139

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, de modo geral, desempenham múltiplas funções tanto sociais quanto culturais, educativas e informativas em suas comunidades, servindo como espaços de socialização da informação e do conhecimento. Essas unidades, têm o propósito de serem acessíveis a todos, caracterizando-se como centros de pesquisas nos quais diferentes pessoas podem encontrar conteúdos precisos, significativos e relevantes para suas vidas.

Vale aqui recordar um pensamento apresentado há mais de quatro décadas por Milanesi (1983), que continua sendo atual, ao dizer que a biblioteca não deve ser um local distante da população, ou seja, é de suma importância esse espaço como um ponto de encontro e discussão que oferece condições de promover a aproximação da comunidade com o conhecimento, bem como expressar e debater criticamente esse conhecimento tendo a finalidade de apropriar-se dele.

Dessa forma, a biblioteca é um ambiente que possibilita aos usuários, de diferentes áreas e níveis de formação, possam ter contato com fontes seguras, relevantes e atualizadas. Isso fortalece o pensamento crítico das pessoas e, além disso, estimula a formação de uma sociedade bem-informada, consciente e participativa.

Milanesi (2013) ressalta que deve-se ter um ambiente físico, como biblioteca, centros culturais ou museus, para disponibilizar as informações direcionadas ao cidadão, em especial aquelas consideradas públicas, sendo esse local desenvolvido não somente para armazenar e organizar documentos, mas também com a função de aproximar as pessoas do conhecimento, por meio de ações coletivas, por exemplo: palestras, debates, encontros, exposições, recitais, lançamentos de livros, oficinas de artes, peças teatrais, cursos, dentre outros.

Essas unidades acolhem os usuários atuais como também os potenciais, buscando atender às suas necessidades de informação e contribuir para sua formação sociocultural. Além disso, as bibliotecas são ambientes nos quais ocorrem a mediação da informação, por meio de seus serviços e produtos, destacam-se os eventos de interação social tais como: seminários, exposições, lançamentos de livros, reuniões com escritores, diálogos com especialistas de diferentes áreas para abordar temáticas dos interesses dos usuários, por exemplo: meio ambiente, saúde, educação, legislação e dentre outros assuntos.

Na perspectiva de Silva, Duarte e Silva (2017), na atualidade a mediação da informação é uma temática cada vez mais destacada nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) e, no contexto das bibliotecas, tal ação é considerada fundamental para o desenvolvimento das atividades informacionais. Caracterizando-a como um importante insumo em vários setores no contexto informacional, especialmente no ambiente da biblioteca.

Este trabalho concentra-se, particularmente, em um tipo de biblioteca, a Biblioteca Universitária (BU), vista como um local responsável por fornecer fontes confiáveis de informação e, assim, promover a mediação da informação científica de diferentes áreas do conhecimento, bem como, as produzidas por pesquisadores da academia. Nesse sentido, Abreu, Farias e Pinto (2021) comentam que a BU exerce um papel fundamental no que se refere ao avanço do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural, tornando-se um espaço essencial tanto dentro da universidade quanto na sociedade como um todo.

Desse modo, pode-se dizer que as BUs têm o compromisso de garantir à comunidade que atende, o livre acesso à informação como um direito humano, por meio dos seus serviços e recursos informacionais. Essa missão estende-se não apenas à comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos), mas também a comunidade externa, expandindo as suas atividades além dos limites da instituição universitária, fortalecendo assim sua conexão com a sociedade.

Santa Anna (2018) constata, por meio de uma revisão da literatura, que as BUs necessitam expandir sua atuação além do ambiente universitário, ou seja, aproximando-se cada vez mais da comunidade externa. Desse modo, busca-se maior visibilidade, reconhecimento, valorização e utilização por parte desse público potencial, originado em um aumento na frequência de visitantes. Essa possibilidade de alcance das BUs contribui para o fortalecimento de seu papel como instituição de referência, servindo não apenas aos estudantes e professores universitários, mas também à comunidade em geral.

Ao falar sobre o papel da BU como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo, Gomes, Duarte e Santos (2014) salientam que essas unidades têm a responsabilidade tanto de suprir as necessidades informacionais imediatas dos usuários, como também, de ir além disso, e desempenhar uma importante missão no desenvolvimento das habilidades informacionais das pessoas. E, isso é alcançado, por intermédio de uma variedade de atividades de mediação,

como oficinas, palestras e debates, que incentivam a leitura, a escrita e a pesquisa.

Diante disso, pode-se constatar que a prática da mediação da informação visa tornar o conhecimento acessível a todos, não apenas fornecendo informações de qualidade, mas também capacitando os usuários como sujeitos ativos e capazes de contribuir para a inclusão social. Desse modo, ao facilitar a comunicação direta e a formação de grupos com interesses semelhantes, a BU pode estimular a troca de informações, a colaboração e a produção coletiva e, assim, contribuir significativamente para o processo de apropriação da informação (Gomes; Duarte; Santos, 2014).

Perante o exposto, parte-se de uma representação da BU como um organismo vivo e atuante para o desenvolvimento da população, destacando-se seus serviços de mediação da informação e compartilhamento do conhecimento de conteúdos científicos diversificados, assim como o processo de capacitação dos seus usuários para apropriação da informação, pois as BUs têm essa responsabilidade, enquanto unidade de pesquisa, em prover fontes de informações de qualidade e confiáveis, comprovadas cientificamente.

Neste sentido, as BUs executam um importante papel na divulgação e valorização da ciência, ao mediar e fornecer conteúdos científicos seguros com confiabilidade e veracidade das informações, ou seja, elas podem explorar todas as áreas temáticas desenvolvidas em instituições de pesquisas e estabelecer uma conexão entre o conhecimento científico desenvolvidos pelas diversas unidades acadêmicas e/ou científicas e a sua utilidade para a sociedade.

Com relação ao conhecimento científico, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), é caracterizado por ser baseado em seis elementos principais. O primeiro deles são os fatos **reais** que se manifestam. O segundo, o **contingente**, corresponde a comprovação de algo como verdadeiro ou falso, por meio de experimentação; O terceiro é o **sistemático**, ou seja, é organizado de maneira lógica e forma um sistema de ideias; o quarto, a **verificabilidade** das hipóteses que são passíveis de serem comprovadas cientificamente; no quinto, destaca-se o conhecimento **falível**, justamente, por estar em constante evolução e não ser algo já constituído de forma definitiva. Por fim, ele é **aproximadamente exato**, porque novos conhecimentos, teorias e conceitos podem levar a reformulação do que já se conhecia.

No que diz respeito a natureza da ciência e seu aspecto social, Ruiz (2011) observa que a mesma é entendida como uma instituição social, na qual a comunidade

de cientistas constitui um grupo de intelectuais que fazem parte de uma sociedade universal já estabelecida, com a finalidade de buscar a verdade e melhorar as condições de vida da humanidade.

Dito isto, considerando a importância da divulgação da ciência para sociedade, assim como dos avanços do que é desenvolvido nas universidades públicas, as quais são um dos principais centros de produção científica no país; ressaltando o papel das BUs como espaços de mediação da informação científica e, igualmente, procurando identificar as estratégias adotadas pelas BUs para promover maior interação com a sociedade, por meio da mediação da informação científica, têm-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais as iniciativas promovidas pela Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (LJTVS) da Universidade Federal Rural da Amazônia, são voltadas para a mediação da informação científica?**

Com base na problemática apresentada, **o objetivo geral** desta pesquisa é: Realizar um mapeamento das ações desenvolvidas pela BU/LJTVS no que concerne à mediação da informação científica.

Quanto aos **objetivos específicos**, consiste em:

- Identificar as iniciativas realizada pela BU/LJTVS que viabilizem a mediação da informação científica;
- Classificar as formas de mediação da informação científica realizada pela BU/LJTVS em implícita e explícita;
- Verificar formas de mediação da informação científica da BU que contribuam para a popularização da ciência;
- Destacar a função social da BU em prover informação de qualidade, por meio da mediação da informação científica.

No âmbito das perspectivas mencionadas, é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, fazer um breve recorte ao Estado do Pará, onde encontra-se a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), essa instituição de ensino superior é considerada referência no contexto amazônico, a qual oferece apoio ao ensino, pesquisa e extensão, e fornece serviços de responsabilidade social voltados à melhoria da qualidade de vida da população em áreas como saúde, educação, meio ambiente, cultura, entre outras, com cientistas das mais diversas especialidades, que contribuem com a produção do conhecimento científico e tecnológico no Brasil.

O presente estudo, evidencia o compromisso das BUs em desempenhar um

ciclo de responsabilidade ao promover ativamente a divulgação do conhecimento científico ao grande público, por meio da mediação da informação em eventos que combinam aspectos acadêmicos e ao mesmo tempo social, valorizando, assim, a ciência no Brasil

Justifica-se a realização desta pesquisa, uma vez que a democratização e o acesso ao conhecimento científico são fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e cultural da população. Além disso, esta investigação poderá trazer benefícios tanto em termos teóricos, ao contribuir com campo da Ciência da Informação (CI), quanto práticos, podendo apresentar caminhos que proporcionem uma melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelo serviço de mediação da informação com base científica, aproximando-as das informações científicas e também das bibliotecas.

Com base no exposto, as contribuições da pesquisa voltam-se para dois principais aspectos, sendo o social no qual as BUs seriam vistas como um espaço acolhedor responsáveis pela divulgação do conhecimento científico, promovendo eventos interativos e ao mesmo tempo suprimindo as necessidades informacionais do público envolvido. Sendo assim, observa-se a importância prática que esta pesquisa tem, ao analisar as ações de mediação das BUs, focando-se no conhecimento caracterizado como científico, com a possibilidade de identificar melhores formas de compartilhar esse conhecimento e permitir que a população tenha acesso direto a informações de qualidade.

No que diz respeito à contribuição no aspecto teórico desta pesquisa no campo da CI, destaca-se a possibilidade de expandir os estudos sobre a mediação da informação em BUs, considerando o importante papel desse tipo de biblioteca na promoção e divulgação do conhecimento científico. Ao investigar essa prática, é possível obter uma visão abrangente sobre essa temática e explorar novas perspectivas nessa área de estudo, particularmente, da mediação da informação científica.

A título de exemplo, Santos Neto (2019) elaborou um estado da arte sobre a mediação da informação no Brasil. O referido autor constatou a relação entre o conceito de mediação e suas extensões, dentre as terminologias e categorias mapeadas, viu-se a mediação científica. Desse modo, segundo o autor a mediação é um conceito que tem como extensão a mediação da informação e, por sua vez, tem como sinônimo a mediação informacional que tem igualmente como extensão

mediação do bibliotecário que se relaciona com a mediação científica.

Há um considerável avanço em pesquisa que envolve a mediação no âmbito da CI, com autores de referência no assunto, os quais são citados para embasamento teórico neste trabalho, tais como: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Sueli Bortolin, João Arlindo dos Santos Neto, Jean Davallon e outros, pode-se apontar como principal diferencial no presente estudo, como uma pesquisa aplicada, observar a partir da teoria o que reflete na prática, considerando um cenário no qual as BUs teriam a função de mediar as informações, com a finalidade de divulgar o conhecimento científico.

Além disso, procurou-se verificar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a existência de algum trabalho já publicado sobre esse aspecto. Realizou-se uma pesquisa nos campos título e assunto, com a utilização do termo “mediação da informação científica”, focando-se na BU. Na referida busca, constatou-se uma recuperação significativa quanto a expressão mediação da informação, ou seja, um tema bastante debatido. No entanto, essa mediação voltada para o conhecimento científico em BU, mas especificamente, no estado do Pará, não foi recuperada, mostrando-se, assim, uma oportunidade de pesquisa.

Com relação à estrutura do presente trabalho, nos primeiros tópicos, abordou-se a respeito das BUs, as suas características, serviços e produtos, o conceito de ciência, conhecimento científico e informação científica, evidenciando a importância da divulgação da ciência na sociedade. Destacou-se, igualmente, sobre a mediação e seus aspectos conceituais e breve histórico, com propósito de trazer um apanhado geral sobre as diferentes definições e utilização dessa expressão. Posteriormente, focou-se na mediação da informação no contexto da CI.

Nos demais tópicos, tratou-se a respeito dos desafios e potencialidades da mediação da informação em BUs, ou seja, a prática de mediação da informação no âmbito dessas unidades, com a finalidade de relacionar o papel da BU com as suas ações e/ou atividades de divulgação de informações científicas.

Para uma investigação mais aprofundada das questões abordadas na revisão de literatura, foi adotado o método de estudo de caso único na BU/LJTVS. Neste sentido, este tópico explora os procedimentos para coleta, análise e tratamento de dados. Em seguida, são apresentados os resultados da análise dos dados, seguidos de discussões sobre os mesmos. Por fim, são elaboradas as considerações finais do estudo.

Nesse sentido, procurou-se mapear as ações caracterizadas como científicas na BU investigada e, ao mesmo tempo destacar seu potencial como um espaço de mediação da informação científica, especialmente, em eventos acadêmicos, informativos e culturais para maior conexão entre os pesquisadores ea comunidade como um todo, por intermédio de debates, discussões, troca de ideias, mediação da informação e compartilhamento do conhecimento de todas as áreas com base na informação científica.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONTEXTO, SERVIÇOS E PRODUTOS

Neste tópico, apresenta-se o contexto das bibliotecas universitárias (BUs), onde primeiramente parte-se da historicidade desse tipo de biblioteca, bem como a suas características e/ou conceituação. Posteriormente, são pontuados alguns serviços e produtos de informação que são oferecidos por essas unidades de informação.

Segundo a concepção de Martins (2006) a terminologia Biblioteca advém dos gregos a partir de *biblíon*, que está ligada ao livro e *teke* que designa caixa e/ou depósito. Assim, sua primeira denominação estava atrelada apenas às questões de cunho de depositária de livros. É importante ressaltar que desde a Antiguidade até a Idade Média as bibliotecas perpetuam a sua origem de depósito de livros, sendo consideradas espaços intocáveis e em muitos casos vistos como locais sagrados. O acesso aos livros e às bibliotecas eram restritos a poucas pessoas, ou seja, não eram lugares democratizados.

Neste íterim, Martins (2006) destaca sobre a expansão das bibliotecas no período da Idade Média, ocasionando três características diferentes: uma considerada monacais - promovidas pelos mosteiros e abadias; os particulares e as universitárias, está última, foco deste estudo. Por isso, assevera-se que as BUs são criadas conforme as instituições universitárias surgem e expandem-se de maneira sedimentada por meio das ordens religiosas que começaram esse processo de criação destas instituições. Assim, foram consideradas prolongamentos das ordens religiosas visando atender as instituições de nível superior, porém, no início deste processo as bibliotecas ainda eram restritas e apenas cumpria o objetivo de preservação do conhecimento.

Por volta do século XV as bibliotecas ligadas às universidades começam a ganhar notoriedade em sua perspectiva de desenvolvimento social, principalmente quando se inicia o processo de expansão dos livros e produção destes, garantidos por meio dos Tipos móveis de Gutenberg. Além disso, foi possível observar uma expansão dos avanços científicos e tecnológicos que emergiram no destaque de crescimento das universidades (Nunes; Carvalho, 2016).

Nesse sentido, as BUs evoluíram ao longo dos séculos, passando por uma transformação significativa no que diz respeito ao acesso e à função desempenhada por elas. No início, as BUs tinham como principal função a preservação e a

conservação do acervo bibliográfico. O acesso aos livros era restrito e controlado, geralmente limitado a professores e pesquisadores que tinham permissão especial para utilizá-los. A ênfase estava na proteção das obras e na manutenção das coleções. A partir do século XIX, algumas instituições começaram a adotar políticas mais inclusivas, permitindo que a comunidade acadêmica tivesse acesso mais amplo ao acervo. Isso marcou uma mudança importante na função das BUs, tornando-as mais acessíveis aos estudantes e pesquisadores (Hubner; Kuhn, 2017).

Atualmente, a maioria das BUs segue a abordagem de livre acesso, permitindo que os usuários explorem e utilizem livremente o acervo. Além disso, essas bibliotecas têm evoluído para se tornar espaços de aprendizagem dinâmicos e multifuncionais. Ou seja, passaram de meros depósitos de livros para centros ativos de aprendizado e pesquisa, desempenhando um papel fundamental na formação e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes e pesquisadores (Hubner; Kuhn, 2017).

Para Ferreira (1980) as BUs são instituições que têm como objetivo principal apoiar o ensino, pesquisa e extensão nas universidades e estão geralmente vinculadas a uma unidade de ensino superior, seja ela pública ou privada. Também desempenham um papel fundamental no ambiente acadêmico, fornecendo recursos bibliográficos e serviços que auxiliam estudantes, professores e pesquisadores em suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Machado (2000, p. 12), contribui afirmando que a:

[...] Biblioteca Universitária tem a função primordial de servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, devendo colaborar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade à qual ela está ligada. É, por isso, considerada como o coração [...] da universidade.

Dias e Pires (2003), confirmam que as BUs são visualizadas como instituições que dispõem de apoio informacional em prol do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, demonstrando como uma das suas funções a promoção do acervo, seja de caráter geral ou por meio de bibliografias especializadas, que contribuam para o bom andamento do ensino e da pesquisa das universidades.

Dessa forma, a BU é uma organização que visa atender às “necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação” (Luck, 2000, p. 2). Contribuindo com esta assertiva, Tarapanoff (1982, p. 24) afirma que:

[...] a Biblioteca Universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as características gerais do país, o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultura, seus problemas e prioridades sócio-econômicas. [...] a universidade e a Biblioteca Universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras aos mais variados segmentos sociais.

Com isso, a BU é compreendida como aquela que visa atender às necessidades ligadas a um grupo social ou mesmo de uma sociedade de maneira geral, por meio do seu bem mais propício que é o patrimônio informacional. Patrimônio este que liga ao seu objetivo comum de servir a função de educadora, socializadora e mesmo mediadora de informação. Dessa forma, é possível apontar que as BUs partem do pressuposto de serem agenciadoras sociais que organizam a sua missão de servir a uma sociedade enquanto “instâncias criadoras e propulsoras do conhecimento, estimuladoras e facilitadoras do acesso a este conhecimento” (Alcântara; Bernardino, 2012, p. 2).

Cunha e Cavalcanti (2008) afirmam que a BU é bastante precisa e abrangente. De acordo com os autores, é aquela que pertence e é mantida por uma instituição de ensino superior, como uma universidade. O principal propósito dessa biblioteca é atender às necessidades de informação de todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo professores (corpo docente), estudantes (corpo discente) e funcionários administrativos.

Nessa perspectiva, Nunes e Carvalho (2016, p.179) igualmente relatam que as BUs são consideradas organizações de ensino superior direcionadas a atender às necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica a qual pertence. No entanto, esse atendimento ocorre em um processo dinâmico, no qual cada uma de suas atividades não se desenvolve de forma estática e mecânica, mas sim com o propósito de interação, a fim de ampliar tanto o acesso aos recursos informacionais como também contribuir para a missão da universidade.

Por um lado, Fujita (2005) afirma que a BU faz parte de um sistema mais amplo. Isso significa que a biblioteca não existe isoladamente, mas está interligada com outros componentes da universidade e, possivelmente, com a sociedade em geral. Também sugere que a biblioteca reflete características da universidade, o que pode incluir suas características socioeconômicas, culturais e prioridades.

Tarapanoff (1981), por outro lado, argumenta que a BU é um resultado da sociedade à qual pertence. Isso implica que esse tipo de biblioteca não é apenas

influenciada pela universidade, mas também pelas características mais amplas da sociedade em que está inserida. Além disso, a autora afirma que a BU não possui autonomia própria e está subordinada à universidade, o que significa que suas operações e prioridades podem ser definidas pela universidade.

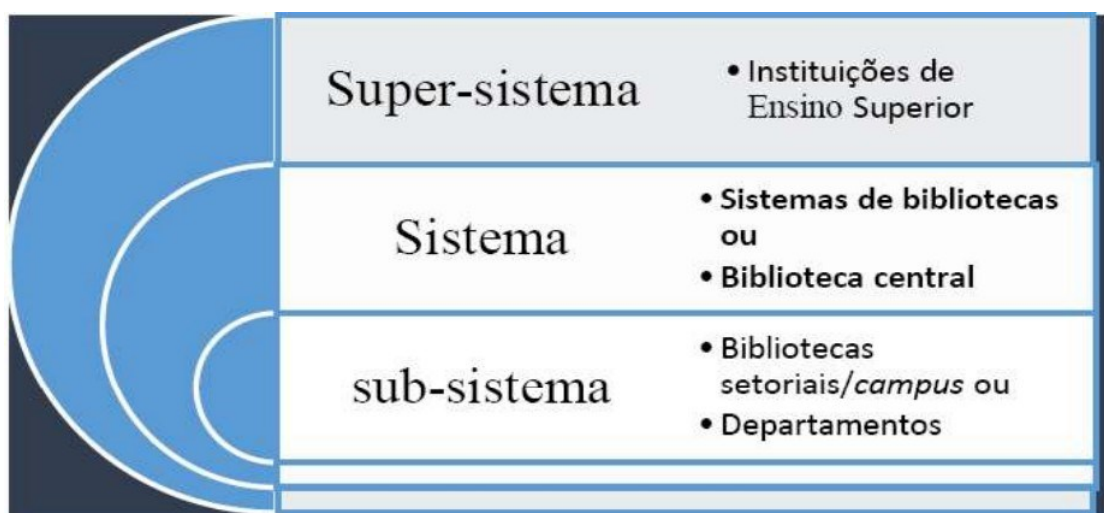
Ambas as perspectivas enfatizam a relação intrínseca entre a BU, a universidade e a sociedade. Elas sugerem que a biblioteca não é uma entidade isolada, mas sim um reflexo e parte integrante de seu ambiente mais amplo. Essas ideias são importantes para entender o papel das BUs na educação superior e na pesquisa, bem como sua adaptação às mudanças sociais, econômicas e culturais ao longo do tempo.

Essas unidades estão integradas em um sistema e/ou redes de bibliotecas, que geralmente é composto por bibliotecas centrais e setoriais. Essa estrutura organizacional permite uma distribuição eficiente de recursos, padronização e serviços de informação dentro da instituição universitária.

A visão sistêmica das BUs reconhece a interconexão e interdependência entre essas bibliotecas e suas instituições de ensino superior. Isso significa que elas não operam de forma isolada, mas sim como parte de uma rede maior que visa atender às necessidades de pesquisa, ensino e aprendizado da comunidade acadêmica.

Essa abordagem sistêmica é importante para garantir que as BUs possam colaborar, compartilhar recursos e oferecer serviços de alta qualidade para os estudantes, professores e pesquisadores da instituição. Também contribui para a otimização dos recursos, a coordenação de políticas e a promoção do acesso à informação de maneira eficaz em todo o sistema de ensino superior, conforme apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Níveis de sistemas que envolvem as bibliotecas.



Fonte: Elaborado por Tarapanoff (1982).

Desta forma, observa-se três níveis de relação em um sistema e/ ou redes de bibliotecas, nos quais os componentes formam um conjunto integrado entre si, mantendo uma inter-relação e/ ou interdependência entre os elementos que fazem parte do sistema maior. Este processo, inicia-se com um **super-sistema** correspondente a **instituições de ensino superior** (Universidades, Faculdades, Centro universitários ou de educação tecnológica e Institutos Federais), com as suas missões, visões, valores e princípios; logo em seguida, são pontuados o **sistema** englobando **sistemas e/ou redes de biblioteca ou uma biblioteca central** os quais necessitam seguir as diretrizes e procedimentos da instituição a qual está vinculada; posteriormente tem-se o **sub-sistema** que são as bibliotecas setoriais/ as BUs dos *campus* fora de sede ou as de departamentos, as quais geralmente seguem uma padronização a fim de compartilhar dados técnicos e uma linguagem comum entre elas.

Entender a BU como parte de um sistema implica em reconhecer sua importância como um componente estratégico da universidade, que deve atuar de forma integrada e alinhada com os objetivos e necessidades da instituição acadêmica e da comunidade a que ela serve. A BU “insere-se em um contexto universitário cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana” (Fujita, 2005, p. 101).

As BUs desempenham uma função central no ambiente acadêmico, sendo locais fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. Essas bibliotecas, por meio de serviços e produtos informacionais, auxiliam os

usuários, através do fornecimento de recursos e suporte para seu desenvolvimento intelectual, promovendo educação, cultura e disseminação de informações, tornando-se pontos de referência para a comunidade acadêmica, com um papel multifacetado e vital no contexto da educação superior, oferecendo recursos e serviços que enriquecem a experiência educacional dos estudantes e contribuem para o avanço e construção do conhecimento (Hubner; Kuhn, 2017).

Atualmente, as BUs prestam diversos serviços e produtos de informação tanto presenciais quanto virtuais, tais como: empréstimo domiciliar dos materiais bibliográficos; livre acesso à internet; atendimento virtual por e-mail, videoconferência e redes sociais; consulta local; bibliotecas das coisas; levantamento bibliográficos; disseminação seletiva da informação –DSI; serviço de referência virtual; Realização de eventos e campanhas; repositórios institucionais; manuais de elaboração de trabalhos acadêmicos; treinamentos, orientação e minicursos de educação de usuários dentre outros.

Essas unidades oferecem não apenas suporte no acesso à informação, mas também outros recursos, tais como: salas de estudo em grupos ou individuais, laboratórios de informática, espaços para colaboração, auditórios e dentre outros Além disso, as BUs muitas vezes promovem programas educacionais, *workshops* e serviços de assistência aos usuários para ajudá-los a aproveitar ao máximo os recursos disponíveis. Uma das funções cruciais das BUs é organizar as informações de forma sistemática e acessível. Isso envolve a catalogação, classificação e indexação de materiais, tornando mais fácil para os usuários encontrarem o que precisam. A organização da informação é fundamental para a eficácia das bibliotecas como centros de aprendizagem (Hubner; Kuhn, 2017).

Além de disponibilizar informações existentes, as bibliotecas também exercem um papel na geração de novos conhecimentos. Isso pode ser feito por meio de serviços e de atividades como aquisição de materiais atualizados, apoio à pesquisa acadêmica e colaboração com pesquisadores na produção de conhecimentos inovadores e/ou inéditos. A ideia de que as BUS são organizações do conhecimento destaca seu papel central na gestão, disseminação e preservação do conhecimento. Elas não apenas armazenam informações, mas também ajudam a estruturá-las e torná-las acessíveis a acadêmicos e estudantes (Duarte; Silva, 2004).

Devem adotar práticas e tecnologias avançadas para melhor atender às necessidades dos usuários. Isso pode incluir a implementação de sistemas de

gerenciamento de bibliotecas, recursos digitais e serviços personalizados para melhorar a experiência do usuário. No contexto acadêmico, as BUs apoiam a educação e a pesquisa, tornando-as instituições fundamentais para a disseminação e o avanço do conhecimento (Duarte; Silva, 2004).

Para Pela (2006) as BUs não se limitam apenas a fornecer informações, também desempenham um papel ativo no desenvolvimento das habilidades e capacidades das pessoas. Isso implica que as bibliotecas não são apenas locais passivos de armazenamento de informações, mas ambientes que estimulam o crescimento intelectual e pessoal. Elas capacitam as pessoas a se tornarem aprendizes autônomos, oferecem recursos, orientação e suporte que ajudam os indivíduos a se tornarem independentes na busca de conhecimento e na tomada de decisões (Pela, 2006).

Outro aspecto considerado relevante sobre a biblioteca é que elas proporcionam um ambiente nos quais as pessoas podem formar suas próprias ideias e perspectivas, sendo fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, pois a capacidade de acessar informações, desenvolver habilidades e formar ideias é essencial para tomar decisões informadas e fundamentadas e as bibliotecas desempenham um papel importante nesse processo. Nesse sentido, além de ambientes informacionais, as BUs são consideradas também espaços educacionais, culturais e sociais, isto é, elas são lugares nos quais as pessoas podem crescer intelectualmente, desenvolver habilidades e capacidades, e se tornarem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem e tomada de decisões (Pela, 2006).

No que diz respeito aos serviços sociais da BU, Santa Anna (2018) realizou uma pesquisa em seis BUs pertencentes a determinado município, localizado na região Sudeste do Brasil a fim de identificar as suas atividades sociais, culturais e recreativas, bem como a visão dos bibliotecários que atuam nessas unidades sobre as ações dessa natureza. Constatou-se certa carência das atividades sociais ligadas à cultura, entretenimento, lazer e socialização, porque é priorizado mais as funções informacionais ligadas à gestão do acervo. No entanto, os bibliotecários entrevistados destacaram a importância do papel social das BUs, as quais podem ser vistas como um ambiente responsável por promover ações culturais com prestações de serviços e produtos inovadores, caracterizando-se como um local de convivência agradável ao público para socializar, trocar opiniões e/ou ideias, bem como, boas experiências.

Ainda, no mesmo ano Ferreira e Silva apresentaram a trajetória de responsabilidade social realizada pela Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período de 2007 a 2017. As autoras relataram as experiências desenvolvidas pela unidade, as quais vão além do espaço universitário, abrangendo também a comunidade externa, por meio das suas ações sociais.

Nesse sentido, as autoras observaram que foram realizados diferentes tipos de atividades e projetos sociais e culturais, em parceria com setores estratégicos, permitindo maior interação entre a biblioteca e a população, tais como: implantação de biblioteca comunitária; ações de acessibilidade; apresentação de vídeos com temas variados e exposição de poesia de artistas locais; colaboração com o projeto de curso pré-vestibular; aulas de reforços para crianças nas dependências da unidade e exibição de filmes educativos; oficinas de leitura e recitação de poesia; promoção da informação nas redes sociais; conscientização sobre sustentabilidade ambiental; inclusão sociodigital; campanha de doação de livros dentre outras. Entre essas atividades de responsabilidade social citadas e realizadas pela BU, é interessante destacar a promoção da informação nas mídias sociais, pois com a utilização dessas ferramentas, além de auxiliar na divulgação dos serviços prestados pela unidade, acabam atraindo um maior número de pessoas a serem atendidas.

Como resultado, as autoras constataram que a BU tem colaborado de forma voluntária e contínua para o desenvolvimento dos usuários, dessa maneira, a BU entrega para a sociedade um pouco dos investimentos nela aplicados.

Silva *et al.* (2018) relatam atividades promovidas por uma BU, localizada na Universidade Federal Rural da Amazônia em Capitão Poço, município no interior do Pará. A investigação teve como objetivo expor algumas experiências significativas que destacam ações solidárias e de estímulo à leitura. Evidenciando a necessidade das BUs expandirem sua atuação para além dos limites da universidade, promovendo interações com a comunidade externa. No contexto descrito, são mencionadas duas Campanhas de Natal Solidário: uma no ano de 2015 (atendendo 100 famílias e 100 crianças carentes) e a outra em 2017 (atendendo 100 famílias e cerca de 300 crianças), ambas com doação de alimentos, brinquedos, kits escolares e produtos de higiene pessoal, material de limpeza e livros de literatura infantil, direcionadas a famílias carentes do município local, a ocasião contou com uma peça teatral como evento cultural em 2015.

Os autores igualmente relataram o projeto “Caravana da Leitura” em 2016, realizado em parceria entre a BU e o do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR) incluindo atividades lúdicas de incentivo à leitura com escolas públicas infantis, tais como: visita ao ônibus biblioteca da Caravana da Leitura, filme infantil e teatro de fantoches, contação de estórias, workshop ministrado pela equipe da caravana aos professores das escolas infantis. Além disso, no ano de 2017, destaca-se a colaboração entre a universidade e a prefeitura municipal na divulgação de informações sobre cuidados com a gestação e o bebê, por meio do minicurso denominado: “Resiliência e Direitos Sociais”. Dessa forma, a BU evidencia seu papel social, contribuindo para o desenvolvimento humano tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade externa à universidade.

Gama e Sousa (2019) abordam sobre o projeto *Bibliobreak*, concedido em uma BU vinculada a uma universidade pública federal em Belém, Pará. O principal propósito era proporcionar informação, lazer, entretenimento e inovação no espaço da biblioteca. As autoras relatam ações consideradas inovadoras, com programação bem diversificadas, interativas e didáticas, incluindo: filmes, séries, vídeos do Youtube, documentários, oficinas, dinâmicas e palestras. Os resultados incluíram: a abrangência social; redução dos ruídos nos estudos em grupo; aprimoramento da qualidade para os usuários da biblioteca, formação no ambiente bibliotecário, contribuição para o papel social da biblioteca, estreitamento dos laços entre a biblioteca e seus usuários, e a criação de um espaço para palestras de diversos grupos, dentre outros. Conclui-se que tal projeto se consolidou como um ambiente democrático para discutir uma variedade de temas, transformando a BU em um local de informação e lazer.

No decorrer do texto, aborda-se a contextualização das BUs, iniciando por aspectos históricos e conceituais. Destaca-se, assim, a evolução das BUs ao longo dos séculos, passando de meros depósitos de livros para centros ativos de aprendizado e pesquisa. Tais concepções definem as BUs como ambiente acadêmico, que oferecem serviços e produtos informacionais de qualidade que vão desde o acesso ao acervo e treinamento de educação de usuários até a promoção de eventos culturais e sociais. Desse modo, as BUs desempenham atividades de responsabilidade social, colaborando para o desenvolvimento das comunidades acadêmica e externa. As iniciativas apresentadas da atuação das BUs, por meio de projetos, parcerias e campanhas solidárias, ilustram a transformação das BUs em

ambientes democráticos para discussão, socialização e lazer, consolidando-se como locais de troca de conhecimento, entretenimento e mediação da informação.

3 CONHECIMENTO CIENTÍFICO, INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

Neste segmento da pesquisa, são abordados alguns aspectos pertinentes que abrangem desde a caracterização e contextualização da ciência e do conhecimento científico até a explanação de conceitos e/ou definições relacionados à informação científica. Além disso, é discutida a importância da divulgação da ciência como meio de torná-la mais acessível à sociedade.

Ao longo da história, a humanidade tem procurado compreender o mundo que a cerca, evoluindo na ciência e no conhecimento científico, passando pela interpretação baseada nos sentidos para uma abordagem mais formal e teórica. Inicialmente, nossos ancestrais dependiam principalmente de seus sentidos para compreender os fenômenos naturais. No entanto, à medida que a curiosidade humana e a busca pelo entendimento avançaram, surgiu a necessidade de ir além das percepções diretas e desenvolver métodos mais sistemáticos para explorar e explicar o mundo (Lakatos; Marconi, 1986).

À medida que as observações e experimentos se tornaram mais sofisticados, as teorias científicas começaram a ser desenvolvidas para explicar padrões observados. Isaac Newton, com suas leis do movimento e da gravitação, exemplifica esse avanço. A ciência passou a se apoiar cada vez mais na linguagem matemática para expressar leis e teorias. Isso permitiu uma maior precisão nas descrições e previsões dos fenômenos naturais. Com o tempo, diferentes campos científicos foram emergindo, cada um focado em uma área específica do conhecimento. Isso levou à especialização de cientistas e à formação de comunidades científicas dedicadas a áreas particulares (Lakatos; Marconi, 1986).

No âmbito da história e filosofia da ciência, torna-se importante ressaltar o livro intitulado "*A Estrutura das Revoluções Científicas*" de Thomas Kuhn o qual desempenhou um marco fundamental na instauração da chamada "revolução Kuhniana". Desse modo, é introduzido o conceito de "paradigma" e se discute a natureza não linear do desenvolvimento científico. Kuhn argumentou que a ciência não progride apenas acumulando conhecimento de maneira contínua, mas passa por fases de "ciência normal" dentro de um paradigma aceito, interrompidas por "revoluções científicas". Durante essas revoluções, ocorrem mudanças fundamentais na compreensão dos cientistas sobre o mundo, resultando em uma transformação

radical nas teorias e métodos científicos adotados (Kuhn, 2017).

O mesmo autor ainda sinaliza que as revoluções científicas ocorrem quando o paradigma dominante não é mais capaz de resolver adequadamente os problemas e anomalias que surgem. Isso leva a uma crise na ciência, e uma nova perspectiva, chamada de "paradigma emergente", eventualmente ganha aceitação. Durante essas transições, a visão de mundo da comunidade científica muda significativamente. Portanto, a ideia de Kuhn (2017) não estava diretamente ligada à forma como as realizações científicas do passado estavam registradas em livros didáticos ou manuais de aprendizado. Em vez disso, ele estava interessado em como as comunidades científicas aceitam e mudam os paradigmas, afetando a forma como a ciência é praticada, compreendida e ensinada ao longo do tempo.

Isso confirma a concepção de Lakatos e Marconi (1986), quando dizem que conhecimento científico está sujeito a revisões e mudanças à medida que novas evidências e informações surgem. A ciência não é infalível; teorias podem ser descartadas ou revisadas com base em novas descobertas.

Em outra perspectiva, Gaston Bachelard, um filósofo e epistemólogo francês conhecido por suas contribuições para a filosofia da ciência e da educação, destaca a noção de "obstáculo epistemológico". Esses obstáculos referem-se a barreiras cognitivas que impedem ou dificultam a compreensão e a aceitação de novos conceitos ou paradigmas científicos. Eles podem ser preconceitos, ideias preexistentes, metáforas inadequadas, entre outros. O progresso científico não ocorre de maneira contínua e linear, mas sim por meio da identificação e superação desses obstáculos epistemológicos (Bachelard, 1996).

Dito isto, a formação do espírito científico passa por três estados, segundo Bachelard (1996), que pode ser descrita da seguinte maneira:

- O primeiro denomina-se, estado concreto, o espírito se apropria das primeiras gerações e concebe suas primeiras ideias;
- O segundo considera-se, o estado concreto-abstrato, o espírito ainda ancorado em suas vivências, inicia um processo de generalização ao incorporar estruturas científicas;
- Finalmente, no terceiro estágio, chamado de estado abstrato, no qual o espírito atinge a capacidade de analisar criticamente suas experiências e criar conhecimento a partir das próprias perguntas e indagações.

O conhecimento científico é baseado em evidências empíricas obtidas por meio da observação e da experimentação. Nesse sentido, esse tipo de conhecimento busca a objetividade, ou seja, ser objetivo, independente das opiniões pessoais do cientista, e também sujeito a revisões e críticas constantes (Bachelard, 1996).

Ferrari (1974) descreve a ciência como um conjunto de atitudes e atividades racionais voltadas para o conhecimento sistemático com um objetivo limitado, que pode ser verificado. Isso implica que a ciência envolve uma abordagem metódica, lógica e organizada para a busca do conhecimento. Além disso, a capacidade de verificação é crucial, pois a ciência se baseia na observação, experimentação e evidências empíricas.

Lakatos e Marconi (1991) enfatizam que a ciência não é apenas uma coleção aleatória de informações, mas sim um conjunto de proposições logicamente interconectadas que descrevem o comportamento de fenômenos específicos. Isso destaca a necessidade de coerência interna e lógica nas teorias científicas. Além disso, eles mencionam o foco no estudo de fenômenos específicos, o que implica uma delimitação clara dos objetos de estudo da ciência. Isso corrobora com a ideia de Einstein e Infeld (1976, p. 235) quando diz que a ciência “não é apenas uma coleção de leis, um catálogo de fatos não-relacionados entre si.”

Um dos principais objetivos da ciência é gerar conhecimento que possa trazer grandes benefícios para a vida das pessoas. Para tal, a comunidade científica segue regras específicas a fim de observar e interpretar fenômenos naturais de forma sistemática, controlada e objetiva. Ferrari (1974) comenta sobre as tarefas da ciência. Essas tarefas destacadas pelo autor incluem, conforme o Quadro subsequente:

Quadro 1 – Tarefas da ciência.

a) Aumento e melhoria do conhecimento:	A ciência busca constantemente expandir nosso conhecimento sobre o mundo natural e a compreensão das leis que o regem. Isso envolve a pesquisa contínua e a busca por respostas para questões ainda não respondidas;
b) Descoberta de novos fatos ou fenômenos:	A descoberta é um aspecto fundamental da ciência. Por meio da observação, experimentação e análise, os cientistas buscam identificar novos fatos, fenômenos e relações que ainda não foram reconhecidos;
c) Aproveitamento espiritual do conhecimento:	Isso refere-se à utilização do conhecimento científico para dissipar crenças em falsos milagres, mistérios e superstições. A ciência procura explicar fenômenos naturais de forma racional, muitas vezes desmistificando ideias que anteriormente eram atribuídas a forças sobrenaturais;
d) Aproveitamento material do conhecimento para melhorar a condição de vida humana:	Um dos objetivos práticos da ciência é melhorar a qualidade de vida das pessoas. Isso é feito por intermédio do desenvolvimento de tecnologias, medicamentos, técnicas agrícolas e outras inovações que têm um impacto direto na sociedade;
e) Estabelecimento de certo tipo de controle sobre a natureza:	Através do conhecimento científico, os seres humanos podem adquirir a capacidade de prever, entender e, em alguns casos, controlar fenômenos naturais. Isso pode envolver a capacidade de prever desastres naturais, manipular genes ou até mesmo modificar o ambiente.

Fonte: Ferrari (1974).

Essas tarefas destacadas pelo autor supracitado mostram a diversidade de objetivos e propósitos da ciência na sociedade atual, abrangendo desde a busca pelo conhecimento puro até a aplicação prática para o benefício humano.

De qualquer forma, a ideia de que a ciência se desenvolveu em parte devido à necessidade de um método seguro, confiável e controlado para entender os fenômenos naturais é uma visão compartilhada por muitos filósofos e historiadores da ciência, alguns mencionados no decorrer do texto. Ao longo da história, os seres humanos buscaram compreender e explicar o mundo ao seu redor, mas essa busca inicial muitas vezes estava baseada em especulações, mitos e crenças.

A necessidade de um método mais seguro, confiável e controlado para compreender os fenômenos naturais foi um fator importante no desenvolvimento da ciência como se conhece atualmente. Isso ajudou a estabelecer a credibilidade e a confiabilidade do conhecimento científico, permitindo avanços significativos em diversos campos do saber. (Ferrari, 1974).

A ciência e o conhecimento científico são temas debatidos e complexos. Lakatos e Marconi (1986) destacam a ideia fundamental de que a ciência precisa ser distinguida de outras formas de conhecimento. A ciência, em termos gerais, é uma atividade sistemática que busca compreender o mundo natural e social por meio da observação, experimentação, formulação de teorias, testes e revisões. Ela se diferencia de outras formas de conhecimento, como a crença religiosa, a intuição pessoal, a tradição cultural e a sabedoria popular, por seu rigor metodológico e ênfase na objetividade e na verificabilidade (Lakatos; Marconi, 1986).

Portanto, a ciência utiliza métodos específicos, que incluem observação sistemática, formulação de hipóteses testáveis, experimentação controlada e análise de resultados. Tais métodos buscam minimizar vieses e subjetividades, permitindo a replicação dos experimentos por outros cientistas para verificar os resultados (Lakatos; Marconi, 1986).

As leis e teorias científicas são geralmente consideradas válidas em diversos contextos e não se limitam a um grupo cultural específico. Isso as diferencia das crenças culturais ou religiosas que podem ser mais situacionais.

A pesquisa científica é submetida a um processo de revisão por pares, no qual outros cientistas avaliam a validade e a robustez dos métodos e resultados. Isso ajuda a garantir a qualidade e a credibilidade do conhecimento produzido.

Vale ressaltar ainda que o conhecimento do tipo científico é gerado por um processo que começa com a formulação de uma indagação e/ou problemática relacionada a um fenômeno. Isso inclui o estabelecimento de hipóteses e a definição de uma metodologia para validar ou refutar as questões levantadas.

A comunicação dos resultados à comunidade científica é de fundamental importância, pois embora todas as fases sejam relevantes para a produção do conhecimento, a etapa de comunicação científica exerce uma influência significativa no processo, proporcionando feedback e impulsionando a evolução da ciência, porque em muitos casos os pesquisadores se baseiam em publicações científicas para conduzir novos estudos e promover o progresso contínuo (Farias; Maia; Santos, 2023).

Para Mueller (2005) o conhecimento científico tornou-se essencial para todos, influenciando nossas decisões cotidianas. A autora apresenta esse tipo de conhecimento disseminado por intermédio da popularização da ciência, chegando até ao cidadão por meio de diversos canais de comunicação. Assim, como leigos, depende-se de intermediários que traduzem a linguagem científica para torná-la acessível a diferentes públicos.

Dentro desse contexto, é relevante salientar a chamada "Era da Informação", na qual a sociedade reconhece o precioso valor dos dados informacionais tratados. No âmbito científico, especialmente quando se trata de informações científicas, pode-se afirmar que essas desempenham um papel importantíssimo no que diz respeito ao avanço científico e tecnológico de uma nação.

Kuramoto (2006, p.91) entende a que a informação científica é considerada:

[...] o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas. Os procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos.

Dito isto, na citação aponta a importância da informação científica, considerada uma base fundamental para o progresso científico e, essa informação, a qual provém de pesquisas e/ou estudos científicos, é compartilhada com a comunidade por meio de publicações, em especial revistas periódicas. Além disso, o sistema de comunicação científica, já estabelecido ao longo de mais de três séculos, define as normas e procedimentos para a publicação dessa valiosa informação.

Desta feita, observa-se o conceito de informação científica muito atrelado à comunicação científica, pois a primeira é resultante da segunda, ou seja, conforme Cunha e Cavalcante (2008) a informação científica é "[...] decorrente de uma comunicação científica [...]". Outra definição relevante, de acordo com os autores

mencionados é sobre a junção da informação científica e tecnológica considerada uma matéria-prima para a produção de conhecimentos tanto de cunho científicos quanto tecnológico, consistindo em informações com valor agregado, ou seja, aquelas que resultam de pesquisas enriquecidas por comentários, interpretações, análises técnicas e/ou sugestões de especialistas na área. O produto final pode se manifestar como um texto técnico, como um relatório e outras produções (Cunha; Cavalcante, 2008).

Rozados (2006) igualmente constata a estreita conexão entre os conceitos de informação científica e tecnológica os quais estão cada vez mais entrelaçados, chegando a um ponto em que se torna desafiador, e até mesmo impossível, definir claramente seus limites.

Ramalho (2020) explica que a informação científica pode ser difundida, por meio de duas vertentes principais, tais como: a comunicação científica e a divulgação científica. A primeira, tem por objetivo a disseminação de dados e descobertas direcionadas aos membros da comunidade científica, por intermédio de pesquisas e publicações em artigos e outras produções de cunho científico. Por outro lado, a segunda, também conhecida como popularização da ciência, busca difundir essas informações para a sociedade em geral. Ou seja, enquanto a comunicação científica mantém os pesquisadores e/ou cientistas atualizados, a divulgação científica compartilha com o público em geral os progressos da ciência e da tecnologia, tornando o conhecimento científico mais acessível e compreensível.

Em todo caso, considera-se importante a divulgação da informação científica e/ou tecnológica para a sociedade em geral, pois a popularização da ciência pode acarretar inúmeros benefícios na vida das pessoas que possivelmente possam ter acesso a esse conhecimento, em especial quando apresentado de maneira mais acessível, promovendo, assim, uma maior aproximação do público em relação à informação científica.

De acordo com Nascimento (2016), a divulgação científica engloba todas as atividades relacionadas aos processos de produção, transmissão e explicação do conhecimento, abrangendo tanto aspectos culturais quanto pensamentos científicos e/ou tecnológicos. E, essas ações são desenvolvidas em contextos formais e também não formais de ensino. Em outras palavras, essa forma de divulgação ultrapassa a transmissão do conhecimento científico em ambientes formais, como os acadêmicos, incluindo igualmente a popularização desse conhecimento em locais não

tradicionais. Esse entendimento busca proporcionar uma compreensão abrangente dos domínios nos quais a divulgação da ciência pode se manifestar.

Para Albagli (1996) a divulgação científica, também denominada popularização da ciência, emprega métodos e técnicas para transmitir informações científicas e tecnológicas ao grande público. E, pretende-se com essa prática, um maior esclarecimento da linguagem técnica e especializada dos cientistas, tornando o conteúdo mais facilmente compreendido e acessível, com intuito de alcançar um maior número de pessoas.

Farias, Maia e Santos (2023), empreenderam uma pesquisa com a temática divulgação científica em bibliotecas universitárias, visando a reflexão da atuação dessas unidades no que diz respeito à promoção da divulgação científica. Desse modo, as autoras propuseram ações para aproximar a comunidade em geral da ciência. Na conclusão do estudo, constatou-se que esse tipo de biblioteca têm um potencial significativo para influenciar positivamente seu entorno e a sociedade em que estão inseridas, podendo contribuir para que as pessoas se sintam mais conectadas e acolhidas aos espaços de ciência e tecnologia, bem como aos seus resultados.

Percebe-se, no decorrer do texto, que a ciência se revela como um elemento essencial na vida das pessoas, uma vez que o conhecimento científico tem um papel fundamental no desenvolvimento social, cultural, econômico, entre outros aspectos, ao proporcionar uma variedade de benefícios e contribuir para a resolução de questões tanto pessoais quanto profissionais. É também notório a importância da informação científica, considerada indispensável na sociedade da informação. É evidente também a relevância do movimento da divulgação científica tanto em espaços formais quanto os informais para aproximar a população da ciência. Nesse contexto, existem diversos caminhos que podem ser adotados para a popularização e/ou divulgação da ciência, e na presente pesquisa, a mediação emerge como um meio eficaz para difundir a informação científica.

4 O CONCEITO DE MEDIAÇÃO

O presente capítulo visa fornecer uma base teórica para a pesquisa, explorando os conceitos fundamentais de autores destacados na área da CI e comunicação relacionados aos termos “mediação” e “mediação da informação”. As expressões mencionadas foram abordadas para um maior entendimento a respeito das características conceituais da palavra “mediação”, dando ênfase na “mediação da informação”.

O termo mediação deriva-se do latim "*mediatio, mediationis*", que significa ação de intermediar, intervir ou buscar um meio termo (Nunes; Carvalho, 2017). Contudo, para Lascoux (2006), o seu surgimento provém da palavra latina - *medium, medius, mediator* - e, antes disso, esse nome já teria a sua primeira aparição no ano de 1694, em uma enciclopédia francesa do século XII, indicando a interferência do homem entre duas partes.

Com relação ao esboço histórico do conceito de mediação na percepção de Signates (1998), este decorre, em especial, de duas correntes filosóficas, tais como: a idealista e a influência na tradição marxista. Ambas as vertentes têm concepções diferentes entre si. A primeira direcionada a aspectos religiosos, tendo o cristianismo como principal foco, no qual, tanto Cristo quanto os Santos seriam os responsáveis por fazer a mediação entre Deus e os seres humanos. Posteriormente, seguiu-se na linha do existencialismo. A segunda abordagem preocupou-se em entender as ligações dialéticas existentes entre categorias separadas. Ainda conforme o autor, há, por vezes, um certo encontro entre as linhas de pensamentos mencionadas. Como consequência disso, gera-se no conceito de mediação um problema de dualidade.

Nesse cenário, Lalande (1996) salienta, em uma de suas notas, que por um longo período na França, houve duas utilizações técnicas correspondentes a mediação. A primeira em uma linguagem mais diplomática e a segunda voltada a filosofia religiosa e da teologia. No entanto, observa-se, de forma frequente, o seu uso, há alguns anos, em particular na filosofia existencial.

Pode-se dizer que essa expressão reflete, no que tange a sua significação, a ação de estar no meio ou o ato de se dividir em dois, além de outras percepções, abrangendo-se também as ideias de: interveniência, conjunção, ponte, elo, ligação e religação, todas efetuadas nas relações que acontecem com os seres humanos por intermédio da figura de um mediador (Martins, 2010).

O conceito de mediação é observado por Lalande (1996) e definido por Houaiss (2009) referindo-se a ação de mediar, o efeito de servir de intermediário entre indivíduos ou grupos de pessoas. Davallon (2007, p. 7) confirma essa discussão, ao apontar que o uso mais corrente relacionado a mediação representa “segundo senso comum [...] o da ação de servir de intermediário ou de ser o que serve de intermediário”.

Nessa perspectiva, segundo Lalande (1996), uma das definições de mediação é o efeito de intermediar um termo e/ou um ser o qual se parte, bem como, um termo e/ou um ser o qual se chega. Convém ressaltar que o mesmo autordenota a mediação como algo que não se aplica necessariamente ao intermediário como o componente principal dessa ação, mas ao contexto no qual é feita a ligação do primeiro elemento, ou derivando-se dele, por meio do segundo.

Ainda no sentido de mediação, Houaiss (2009) apresenta também as palavras intervenção e intercessão. Essa última, por exemplo, pode ser usada junto a uma divindade a fim de proteção. Para Nunes e Cavalcante (2017), a ideia de intervenção está relacionada, especialmente, à busca por um acordo entre as partes divergentes.

Observa-se, igualmente, a mediação no aspecto jurídico como um ato de interposição, com a presença de um intermediário entre duas ou mais partes em conflitos (Houaiss, 2009). Davallon (2007) ratifica essa visão, ao tratar sobre o senso comum, ou seja, uma primeira utilização dessa palavra, com a ideia de interposição, a fim de produzir um acordo feito em meio às partes diferentes, visando a conciliação e/ou reconciliação entre elas.

Observa-se, com frequência, a mediação referindo-se ao processo de intermediação ou intervenção entre duas ou mais partes, com o objetivo de facilitar a comunicação, a troca de informações ou a resolução de conflitos.

Historicamente, a mediação foi frequentemente associada a intermediários que ajudam na circulação de informações, como bibliotecários, professores, editores e etc. Nos modelos tecnicistas de comunicação e teorias clássicas de informação, a mediação costumava ser vista de forma mais linear e simples, com o foco principal na transmissão de conteúdo de um emissor para um receptor, muitas vezes, sem levar em conta a complexidade das ações e práticas dos atores sociais envolvidos no processo comunicativo (Jeanneret, 2005).

No entanto, com o desenvolvimento das ciências sociais e avanços nas

pesquisas sobre comunicação e sociologia, a concepção de mediação evoluiu. Reconheceu-se que a mediação não é apenas uma questão técnica de transmissão de informações, mas um processo influenciado por múltiplos fatores sociais, culturais e políticos. Dessa forma, o conceito de mediação tornou-se mais abrangente e diversificado, reconhecendo a importância dos atores sociais e suas práticas na construção e circulação de ideias e saberes (Jeanneret, 2005).

Frente a isso, é importante salientar que essa concepção, a qual aparece de forma recorrente, da mediação como um elo, ponte ou intermediário, não representa completamente as atuais pesquisas sobre a temática em determinadas áreas do conhecimento, relacionando-a, mais recentemente, com aspecto processual. Desse modo, entende-se o termo como um movimento (Nunes; Cavalcante, 2017).

Outra importante consideração no tocante à ideia de mediação é afirmada por Davallon (2007), ao relacioná-la com a necessidade gradual de caracterizar uma ação a qual resulta a transformação de alguma situação ou do meio pelo qual são realizados os processos de comunicação, e não apenas uma atividade simplista de interação que acontece entre as partes que já estão estabelecidas, e menos ainda, uma movimentação de elementos conduzidos de um lugar para o outro. Nota-se a mediação como algo que vai além da noção de interação, destacando-se, igualmente, uma mudança e/ou transformação em meio a determinada situação.

Nesse contexto, a "mediação" refere-se a uma intervenção ou processo que altera a forma como os elementos interagem, resultando em uma mudança na dinâmica da comunicação ou na configuração da situação em questão. Em outras palavras, a mediação não é apenas uma troca de informações entre partes pré-estabelecidas, mas sim uma ação que modifica a própria natureza do processo comunicativo ou da situação em que ocorre.

Para entender melhor esse conceito, é importante considerar o contexto em que Davallon (2007) apresentou a noção de mediação e como ela pode ser entendida e aplicada em diferentes domínios do conhecimento. Portanto, dependendo do contexto em que a noção de mediação é utilizada, ela pode enfatizar tanto os aspectos técnicos relacionados às tecnologias da comunicação quanto os aspectos sociais que envolvem as interações humanas e subjetividades na comunicação (Davallon, 2007).

Essa abordagem da mediação mencionada pelo autor é importante porque reconhece a complexidade da comunicação contemporânea, que é profundamente

influenciada tanto pelas tecnologias utilizadas, quanto pelas questões sociais, culturais e subjetivas que permeiam a interação entre os indivíduos e os grupos. Por meio dessa perspectiva, a mediação pode ser explorada e compreendida de maneiras mais abrangentes e ricas, considerando os múltiplos fatores que moldam a comunicação na sociedade atual (Davallon, 2007).

Importante ressaltar que a mediação pode ser aplicada em diversos contextos, como resolução de conflitos familiares, negociações empresariais, processos de aprendizagem, dentre outros. Sua essência reside em facilitar a comunicação e promover a cooperação entre indivíduos e grupos, tornando-se uma ferramenta valiosa para a construção de sociedades mais inclusivas e colaborativas (Lamizet; Silem, 1997).

É fundamental destacar a figura de um terceiro elemento para que ocorra, de fato, o processo de mediação, o qual é responsável por fazer a ligação entre o primeiro e segundo elemento na ação de mediar (Bortolin; Santos Neto, 2015; Davallon, 2007; Santaella; Noth, 2004). Sendo assim, uma possível definição de mediação, pode se referir a sua função de intervenção, no qual o terceiro elemento faz a conexão na relação entre, no mínimo, duas outras partes (Nunes; Cavalcante, 2017). E esse terceiro, que no caso seria o mediador encarregado pela articulação, pode ser tanto um ser humano, como, também, um objeto, um dispositivo ou outro canal de comunicação não-humano, como as redes sociais, os computadores, a televisão, o celular, o rádio, etc. (Bortolin; Santos Neto, 2015; Davallon, 2007).

Conforme Lamizet e Silem (1997), os mediadores podem ser tanto pessoas, como profissionais especializados em técnicas de mediação, quanto ferramentas, tecnologias ou outros recursos que auxiliem na resolução de conflitos, na comunicação efetiva ou na troca de informações.

Diante do contexto aqui exposto, percebe-se que nas tentativas de explicar o que seria mediação, são realizadas menções a diversos ramos do conhecimento. Para Lascoux (2006), há vários entendimentos em referência a expressão mediação, que vai desde conceitos muito complexos até uma visão mais simples, em conformidade com a área na qual a temática é evidenciada e nos estudos ou pesquisas realizados. Diante dessa percepção, o autor compreende a mediação como um campo do saber resultante do crescimento e/ou evolução do pensamento do ser humano, além de contribuições de conhecimentos filosóficos.

Frente a isso, percebe-se, segundo Arruda e Oliveira (2017), que a presença

do termo mediação pode ter sido utilizada a princípio na área jurídica para resolver conflitos, como já abordado no decorrer do texto. Contudo, na atualidade se utiliza bastante em outras áreas, em alguns casos, sem uma investigação teórica minuciosa sobre a temática. Davallon (2007) corrobora com esse pensamento ao discorrer a respeito do sucesso da noção de mediação na contemporaneidade, entretanto, em certas ocasiões, é evidente que o seu uso fica longe de uma reflexão científica mais profunda a respeito desse assunto.

Diante das informações apresentadas, constata-se o conceito de mediação como um termo muito amplo que pode se relacionar com outras palavras, entre elas: interpor, dialogar, interferir, intervir, interceder, movimentar, mudar, interagir, intermediar, transferir, transformar e outras (Davallon, 2007; Houaiss, 2009; Lalande, 1996; Nunes; Cavalcante, 2017), dependendo da disciplina e/ou contexto na qual a expressão é usada, ou seja, ela pode ser vista em diferentes áreas do conhecimento.

Nunes e Cavalcante (2017) comentam que o conceito de mediação não se aplica apenas em um campo do saber, mas a vários, destacando-se, assim, distintos ramos, em especial, os das ciências humanas e sociais, entre elas: educação, arte, psicologia, história, filosofia, comunicação e ciência da informação. Em vista disso, pode-se observar que as disciplinas mencionadas têm suas particularidades quanto ao entendimento sobre o que é mediação. Desse modo, elas podem eleger teorias que, em algum momento, se entrecruzam ou se distanciam.

Diante de tais afirmações, os autores ainda ressaltam acerca da pluralidade de abordagens que envolve a noção de mediação, demonstrada mediante a sua associação com temáticas como: cultura, cognição, conhecimento, competência, comunicação, gestão da informação, leitura, etc. Essa variedade permite a sua aplicação em diversas formas de pensamentos, favorecendo, assim, a defesa de uma natureza interdisciplinar. Essa ideia é sustentada por uma quantidade significativa de pesquisas, produções científicas e obras intelectuais já desenvolvidas, incluindo dissertações, teses, artigos publicados em revistas e periódicos, além de trabalhos apresentados em anais de eventos (Nunes; Cavalcante, 2017).

Essa discussão confirma o estudo anteriormente desenvolvido por Martins (2010), em um capítulo da sua dissertação, o qual explora o conceito de mediação como um termo plural, no qual são evidenciadas ideias polissêmicas, de amplo alcance e sentido, ou seja, que permeiam diversas configurações e aplicações em diferentes campos do conhecimento. Como resultado disso, revela-se as mais

variadas acepções, raízes históricas, etimológicas, teóricas e conceituais, objetivando-se mostrar como uma conotação de mediação se desloca entre as mais variadas disciplinas, assumindo, assim, características específicas em cada uma delas.

Bortolin e Santos Neto (2015) identificaram a utilização da palavra mediação nas falas dos profissionais e nos discursos contidos em produções científicas ou técnicas de pesquisadores de diferentes campos do saber; no direito, por exemplo, tem os mediadores de conflitos; na educação e/ou pedagogia, os mediadores pedagógicos; no serviço social, os mediadores sociais e outros. Além disso, os autores apontam novas modalidades de mediação investigadas no grupo de pesquisa denominado *Interfaces: Informação e conhecimento*, tais como: mediação implícita e explícita das informações, mediação de leitura, de textos literários, de gêneros musicais e da midiatização na web.

A vista disso, parte-se de uma caracterização multidisciplinar referente a mediação e, ao trazer a discussão, mais especificamente, para o universo da CI, o presente capítulo busca compreender sobre a mediação da informação na CI, com o propósito de alcançar uma fundamentação teórica para este estudo, conforme a seção subsequente.

4.1 Mediação da Informação no Contexto da Ciência da Informação

Na CI, houve uma mudança de ênfase ao longo do tempo, em especial, a partir das décadas de 1960 e 1970 do Século XX. No início, o desafio central estava na recuperação da informação, ou seja, no desenvolvimento de técnicas e sistemas para recuperar informações relevantes de um grande volume de dados. Entretanto, com o tempo, a CI ampliou suas abordagens e começou a se interessar por questões mais abrangentes relacionadas à natureza e às propriedades da informação, bem como, ao processo informacional como um todo, conforme destacado por Saracevic (1996).

Esse movimento levou à integração e ao relacionamento mais estreito da CI com outras disciplinas, como a Ciência Cognitiva e a Comunicação. A primeira, envolve o estudo dos processos mentais, especialmente, o pensamento, a percepção e a aprendizagem, sendo relevantes na CI porque contribuem para entender como os indivíduos processam e utilizam informações. Já a segunda também se tornou

importante na CI, pois aborda a troca de informações e a comunicação entre as pessoas, o que está diretamente relacionado ao uso da informação e ao comportamento dos usuários em ambientes de busca e interação informacional (Saracevic, 1996).

Partindo dessas considerações iniciais a respeito da CI e relacionando com a prática de mediação presente em diferentes áreas, em especial na comunicação e na CI, pode-se dizer que a mediação busca estabelecer a interação, troca, transformação e/ou mudança entre os indivíduos envolvidos na ação, permitindo que suas ideias, sentimentos e perspectivas sejam expressos e compreendidos mutuamente. Dessa forma, a mediação tem um papel fundamental na promoção da compreensão mútua, na construção de relações mais harmoniosas nas trocas de ideias e informações, na resolução de conflitos e também suscita novos conflitos.

Então, com base no exposto, pode-se afirmar que as informações recebidas por diversos suportes informacionais e/ou canais de comunicação, em especial aquelas vindas de fontes confiáveis, contribuem para a geração de novos conhecimentos, os quais podem ser adquiridos e compartilhados. Todo esse processo, de modo geral, é mediado por um indivíduo ou grupo de pessoas, bem como, por recursos tecnológicos e dispositivos inovadores.

Nesse cenário, a mediação surge como um fator essencial para conhecer o mundo, por meio da visão e/ou ponto de vista de outros indivíduos os quais podem ser considerados mediadores da informação e do conhecimento. Para Almeida Júnior (2015), o conhecimento global que se tem é obtido por intermédio dos olhares dos outros, ou seja, toda informação sobre acontecimentos marcantes ou não, que chegam no dia a dia por pessoas e vários meios (atualmente em tempo real) são disseminadas pelos outros. Dessa forma, necessita-se deles para construção do nosso próprio conhecimento.

A vista disso, questiona-se: será que toda informação e conhecimento são formados e engessados por meio do ponto de vista dos outros, sejam eles individuais ou sociais? Não necessariamente, conforme Almeida Júnior (2015). Seriam inúmeros olhares, ideias e opiniões os quais são capazes de proporcionar aos indivíduos criticidade acerca dos conteúdos recebidos e, dessa forma, fazer indagações, reflexões, confrontá-los, relacioná-los com sua realidade e assim desenvolver o próprio senso crítico e utilizá-lo para construção de novos conhecimentos. “Em suma: nosso conhecimento se constroi mediado e, da mesma forma, somos mediadores na

construção do conhecimento dos outros.”(Almeida Júnior, 2015, p.11).

Segundo Lamizet e Silem (1997), a mediação é entendida como uma instância que atua na comunicação e na vida social, promovendo a conexão entre a dimensão individual do sujeito, sua singularidade, e a dimensão coletiva da sociabilidade e do lugar social. Essa articulação entre o individual e o coletivo na mediação está intimamente relacionada com o uso da linguagem e dos símbolos pelos sujeitos envolvidos. A mediação ocorre quando um elemento intermediário é empregado para facilitar a compreensão e interação entre pessoas que possuem diferentes perspectivas, interesses ou conhecimentos (Lamizet; Silem, 1997).

Nesse contexto, há de se destacar, especialmente, no âmbito da CI que a prática de mediação envolve basicamente três principais elementos que seriam o mediador, a informação e o usuário. Nunes e Cavalcante (2017) relatam que a mediação é considerada na CI, uma ferramenta conceitual essencial para referida área, permitindo o entendimento da relação que ocorre entre os profissionais (mediadores), indivíduos (receptores) e também o acesso a fontes e/ou recursos informacionais.

Observa-se que a mediação da informação é um processo que envolve a transferência de informações de uma fonte para um destinatário, por meio da orientação, ajuda e busca por informações e documentos. Existem três aspectos principais dessa mediação, segundo Accart (2012):

- **Mediação social:** essa forma de mediação é direcionada a diferentes públicos-alvo que enfrentam dificuldades no acesso a livros, cultura ou informações. Isso pode incluir grupos de migrantes ou pessoas socialmente desfavorecidas. Esse tipo de mediação busca proporcionar oportunidades para que essas pessoas possam acessar e se beneficiarem da informação disponível, contribuindo para uma maior inclusão social;
- **Mediação cultural:** nesse contexto, a mediação está alinhada com a política cultural de uma cidade, região, universidade ou país. É uma abordagem que permite a organização de exposições, conferências, debates e outras atividades culturais que visam compartilhar informações e conhecimentos com o público, enriquecendo a experiência cultural e educacional da comunidade;
- **Mediação digital:** essa forma de mediação da informação leva em consideração a dimensão virtual da rede, ou seja, a internet. Facilita o acesso à informação disponível em formato digital e os serviços que são oferecidos de maneira

presencial podem ser replicados e desenvolvidos também no ambiente virtual. Com o crescente uso da tecnologia e da internet, a mediação digital desempenha um papel fundamental na disseminação da informação e no acesso à cultura e ao conhecimento.

Galaup (2012) afirma que a mediação tem o propósito de incentivar a apropriação do conteúdo por parte do beneficiário. Isso significa que o mediador atua como um facilitador ou intermediário, conectando os usuários (ou beneficiários) com o conteúdo que estão buscando, ou até mesmo, apresentando-lhes informações inesperadas que possam ser relevantes e interessantes.

Em contextos educacionais ou culturais, a mediação desempenha um papel fundamental ao promover o acesso, a compreensão e a interação com o conteúdo. O mediador pode ser um professor, um curador, um especialista ou qualquer pessoa que tenha a tarefa de facilitar o acesso à informação e torná-la mais significativa para o público-alvo. O objetivo final da mediação é potencializar a aprendizagem e o conhecimento, tornando-o mais acessível, relevante e envolvente para o público. Ao conectar os usuários ao conteúdo e permitir que descubram informações inesperadas, a mediação pode enriquecer a experiência de aprendizagem ou fruição cultural, ampliando horizontes e incentivando o desenvolvimento intelectual e emocional dos beneficiários (Galaup, 2012).

Para Accart (2012), a mediação da informação refere-se a uma abordagem que visa facilitar o acesso, a compreensão e o uso da informação para indivíduos ou grupos que enfrentam desafios em encontrar e utilizar recursos de informação. Para que a mediação ocorra é necessário o envolvimento e a intervenção de um mediador, como um bibliotecário, um especialista em informação ou outro profissional, que auxilia os usuários a navegar em sistemas de informação complexos e a obter a informação necessária para suas necessidades específicas.

Em outras palavras, no que compete a essa prática, tem-se a percepção de que refere-se a um conjunto de ações e estratégias realizadas por profissionais que trabalham com a informação (bibliotecários, arquivistas, especialistas em informação, etc.), para facilitar o acesso, compreensão e uso da informação por parte dos usuários. Essa mediação visa promover a interação entre as pessoas e a informação, tornando-a mais relevante e compreensível para aqueles que a procuram.

Portanto, pode-se dizer que a mediação da informação envolve muito mais do que apenas intermediar a entrega de informações. Ela incorpora a compreensão das

necessidades dos usuários, a adaptação aos contextos individuais e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e avaliação crítica. Como resultado, os profissionais da informação desempenham um papel vital na capacitação dos usuários a navegarem com sucesso em um mundo cada vez mais complexo de informações. Pois, atualmente, observa-se que o problema não é a falta de informação, mas sim o excesso da mesma.

Desse modo, a importância da mediação da informação também decorre do fato de que, em um mundo com crescente quantidade de dados e informações, é essencial filtrar e organizar o conteúdo para torná-lo acessível e significativo para as pessoas. Além disso, diferentes indivíduos possuem vários níveis de conhecimento e necessidades específicas, o que requer a adaptação da informação para atender a essas demandas diversificadas (Almeida Júnior, 2009).

Outra concepção da mediação na CI, de acordo com Arruda e Oliveira (2017) considera essa prática como um procedimento profissional qualificado, comum em espaços como bibliotecas e, em ambientes que fazem o uso intensivo de informação, levando em consideração a autonomia e subjetividade tanto de quem fornece quanto de quem utiliza a informação.

Investigação realizada por Martins (2010), no que tange ao uso da mediação na CI brasileira, aponta que, historicamente, essa expressão compreende práticas, operações ou ações às quais abrangem alguns elementos, tais como: o fluxo, a transferência e a apropriação da informação, além da construção do conhecimento e a formação de significados pelos usuários. Para Nunes e Cavalcante (2017), a mediação sob a perspectiva da CI, na atualidade, está preferencialmente conectada com a apropriação, por conseguinte, com a mudança, e não uma simples utilização ou recepção das informações.

Ao apresentar um conceito de mediação da informação, Almeida Júnior (2009) evidencia três colocações relevantes a serem consideradas, tais como: a apropriação, a necessidade informacional e a interferência. Nesse último caso, se observa, fortemente, a presença do profissional da informação, o qual desempenha a função de mediador em todo o processo. Nesse sentido, o autor apresenta uma definição ampla e abrangente sobre a ação de interferência a qual pode assumir diversas formas, sendo direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, visando contribuir tanto com apropriação da informação, quanto com a satisfação (completa ou parcial) da necessidade informacional dos sujeitos

atingidos por essa ação.

Essa definição destaca o papel essencial do profissional da informação em facilitar o acesso e a compreensão das informações relevantes para satisfazer as necessidades das pessoas que buscam esses recursos. As ações de interferência podem envolver desde a organização e catalogação de informações em bibliotecas e sistemas de gestão da informação até a mediação e orientação na busca e seleção de materiais pertinentes. Tudo isso é realizado com o intuito de promover o acesso e a apropriação de informações de forma eficiente e eficaz (Almeida Júnior, 2009).

Martins (2010) corrobora com essa concepção quando relata que todo esse processo pode ser auxiliado por intermédio de um especialista em uma área em particular, como mediador, nesse caso, um bibliotecário ou profissional da informação e também com o apoio de recursos tecnológicos. Esse profissional que participa de todo processo de mediação não pode ser considerado imparcial ou neutro, porque a própria informação vem repleta de significados e concepções as quais vão além do que é aparente, isto é, ela está imersa em uma variedade de ideologias, como também, de interesses diversos (Almeida Júnior, 2009).

Convém aqui destacar a respeito da apropriação da informação na CI, referindo-se a relação que ocorre entre usuários e a informação recebida, interpretada e utilizada, por meio de diferentes fontes, tais como: livros, folhetos, revistas, conteúdo audiovisual e outros, com a finalidade de produzir novos conhecimentos.

Na concepção de Carvalho (2010), o processo de apropriação de informação está presente na compreensão fundamental por parte do indivíduo. Sendo que este processo, ao ocorrer no âmbito cognitivo, implica que, ao receber e internalizar a informação, o indivíduo tem o potencial de alterar e/ou modificar a sua própria realidade, por intermédio da atribuição de significado quando absorve o conteúdo e, por conseguinte, resulta em uma melhoria interna que representa a transição da informação para o conhecimento.

A autora também estabelece uma inter-relação entre os termos apropriação e transferência da informação, conforme a citação abaixo:

O termo apropriação da informação, aqui utilizado, leva em consideração os elementos do processo de transferência de informação, ampliando sua aplicação para o momento em que o usuário passa a apreender a informação, não apenas no momento em que a informação é transmitida [...]. Assim, os dois conceitos, de apropriação e transferência de informação, caminham em paralelo, diferindo-se no momento em que o indivíduo toma a decisão de

utilizar a informação, ou no momento em que o indivíduo consegue suprir suas necessidades informacionais (Carvalho, 2010, p.65).

Portanto, seguindo essa linha de pensamento, no que diz respeito aos dois termos mencionados, apesar de haver essa relação ambos, destaca-se uma diferenciação em duas situações. A primeira ocorre quando a pessoa decide utilizar a informação e a segunda acontece no momento em que o sujeito acaba suprimindo as suas necessidades de informação.

Ao abordar acerca da apropriação da informação, Almeida Júnior (2015) fala sobre a importância do usuário, na qualidade de sujeito informacional, ter acesso, além dos recursos físicos também ao conteúdo dos documentos a fim de compreendê-lo para construção de significados, por meio dessa interação entre os sujeitos e a informação que pode acontecer de maneira consciente ou inconsciente e, como resultado disso, pode-se criar novos conteúdos, teorias ou conceitos.

Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017) fizeram uma investigação, tendo como um dos objetivos compreender a visão de estudiosos em âmbito nacional e internacional sobre a temática da apropriação da informação na literatura da CI, como resultado da pesquisa, identificou-se que os autores estudados abordam a apropriação da informação em diferentes perspectivas, as quais variam de uma abordagem mais pragmática a um entendimento abrangente e complexo, isto é, transcendental, intelectual e semiótico. Contudo, conforme os autores, há de se destacar, que não existe uma definição unânime, clara ou consensual quanto a concepção de apropriação da informação.

Outro aspecto considerado relevante, consiste em compreender acerca da necessidade informacional no conceito de mediação da informação apresentado por Almeida Júnior (2015). Percebe-se aqui, que não existe nenhuma necessidade a qual seja completamente clara e que possa ser totalmente satisfeita porque a partir do momento em que se apresenta uma necessidade de informação do usuário, o mediador poderá até levar para o caminho de uma solução. No entanto, se houver uma satisfação, a mesma será momentânea, pois novas necessidades surgirão, gerando, dessa maneira, um ciclo constante.

É importante salientar que Grogan (1995) já apresentava a necessidade de informação, fazendo parte de uma das etapas de oito passos do processo de referência, que são: 1) o problema, 2) a necessidade de informação, 3) a questão inicial, 4) a questão negociada, 5) a estratégia de busca, 6) o processo de busca, 7)

a resposta e 8) solução. Resumidamente, essas oito sequências mencionadas, ocorrem quando o usuário tem um problema e pede orientação ao bibliotecário, pois o primeiro tem uma necessidade e, neste momento, é importante que haja uma comunicação conjunta e integrada entre os dois lados envolvidos, e para facilitar essa interação, a figura do bibliotecário de referência pode desempenhar um papel importante como mediador. O profissional pode oferecer assistência ao usuário que precisa de informações, mas que se depara com dificuldades em encontrá-las (Grogan, 1995).

A título de exemplo, observa-se que no Serviço de Referência e Informação (SRI) de uma biblioteca acontece o processo de mediação da informação, por meio da interação entre bibliotecário e usuário, mas, de igual modo, cabe mencionar que a mediação abrange não apenas o atendimento ao público, estando presente em todas as ações e/ou atividades desenvolvidas pelo bibliotecário (Almeida Júnior, 2015).

Almeida Júnior (2015, p. 25), destaca um segundo conceito atualizado referente a mediação da informação, sendo a mesma:

Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconscientemente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades.

No trecho citado, observa-se uma percepção bem completa a respeito da expressão mediação da informação, apresentando-a como um processo que engloba a questão da interferência do profissional da área, evidenciando-se também a ambiência de equipamentos informacionais, o qual abrange, além do espaço físico de um acervo, expandindo-se para todo universo informacional, porque a informação encontra-se nos seus mais variados suportes, meio e canais, podendo ser físico ou não.

Outro fator importante a ser considerado na concepção apresentada é a ideia de gerar conflitos, pois, como dito anteriormente, acerca da necessidade de informação a qual uma vez satisfeita, pode-se criar outras necessidades, pois o ser humano está em constante aprendizado e a cada nova informação adquirida, gera-se dúvidas, confusões ou incertezas nessa contínua busca pelo conhecimento.

É importante destacar que a mediação da informação pode abranger diversas atividades, como orientação na busca de recursos, treinamento em habilidades de

pesquisa, seleção e avaliação de fontes de informação, entre outros serviços prestados pelo mediador.

Portanto, a mediação da informação, refere-se a todas as ações realizadas pelo profissional da informação para intermediar o acesso e o uso da informação por parte dos usuários. Essa mediação pode ser direta, envolvendo interações face a face ou comunicação direta com os usuários, ou indireta, utilizando recursos e tecnologias para facilitar o acesso à informação (Almeida Júnior, 2009).

Existem várias formas de mediação da informação, algumas das quais incluem a seleção, organização e disseminação. A seleção, por exemplo, refere-se ao processo de escolha criteriosa de informações relevantes, confiáveis e pertinentes para o público-alvo. Na organização, tem-se a perspectiva que consiste em estruturar e categorizar as informações de forma lógica e coerente, para facilitar a sua compreensão e recuperação. E, por último, a disseminação da informação pode ser adaptada para diferentes públicos, considerando diferenças culturais, níveis de educação ou idiomas (Almeida Júnior, 2009).

Almeida Júnior (2015) destaca duas formas de mediação: a primeira denominada explícita, na qual exige a presença do usuário, fisicamente ou virtualmente, sendo uma atividade fim no processo do serviço de referência. Já a segunda, é considerada implícita, na qual essa presença não é algo obrigatório, estando voltada para atividades meio da unidade, tais como: organização, armazenamento, políticas e outras práticas informacionais tanto técnicas quanto administrativas recorrentes em bibliotecas.

O estudo de Gomes, Reis e Jesus (2022) destaca os atributos e subatributos das atividades de mediação explícita e implícita. A mediação explícita engloba atividades como serviço de referência e informação, disseminação e promoção do acesso à informação, e apoio à leitura e produção da escrita. Já a mediação implícita inclui a organização e representação da informação, a preparação física do acervo e atividades de gestão.

Diante das informações expostas, pode-se observar a mediação da informação no âmbito da biblioteca, caracterizando-se tanto de forma explícita ou implícita, com a função de conectar e/ou integrar as informações provenientes de diversos meios e áreas do conhecimento humano e apresentá-las de forma clara, objetiva e compreendida para o público.

No que diz respeito a atuais estudos e/ou pesquisas sobre o conceito e análise

de temáticas relacionadas à mediação em publicações e/ou produções científicas e perspectivas de investigação referente a mediação da informação em âmbito nacional e internacional, torna-se relevante destacar algumas pesquisas de pesquisadores que se dedicaram a esses aspectos e exploraram para maior compreensão da mediação, examinando sua aplicação em diferentes contextos na CI.

Nesse sentido, o conceito de mediação também é observado por Nunes e Cavalcante (2017) em estudo com a finalidade de apontar a presença de uma *epistème* mediacional na CI. Discute-se, assim, diferentes aspectos da área, concentrando-se em duas expressões: a mediação da informação e a mediação cultural, bem como, suas relações no contexto das Ciências Sociais. Desse modo, realizou-se um levantamento junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visando identificar grupos que abordam a temática da mediação. Os resultados revelaram um aumento significativo de grupos e/ou linhas de pesquisas dedicados a esse assunto, indicando uma relevante inclusão dessa temática na área.

As autoras Farias e Farias (2017) fizeram uma análise em uma coleção chamada Benancib, que contém publicações científicas do evento Enancib, armazenadas no repositório Questão em Rede. O objetivo principal da análise era identificar pesquisas no campo da CI as quais abordassem o termo "mediação" no período de 2005 a 2014. Elas buscaram identificar tanto os autores e instituições que mais produziram trabalhos sobre o assunto, quanto às temáticas mais recorrentes. O estudo recuperou um total de 44 trabalhos, divididos em 36 comunicações orais e 08 pôsteres.

Quanto às temáticas mais frequentemente encontradas durante o período investigado, destacam-se: ciências cognitivas na formação dos profissionais da informação; representação da obra de arte e papel de fonte informacional; bibliotecário de referência, na mediação e na capacitação dos usuários nas fontes disponíveis na internet; dispositivos informacionais dialógicos como instâncias de mediação cultural em contextos escolares; papel do mediador a partir de uma perspectiva política e cultural da atividade de mediação; conceituação de mediação da informação; distinção entre mediação implícita e explicitamente e mediação da informação como objeto da CI, entre outros temas (Farias; Farias, 2017).

Os resultados da análise apresentam que os pesquisadores da CI têm se dedicado aos estudos dos processos mediacionais e seu impacto na atuação do

mediador junto aos usuários em diferentes espaços de informação. Constatou-se na análise a possibilidade de uma compreensão sobre os caminhos trilhados pela mediação da informação como um aporte conceitual e pragmático na área da CI (Farias; Farias, 2017).

Santos Neto e Almeida Júnior (2020) empreenderam uma pesquisa com a finalidade tanto de investigar quanto de evidenciar a institucionalização da mediação da informação em âmbito nacional, identificando, no atual cenário, o ensino de graduação e pós-graduação que abordam sobre a temática da mediação. Além disso, realizou-se um mapeamento dos grupos, áreas e linhas de pesquisa com ênfase nesse assunto. Um dos resultados encontrados pelos autores foi o pioneirismo do estabelecimento da mediação, iniciando-se com a inclusão de uma disciplina no curso da área de Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina em 1997.

Outro aspecto igualmente ressaltado pelos autores é sobre a maior concentração, especificamente, nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, dos grupos de pesquisa, os quais tratam a respeito da mediação, sendo que nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, há mais quantidade de programas e/ou disciplinas de cursos em nível de graduação e pós-graduação, seguidos pelos estados do Nordeste. Contudo, se observou, por meio de disciplinas, grupos e linhas de pesquisa, que a formação em mediação está presente em todas as regiões do país.

Em seu artigo, Gama *et al.* (2023) investigaram a mediação da informação para o desenvolvimento sustentável, analisando relatos no mapa global da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Objetivando identificar, bem como, apresentar práticas de mediação da informação. Os resultados revelaram que, dos 56 relatos examinados, 48 abordavam a temática da mediação, distribuídos em 32 países, com 7 sendo de natureza implícita e 41 explícita.

Os autores ainda destacaram que, predominantemente, tais ações consistiram em capacitação de usuários, como workshops e treinamentos, alinhadas principalmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 4: Educação de qualidade. A conclusão indicou a necessidade de ampliar iniciativas que abordem diretamente outros Objetivos da ODS. O estudo igualmente constatou que a maioria das práticas de mediação da informação no *Library map of the world*, caracteriza-se como explícita, envolvendo capacitação, oferta de fontes, assistência nas buscas e interação com os usuários.

Sobre a mediação da informação científica (foco desta pesquisa) cabe

destacar, uma certa carência de estudos específicos nesta área em particular. No entanto, Santos Neto (2023) desenvolveu uma investigação inicial com a temática mediação da informação científica e dos saberes, focando-se em aspectos como mediações, mediadores e mediandos na Amazônia brasileira. Nesse sentido, em tal estudo, procurou-se tanto compreender os diversos significados atribuídos à informação científica, bem como, identificar os mediadores envolvidos nesse processo de visibilidade da informação científica e dos saberes populares no contexto amazônico, além de outros fatores que envolvem a mediação.

Sampaio (2016) e Angelo e Oliveira (2020) abordam a importância da mediação da informação científica, com o primeiro destacando sua relevância na capacitação dos usuários em universidades federais para o uso do Portal de Periódicos da Capes, enquanto o segundo ressalta o papel das revistas científicas nesse processo. Por sua vez, Santos Neto (2023) menciona o Projeto de Pesquisa "A mediação da informação científica como categoria empírica na promoção da popularização da ciência", evidenciando a abrangência dessa mediação, que não se restringe apenas aos canais formais de informação, mas também alcança os informais, contribuindo para a popularização da ciência.

Com isso, observa-se que as questões referente a temática da mediação da informação no contexto da CI, aumentaram significativamente entre os pesquisadores e teóricos da área, os quais contribuem com os seus respectivos estudos e/ou produções científicas para um maior aprofundamento das discussões sobre o assunto no campo da CI, pois a prática de mediação da informação em espaços como bibliotecas, museus ou arquivos, permite facilitar a seleção e transmissão de informações úteis e compreensíveis, ampliando o entendimento e a consciência da população.

4.2 Desafios e Potencialidades da mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias

As bibliotecas como um todo são espaços onde ocorre a mediação da informação, incluindo a BU que tem a função de promover a educação, cultura e divulgação do conhecimento científico e tecnológico ao fornecer acesso a uma ampla variedade de recursos de informação.

Abreu, Farias e Pinto (2021) se referem a BU como um ambiente significativo

tanto no âmbito da instituição universitária quanto na sociedade em geral. Elas contribuem, por meio de seus serviços e produtos de informação, com os avanços nos campos científicos, tecnológicos, sociais e culturais. Com isso, o mediador acaba tendo uma responsabilidade complexa, pois além de facilitador no acesso a informação, atua igualmente como agente que capacita os usuários na apropriação dessas informações. Para Nunes e Carvalho (2017) os profissionais da informação exercem uma missão fundamental na implementação dessas ações nesse tipo de biblioteca. Eles devem estar bem treinados e atualizados em relação às tecnologias e recursos disponíveis, além de terem habilidades de comunicação e empatia para atender às diversas necessidades dos usuários.

Cabe mencionar que nas BUs, segundo Abreu, Farias e Pinto (2021) a mediação da informação está presente em várias atuações dos bibliotecários, tais como: auxílio aos usuários nas pesquisas, promoção de atividades culturais e nas comunicações e interações virtuais. Mesmo na ausência dos usuários, ocorre a mediação em tarefas administrativas ou técnicas, por exemplo, na catalogação, seleção, aquisição, organização do acervo bibliográfico, com o propósito de atender da melhor maneira as necessidades informacionais do público. Desta forma, observa-se que as autoras corroboram com as concepções de Almeida Júnior (2015) sobre a mediação explícita e implícita da informação.

Entende-se a mediação da informação no âmbito das BUs como facilitadora no acesso e na compreensão das informações disponíveis, atendendo às necessidades específicas dos usuários no apoio à pesquisa e no desenvolvimento acadêmico, promovendo uma interação mais efetiva entre os usuários e as fontes de conhecimento disponíveis. Essa interconexão é essencial para otimizar o processo de apropriação da informação por parte do usuário. E os profissionais da informação nesse contexto desenvolvem de forma ativa tanto orientação quanto assistência aos usuários, contribuindo para o sucesso das atividades acadêmicas e/ou científicas (Nunes; Carvalho, 2017).

A partir disso, a mediação da informação é essencial para ajudar os estudantes e pesquisadores a aproveitarem ao máximo os recursos da BU e desenvolverem habilidades essenciais para sua formação acadêmica e/ou profissional. Além disso, a abordagem ativa dos bibliotecários na mediação da informação contribui para o fortalecimento da comunidade acadêmica como um todo, promovendo a excelência na pesquisa e no ensino, e o uso das ferramentas

tecnológicas auxiliam ainda mais no processo de mediação.

Egaña-Lachaga e Rodriguez Valverde (2023) delineiam três ferramentas de mediação da informação empregadas nos serviços bibliotecários da Universidad de la República (Udelar) no Uruguai. As ferramentas mencionadas são: o Portal Timbó, o Catálogo Online das Bibliotecas da Udelar (BIUR) e o Repositório Institucional Colibrí, os quais são considerados recursos de mediação da informação fundamentais para o atendimento das demandas dos usuários ao facilitar o acesso à informação, em especial durante o período da pandemia, quando foi necessário adaptar e transformar os serviços.

As autoras destacam as funções específicas de cada uma das ferramentas de mediação da informação: o Timbó, visa proporcionar acesso gratuito ao conhecimento científico de maneira acessível a todos os cidadãos uruguaios; o BIUR, um catálogo automatizado que unifica os recursos bibliográficos com acesso público; e o Colibrí, um Repositório Institucional de acesso aberto destinado a organizar e aumentar a visibilidade da produção científica e acadêmica de todos os membros da universidade.

Pode-se dizer que mediação é, de fato, uma parte essencial do ato de comunicar informações nas BUs. Existem várias modalidades de mediação que os profissionais da informação podem empregar nas unidades, visando promover uma melhor interação entre os usuários e as fontes de informação. Quanto à aplicação prática da mediação nas BUs em países como França e Brasil, isso pode variar consideravelmente. Algumas dessas modalidades podem ser observadas no Quadro 2, de acordo com Nunes e Carvalho (2017), que inclui:

Quadro 2 – Formas de realizar a mediação no Brasil e na França.

BRASIL	
Orientação e/ ou atendimento aos usuários:	Um dos modos mais comuns de mediação nas BUs é fornecer orientações tanto pessoais quanto virtuais e ajuda aos usuários, auxiliando-os a encontrar as fontes de informação relevantes para suas necessidades acadêmicas.
Treinamento e capacitação	Os profissionais da informação podem oferecer treinamentos e sessões de capacitação para ensinar os usuários a utilizar efetivamente os recursos disponíveis na biblioteca, como bases de dados, catálogos online e ferramentas de pesquisa, entre outras.

Serviços de referência	Por intermédio de serviços de referência, os usuários podem obter assistência personalizada para encontrar informações específicas ou lidar com problemas de pesquisa.
Mediação virtual com o uso das TIC:	Com o avanço da tecnologia, muitas BUs têm adotado meios digitais para realizar a mediação, por exemplo, através de chats online, e-mails ou outras plataformas de comunicação.
Ações culturais e eventos	Algumas BUs organizam ações culturais, eventos e palestras para incentivar o uso da biblioteca e promover a mediação cultural de conhecimento de forma mais dinâmica e interativa.
Recursos documentários secundários	As BUs geralmente desenvolvem produtos de informação com a finalidade de divulgar normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos, bem como, repositórios institucionais
	e outros recursos.
FRANÇA	
Criação de guias e tutoriais	Os profissionais da informação podem desenvolver guias, tutoriais ou materiais instrucionais para auxiliar os usuários a navegar nos recursos da biblioteca de forma independente, formação de usuários e dentre outras finalidades.;

Fonte: Nunes e Carvalho (2017)

Observa-se que a mediação é uma prática necessária nas BUs e sua aplicabilidade pode ser adaptada de acordo com as características específicas de cada país, instituição, bem como, a comunidade de usuários. É uma ação importante para facilitar o acesso à informação e promover a aprendizagem e a pesquisa acadêmica de forma mais eficiente e eficaz (Nunes; Carvalho, 2017).

Tais considerações nos mostram que a BU e a mediação da informação estão interligadas em seus aspectos educacionais, científicos, técnicos, culturais e sociais. Ao falar sobre a mediação da informação na BU, considerando que é um processo que abrange todas as ações da unidade, Abreu, Farias e Pinto (2021) fizeram um estudo com a finalidade de explorar os temas relacionados à mediação da informação em BUs, realizando uma investigação na literatura científica da área da CI. Observou-se nos 23 artigos analisados os seguintes assuntos: mediação em ambiente virtual,

competência informacional, mediação implícita e explícita, tipologia da mediação, mediação para pessoas com deficiência, mediação cultural, mediação para leitura e escrita, e interculturalidade.

Com relação aos resultados atingidos nessa pesquisa, observou-se maior ênfase em três temas das produções analisadas, tais como: mediação em ambiente virtual, o papel da competência informacional na formação de usuários e a noção de mediação implícita e explícita. Em resumo, as autoras constataram que os estudos referentes a mediação da informação em BUs apontam temas complementares e enriquecedores (Abreu; Farias; Pinto, 2021).

Nogueira e Bernardino (2018) abordaram acerca da BU e o seu processo de mediação da informação. Neste aspecto, as autoras relataram que essas unidades têm se desenvolvido de forma significativa ao longo do tempo. Na atualidade, observa-se a modernização e diversificação das estratégias criadas pelas BUs, tanto referente aos seus serviços, como também, aos produtos, com a finalidade de mediar a informação aos seus usuários, viabilizando a aquisição de conhecimento.

Portanto, considera-se a BU uma extensão da sala de aula, ao disponibilizar informações em diversos formatos para o aprendizado, mediar a interação entre usuário e o conhecimento e, por fim, promover o desenvolvimento de profissionais críticos e/ou conscientes. Esse tipo de biblioteca também pode adotar tecnologias modernas para facilitar a mediação do conhecimento (Nogueira; Bernardino, 2018).

Sobre a utilização da tecnologia como meio de mediação da informação, Barros (2018) conduziu uma pesquisa sobre a mediação da informação em redes sociais, explorando a interação dos usuários no Facebook da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará como ferramenta de mediação. O estudo revelou como os usuários interagem e participam desse processo, destacando as formas de engajamento na referida rede social. A conclusão ressalta a necessidade de não apenas reconhecer a importância do uso da rede social em BUs como um meio de comunicação com os usuários, mas também implementar ações voltadas para compreender os parâmetros de eficiência, como as métricas e interações identificadas no estudo. Dessa forma, a utilização dos dados investigados possibilitou que a Biblioteca Central mediasse informações de maneira eficaz, interativa e construtiva em sua página no Facebook.

No estudo realizado por Baía *et al.* (2023), investigou-se as práticas de mediação da informação no canal do YouTube da BU da Universidade Federal Rural

da Amazônia, localizada no Campus de Capitão Poço, Pará. Os resultados destacam que a plataforma mencionada executa um importante papel ao compartilhar projetos de extensão educativos, informações sobre atividades acadêmicas, cursos, treinamentos, palestras e eventos socioculturais. Além de impactar a comunidade acadêmica, a BU atinge também usuários externos, proporcionando conteúdo interativo e serviços.

Cabe destacar algumas das atividades de mediação realizadas no canal do YouTube da BU mencionada, tais como: dois eventos em comemoração ao aniversário do Projeto de Extensão da BU, intitulado "#SextouLiterário," focando-se na literatura de lazer como desenvolvimento intelectual, cultural e emocional. Houve ainda um evento educativo e interativo em celebração ao Dia Nacional do Livro Infantil, destinado ao público infantil, uma palestra sobre a redação do Enem, direcionada ao público externo, além de treinamentos e palestras acadêmicas para a comunidade acadêmica e externa. Observa-se que tais práticas evidenciam a variedade de iniciativas de interação desenvolvidas no canal da BU, consolidando-o como uma ferramenta relevante na mediação da informação e do conhecimento (Baía *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, sobre a mediação da informação na BU, Nunes (2015, p.99) relata:

A mediação da informação é uma ação que se encontra na essência do trabalho do profissional da informação, em especial dos bibliotecários atuantes nas bibliotecas universitárias. Sua importância vai além do atendimento direto ao usuário, pois considera-se que é a partir da mediação que se torna possível a apropriação da informação, capaz de tornar o usuário um indivíduo que saiba não apenas utilizar a informação, mas também avaliá-la e criticá-la com vistas a utilizá-la com propriedade e, a partir daí, construir um papel ativo em qualquer ambiente onde atue.

No fragmento citado, observa-se que o conhecimento adquirido por meio da mediação da informação na BU, auxilia os usuários a compreenderem melhor o mundo em sua volta, tornando-se pessoas com habilidades e competências em informação. Sendo assim, verifica-se que esse tipo de unidade pode contribuir, significativamente, para a formação sociocultural do público onde está inserida.

A partir de todas as temáticas aqui apresentadas, considera-se a BU um espaço de mediação da informação sobre o conhecimento científico, tecnológico, cultural e/ou social. E, na revisão de literatura, identificam-se diversas formas de mediação, as quais podem ser feitas de maneira explícita ou implícita, como as orientações aos usuários, o treinamento e/ou minicursos, o serviços de referência, a

mediação virtual, as ações culturais e os eventos informativos, além de ferramentas como os repositórios institucionais e plataformas como o YouTube ou redes sociais nas quais podem ser realizadas a mediação para divulgar projetos educativos, atividades informativas e eventos socioculturais, consolidando-as como canais de comunicação relevantes na mediação da informação. Nesse sentido, a mediação pode ser realizada tanto presencial quanto virtual.

Enfatiza-se, assim, a essência da prática de mediação da informação na BU, sendo que tal ação traz grandes contribuições para o enriquecimento da formação acadêmica e profissional dos usuários. Destaca-se a mediação também como parte fundamental na divulgação de informações científicas nas BUs, com potencialidades e desafios no que diz respeito à sua função de popularização da ciência, por meio da mediação, promovendo a aprendizagem e a socialização de fontes e pesquisas de qualidade. Autoras como Farias, Maia e Santos (2023) corroboram com essa concepção da BU enquanto colaboradora de iniciativas, produtos e serviços que impulsionam a divulgação científica, objetivando aproximar os usuários e a sociedade em geral, do campo científico.

No próximo segmento, aborda-se minuciosamente a metodologia, descrevendo todas as fases da pesquisa e, ao mesmo tempo, apresenta-se uma caracterização da BU pertencente à instituição na qual o estudo de caso foi conduzido.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia da pesquisa, descrevendo aspectos como: o tipo de pesquisa, classificando-se em descritiva e exploratória; a abordagem do estudo, de natureza qualitativa nos levantamentos de dados; o método utilizado, para maior aprofundamento e detalhamento na investigação do fenômeno, tratando-se de um estudo de caso único, com o uso de três fontes de evidências, a entrevista semiestruturada, o estudo documental e a observação participante.

No que diz respeito ao procedimento de análise de dados, trata-se de uma abordagem qualitativa ao analisar, interpretar e/ou codificar as informações coletadas nas três fontes de evidências já mencionadas, a fim de melhor compreender o fenômeno investigado. Com isso, realiza-se a triangulação das fontes de dados, analisando os diferentes aspectos entre elas, visando inter relacionar, confirmar ou convergir as informações encontradas, identificando se há consistência entre elas para comparar, refutar ou complementar novas descobertas com a pesquisa a fim de alcançar os objetivos propostos.

Com relação ao procedimento de coleta de dados, em um primeiro momento realizou-se uma revisão de literatura a fim de compreender conceitos, teorias e estudos sobre conhecimento e informação científica, divulgação e/ou popularização da ciência, mediação da informação, BU e dentre outros.

Posteriormente, no segundo momento, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, como instrumento de coleta de dados aplicados junto aos participantes da pesquisa, total de seis bibliotecários responsáveis pelos setores da BU/LJTVS, a Superintendência da rede de bibliotecas (REDETECA), o Repositório Institucional (RIUFRA), a Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA), o Processamento técnico e a Referência e Empréstimo; adotou-se também a observação participante, com base no relato de experiência em dois eventos educativos, informativos e culturais promovidos pela BU/LJTVS. Realizou-se ainda um estudo documental em algumas publicações do perfil do Instagram da BU e, principalmente, nos relatórios anuais da biblioteca com o propósito de mapear as práticas de mediação da informação científica na BU/LJTVS, o período analisado foi de 2017 a 2022.

5.1 Classificação da pesquisa

Neste estudo a classificação da pesquisa perpassa a questão exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é uma abordagem inicial e fundamental nas investigações científicas, objetivando a familiarização com um tópico, fenômeno ou problema de pesquisa. Ela é geralmente realizada quando há pouco conhecimento prévio disponível sobre o assunto em questão ou quando se deseja obter uma compreensão mais profunda de um problema complexo. A principal finalidade dessa categoria de pesquisa é explorar, investigar e adquirir um conhecimento básico sobre a temática que se pretende investigar, ou seja, ela não busca necessariamente fornecer respostas definitivas e conclusivas, mas sim criar uma base sólida para pesquisas posteriores (Gil, 1991).

Cervo, Bervian e Silva (2007) concordam com essa concepção ao descreverem que a pesquisa do tipo exploratória é considerada o ponto de partida no processo de investigação, proporcionando apoio para a formulação de hipóteses relevantes em investigações futuras. Um dos seus propósitos consiste em familiarizar-se com o fenômeno, adquirir uma nova perspectiva e gerar novas ideias. Por fim, destaca-se que esse tipo de pesquisa é particularmente recomendado quando há carência de conhecimento sobre o problema em análise.

Nesse sentido, observa-se que a pesquisa exploratória é flexível em termos de método e procedimentos de coleta. Os pesquisadores podem utilizar várias abordagens, como revisão bibliográfica, entrevistas não estruturadas, observações, estudos de caso, grupos focais, questionários abertos, entre outros, para coletar dados e informações sobre um fenômeno em particular. Para Severino (2016) tal pesquisa caracteriza-se por obter dados acerca de um objeto específico, estabelecendo, dessa maneira, uma área delimitada para investigação e identificando as circunstâncias nas quais esse objeto se torna evidente.

À medida que os pesquisadores exploram o tema, eles podem identificar padrões, tendências ou lacunas que levam a perguntas mais direcionadas. Conforme Malhotra (2001, p.106), a pesquisa de caráter exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

Diante dessa perspectiva, com a pesquisa exploratória, pretendeu-se entender melhor como se dá o processo de mediação da informação científica no

âmbito da BU investigada. E, com base no conceito exposto a respeito desse tipo de pesquisa, observa-se que a mesma se encaixa na investigação sobre a temática em questão, pois tal procedimento busca traçar estratégias iniciais para melhor atuação junto à investigação da BU estudada.

Já a pesquisa descritiva é caracterizada como um tipo de pesquisa social a qual visa descrever as características, propriedades e fenômenos de um determinado grupo, fato ou evento, sem manipular variáveis ou buscar estabelecer relações de causa e efeito. Ela se concentra na coleta e análise de dados que ajudam a responder a perguntas sobre o "o quê", "quem", "quando" e "como" de um tópico específico. Para Malhotra (2001, p. 108), considera que a pesquisa descritiva "é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo".

A pesquisa descritiva é frequentemente utilizada nas ciências sociais, como sociologia, psicologia, educação e ciências políticas, bem como em outras áreas acadêmicas e profissionais. Ela pode ser conduzida por meio de várias técnicas de coleta de dados, incluindo questionários, entrevistas, observações, análise de documentos e análise estatística de dados existentes. Esse tipo de pesquisa adota "como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno." (Gil, 1991, p. 46).

Segundo Barros e Lehfeld (2008), neste tipo de pesquisa, não ocorre a interferência por parte do pesquisador que se limita a descrever o objeto de estudo. Procura também: "[...]descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos." (Barros; Lehfeld, 2008, p.84).

Desse modo, fica evidente que a pesquisa descritiva, igualmente, é adequada na investigação do presente estudo, em especial, quando o objetivo é descrever eventos, especificações ou características de interesse, de forma específica e minuciosa, pois mediante esse método, pode-se adquirir informações valiosas na fase de coleta de dados, permite também que o pesquisador compreenda melhor o objeto de estudo. Outro aspecto a ressaltar consiste em poder relacionar a pesquisa descritiva em estudos exploratórios para maior eficiência quando se deseja coletar dados com mais precisão e embasamento.

5.2 Abordagem da pesquisa

A pesquisa realizada neste estudo, segundo a natureza dos dados, é do tipo qualitativa sendo sua finalidade de acordo com Gonsalves (2003), preocupa-se com a compreensão e interpretação dos fenômenos, destacando a importância do significado atribuído pelas pessoas às suas práticas. Isso significa também que o pesquisador deve adotar uma abordagem hermenêutica.

Ao descreverem as características da pesquisa qualitativa, Martins e Theóphilo (2007) mencionam que ela é igualmente chamada de pesquisa naturalística, caracterizando-se pelo contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente no qual o fenômeno das ciências humanas e/ou sociais está situado. Essa abordagem é essencial para o estudo aprofundado desses fenômenos.

Os autores ainda apresentam alguns exemplos de dados considerados qualitativos em uma pesquisa, tais como: detalhamento de descrição referente a fenômenos ou comportamentos; menções diretas de experiências e/ou vivências pessoais; partes de documentos, registros e correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; informações enriquecidas com detalhes, profundidade; interações entre indivíduos, grupos e organizações.

Diante disso, a escolha da abordagem de pesquisa se justifica, uma vez que permite alcançar uma maior compreensão, interpretação e contextualização das nuances envolvidas na dinâmica da mediação da informação de cunho científico no âmbito da BU/LJTVS. Permitindo, assim, uma análise mais profunda e/ou detalhada das descrições do fenômeno investigado. Além disso, tal abordagem não apenas auxilia na coleta de dados e informações diretamente dos participantes da pesquisa, mas também contribui para a compreensão dos documentos estudados, visando capturar, de maneira específica, a realidade da BU/LJTVS, promovendo uma investigação mais abrangente e contextualizada.

5.3 Método da pesquisa

Neste cenário, juntamente com as tipologias e abordagem de pesquisa já mencionadas, optou-se por utilizar também o método denominado estudo de caso. Para Yin (2010) tal método, é frequentemente empregado em muitas ocasiões, para

enriquecer o entendimento do pesquisador sobre determinado fenômeno, abrangendo desde aspectos grupais, individuais e organizacionais até questões sociais, políticas e afins. O autor ressalta a possibilidade de se utilizar esse tipo de estudo em diferentes áreas do conhecimento, por exemplo, a Ciências Humanas e da Saúde, indicando que sua aplicação nessas áreas decorre da necessidade de investigar fenômenos sociais complexos.

Em resumo, o método do estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - como os ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias (Yin, 2010, p.24).

Por este olhar, aplica-se o método em situações e/ou acontecimentos variados da vida real para se ter uma visão panorâmica do fenômeno a ser investigado. Segundo Fachin (2010, p.45) esse método “[...] leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados.”

Yin (2010) ressalta dois segmentos de definição técnica que compõem o estudo de caso. Na primeira, o referido estudo é caracterizado como uma investigação empírica que se aprofunda em um fenômeno contemporâneo, explorando sua complexidade dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e seu contexto se tornam claramente evidentes.

Já na segunda, o autor se refere à coleta de dados e estratégias de análise. Nesse sentido, cabe destacar que o método mencionado, fundamenta-se em múltiplas fontes de evidências as quais se complementam entre si, requerendo que os dados sejam convergentes de maneira triangular. Essas fontes variadas de evidências, as quais compreendem: documentação, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante, questionários e artefatos físicos, oferecem ao pesquisador uma visão abrangente para investigar e compreender com mais precisão os fenômenos complexos, por meio do método de estudo de caso.

Partindo dessas considerações em relação ao conceito de estudo de caso, pode-se dizer que a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso único, visando realizar uma análise com mais profundidade no que diz respeito a prática de mediação da informação científica na instituição participante do estudo - a BU/LJTVS, a fim de explorar e ter uma visão geral de tal fenômeno no contexto da BU e, assim,

descrever os dados coletados de forma qualitativa e interpretá-los, por meios das informações encontradas nas fontes de evidências apresentadas para embasamento do estudo.

5.4 Etapas da pesquisa

O Quadro 3 propõe uma visão resumida das etapas da pesquisa, permitindo que o pesquisador planeje, conduza e interprete o estudo de maneira eficaz. Desta feita, é importante seguir uma metodologia sistemática para obter resultados confiáveis e úteis. Esse modelo não apenas ilustra visualmente as etapas adotadas ao longo da pesquisa, mas também sintetiza de forma concisa o desenvolvimento de cada fase durante o processo da pesquisa em questão.

Quadro 3 - Etapas da pesquisa.

Etapas	Ações
Primeira	Revisão de literatura
Segunda	Coleta dos dados (entrevistas, observação participante, pesquisa documental)
Terceira	Análise dos dados
Quarta	Interpretação e Discussão do resultados

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na primeira fase, por meio de revisão de literatura, realiza-se a construção da fundamentação teórica ao investigar teorias, conceitos, definições e estudos, focando-se na mediação da informação na CI; nos serviços e produtos realizados no âmbito das BUs, em especial, aqueles que concernem à mediação da informação; destacando-se igualmente o conhecimento científico e a divulgação e/ou popularização da ciência.

Nesta fase também observa-se que foi realizada a leitura, análise e interpretação em diferentes fontes de informações, tais como: livros, artigos científicos, trabalhos apresentados em anais de eventos, teses e dissertações, conforme as perspectivas de alguns teóricos das temáticas apresentadas. Para Lakatos e Marconi (1992, p.4) nessa fase “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto

com tudo aquilo que já foi escrito sobre determinado assunto [...]”.

Relacionado à segunda fase, a coleta de dados, utilizou-se nessa pesquisa três fontes de evidências, conforme (Yin, 2010), destacando-se: as entrevistas, a observação participante e o estudo documental, baseou-se nessas formas de coleta, com intuito de obter tanto respostas livres dos participantes da pesquisa, por meio da suas experiência e vivências, utilizando as entrevistas como um dos instrumento de coleta de dados; como também, possibilitou ao pesquisador um contato direto com o fenômeno investigado por intermédio da observação participante e da pesquisa documental.

Na terceira fase referente, a análise dos dados, visualizou-se junto a BU/LJTVS, a maneira como a mediação da informação científica ocorre, tendo como base as entrevistas com os participantes da pesquisa, conforme mencionado nos parâmetros da segunda fase. Além disso, o autor desta pesquisa teve duas experiências diretas ao participar ativamente de eventos nos quais se observou o fenômeno estudado, adotando a abordagem de observação participante de acordo com a concepção de (Yin, 2010). Por fim, no âmbito do estudo documental, foram analisados os relatórios anuais da BU/LJTVS. Nesse sentido, considera-se importante frisar que tal análise teve a intenção de identificar se, de fato, aconteceu o fenômeno mencionado.

E, na quarta e última fase, a ênfase recai sobre a interpretação e discussão dos resultados. Nesse ponto, tal etapa desdobrou-se mediante uma análise cuidadosa, detalhada e minuciosa dos elementos extraídos das fontes de evidência previamente mencionadas, as quais foram atreladas aos objetivos desta pesquisa para subsidiar e fundamentar o resultado dessa investigação. Conduziu-se, assim, a pesquisa descritiva nesse processo, seguindo a percepção de Gil (1991) quando diz que a sua finalidade é descrever as características de uma população e/ou fenômeno específico.

5.5 Lócus de Pesquisa

O estudo tem como lócus de pesquisa a Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva - LJTVS, no campus universitário de Belém, no estado do Pará, pertencente à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), tal unidade executa um importante papel no fornecimento de informações e serviços de qualidade para a comunidade

universitária e, além disso, abrange as comunidades externa. Ela foi inaugurada em 23 de abril de 1976, como parte das celebrações do "Jubileu de Prata" da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP)¹.

Ao falarem sobre a memória e história da UFRA, Santos e Barros (2017, p.174) mencionam que a BU/LJTVS “[...] representa uma das ferramentas mais importante da educação, com grande parcela de responsabilidade com a qualidade do ensino, meta que a instituição persegue de forma permanente durante toda a sua existência [...]”.

Dessa forma, a referida BU visa atender às necessidades de informação dos cursos da UFRA, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Ela serve como um importante centro de disseminação de conhecimento, na promoção do acesso à informação, pesquisa e educação na região amazônica, ao oferecer uma variedade de serviços e recursos para atender às necessidades da comunidade acadêmica e do público em geral.

No regulamento Interno da BU/LJTVS, identificou-se alguns serviços que são prestados aos usuários, tais como: a consulta local ao acervo; a pesquisa no catálogo on-line; o empréstimo, devolução e renovação de obras do acervo; orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos; acesso a internet pelo Centro de Aprendizagem Virtual; acesso ao portal de Periódicos da CAPES, treinamento para a utilização do Portal de Periódicos da CAPES; comutação bibliográfica; treinamento, minicursos e oficina de educação de usuários dentre outros. Esses serviços visam proporcionar à comunidade de usuários uma experiência completa no uso dos recursos da BU/LJTVS (UNIVERSIDADE..., 2015).

Quanto aos setores da BU/LJTVS, sua estrutura encontra-se delineada da seguinte forma: Superintendência da Rede de Bibliotecas da UFRA (Redeteca/UFRA); Divisão de Referência e Empréstimo; Repositório Institucional (RIUFRA); Processamento Técnico; Periódicos e Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA). Nesse sentido, para uma análise mais aprofundada sobre os objetivos desta pesquisa relacionados à mediação da informação científica, uma das abordagens escolhidas foi conduzir o estudo com os representantes de cada um desses setores.

1 Informação extraída do site: <https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/>.

5.6 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa envolvem todos os indivíduos que podem participar ativamente da investigação realizada na BU/LJTVS. Dentro desse contexto, destacam-se que os participantes da pesquisa são os bibliotecários que atualmente exercem suas funções na BU/LJTVS. Embora a referida biblioteca conte com aproximadamente oito bibliotecários em seu quadro, é importante frisar que dois deles estão temporariamente afastados para se dedicarem a programas de pós-graduação *stricto sensu*. Diante dessa situação, optou-se por entrevistar o total de seis bibliotecários, responsáveis pelos setores da BU/LJTVS, que compreende a Superintendência da Redeteca, bem como os representantes dos seguintes setores: RIUFRA, BDTA, Processamento Técnico, Referência e Empréstimo.

Essa escolha visa proporcionar uma visão abrangente da realidade, experiência e vivência de cada bibliotecário no que diz respeito à mediação da informação científica no ambiente em que atuam. O intuito é compreender de forma mais aprofundada como esses profissionais lidam com a divulgação da informação científica, considerando as especificidades de cada setor. A coleta de dados junto a esses seis bibliotecários permitiu uma análise mais detalhada e contextualizada das práticas de mediação da informação científica na BU/LJTVS.

5.7 Coleta de dados

Na etapa de coleta de dados, foram consideradas as três fontes de evidência mencionadas anteriormente. A primeira delas envolveu as entrevistas com os bibliotecários da BU/LTVS, utilizando um roteiro semiestruturado composto por 11 perguntas (Apêndice A), as quais foram formuladas com o intuito de esclarecer a pesquisa e alcançar alguns dos objetivos estabelecidos. As entrevistas foram registradas por meio de um gravador de voz e, posteriormente, as respostas dos entrevistados foram transcritas. Esse procedimento garantiu tanto o anonimato dos participantes da pesquisa quanto a confiabilidade dos dados submetidos à análise.

Ao tratar sobre análise de entrevistas, Bardin (2011, p.93) nos diz:

[...] entrevistas semidiretivas (também chamadas com plano, com guias, com esquemas, focalizadas, semiestruturadas), mais curtas e mais fáceis: seja qual for o caso, devem ser registradas e integralmente transcritas (incluindo hesitações, risos, silêncios, bem como estímulos do entrevistador).

Outro procedimento utilizado, foi a observação participante, com a finalidade de ilustrar e reforçar o estudo de caso. Nesse contexto, o autor desta pesquisa compartilhou suas experiências em dois eventos culturais promovidos pela BU/LTVS, ambos realizados em alusão a Semana do Livro e da Biblioteca da Redeteca/UFRA. O primeiro ocorreu entre os dias 25 e 27 de outubro de 2022, enquanto o segundo aconteceu de 24 a 27 de outubro de 2023. As duas programações foram bem diversificadas e interativas com minicursos, palestras, exposições, oficinas, rodas de conversa, atrações musicais, lançamentos e vendas de livros, campanhas solidárias e a presença da comunidade externa. O principal objetivo da observação participante foi verificar se durante esses eventos houve a prática de mediação da informação científica e a promoção da popularização da ciência.

Em complementação às duas fontes de evidência citadas, introduziu-se também o estudo documental. Para Marconi e Lakato (2017, p. 208) esse tipo de pesquisa se caracteriza por “[...] tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não [...]”. Sendo assim, buscou-se traçar estratégias para coleta de dados, focando-se nos pontos referente aos objetivos da pesquisa, a partir de documentos da BU/LTVS disponíveis publicamente para consulta, como os relatórios anuais de 2017 a 2022, acessíveis no site oficial² da biblioteca e em algumas publicações do perfil do Instagram da BU/LTVS, a escolha desse material documental se justifica pelo fato de ser um meio de encontrar dados significativos sobre os serviços, produtos, promoções e outras informações essenciais as quais poderão contribuir para a fase de coleta de dados.

a. Tratamento de dados

Esta subseção aborda o processo de tratamento, análise e interpretação dos dados coletados, seguindo a metodologia apresentada para a pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa em cada uma das fontes de evidências apresentadas no método de estudo de caso único na BU/LJTVS.

² https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322

As entrevistas foram conduzidas com os bibliotecários da UFRA durante o mês de janeiro de 2024, identificando os participantes de forma anônima como **bibliotecário 1, bibliotecário 2, até bibliotecário 6**, garantindo a privacidade de suas identidades. O estudo documental iniciou-se em janeiro e estendeu-se até meados de fevereiro, com foco na análise dos relatórios anuais ao longo de seis anos. A escolha desse período se justifica pela disponibilidade pública dos documentos, considerando os anos de 2017 a 2022. Analisou-se também, para ilustrar ainda mais a pesquisa, algumas publicações disponíveis nas redes sociais da BU/LJTVS.

A pesquisa participante envolveu dois eventos culturais, um em 2022 e outro em 2023. Cada uma das fontes de evidências mencionadas, foi direcionada para alcançar os objetivos estabelecidos pela pesquisa. O Quadro 4 apresenta os objetivos específicos e a forma de atingi-los.

Quadro 4 - Objetivos específicos e o método para alcançá-los.

Objetivos	Método para coleta de dados
Identificar as iniciativas realizada pela LJTVS que viabilizem a mediação da informação científica	Pesquisa documental Entrevistas Observação participante
Classificar as formas de mediação da informação científica realizada pela LJTVS em implícita e explícita	Pesquisa documental Entrevistas
Verificar formas de mediação da informação científica da BU que contribuam para a popularização da ciência	Pesquisa documental Entrevistas Observação participante
Destacar a função social da BU em prover informação de qualidade, por meio da mediação da informação científica	Observação participante

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas informações apresentadas, foi adotado o método recomendado por Bardin (2011) em análise de conteúdo, o qual envolve etapas que podem ser aplicáveis no presente estudo, tais como: a organização, a codificação e a categorização dos dados qualitativos coletados. Tal procedimento visa assegurar uma padronização e/ou uniformização na fase da análise e tratamento do conteúdo dos dados provenientes das três fontes de evidência (entrevista, observação participante e estudo documental), o que contribui para a validade do processo científico desta pesquisa.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados deste estudo com base na análise dos dados coletados em três diferentes fontes de evidência: entrevista, observação participante e estudo documental. Além disso, são fornecidas explicações detalhadas sobre as principais iniciativas e potencialidades relacionadas à prática de mediação da informação científica tanto explícita quanto implícita nos setores da BU/LJTVS e a sua função social na popularização da ciência, por meio da mediação da informação de cunho científico. Destaca-se, igualmente, que os dados analisados, nas entrevistas, documentos e relatos de experiências dos eventos interativos, têm como objetivo proporcionar uma visão abrangente sobre a presença de atividades relacionadas à mediação da informação científica na BU/LJTVS. Destacando a importância de tais ações nesse tipo de biblioteca a fim de garantir à sociedade o acesso às informações, bem como a sua apropriação.

6.1 Entrevista com os bibliotecários da Biblioteca LJTVS

No intuito de atender a três objetivos específicos desta pesquisa, de identificar as iniciativas da BU/LJTVS que viabilizem a mediação da informação científica, classificar as formas de mediação da informação científica realizada pela BU/LJTVS em implícitas e explícitas e verificar de que maneira a prática de mediação da informação científica da BU pode contribuir para a popularização da ciência, optou-se por conduzir entrevistas direcionadas a seis bibliotecários-documentalistas da unidade, responsáveis pelos setores da BU/LJTVS.

As entrevistas foram direcionadas tanto para a Superintendência da Redeteca, responsável pela direção da biblioteca, quanto para os bibliotecários representantes dos seguintes setores: RIUFRA, BDTA, Processamento Técnico e Referência e Empréstimo. A opinião desses profissionais foi de fundamental importância, devido às suas experiências na atuação na BU, especialmente no que se refere à mediação da informação científica.

Vale lembrar que para preservação da privacidade dos participantes desta pesquisa, optou-se por identificá-los como: bibliotecário 1, bibliotecário 2, até o bibliotecário 6. Ressalta-se ainda que foram realizadas 11 perguntas e, para a análise,

as respostas foram agrupadas de acordo com cada categoria das questões apresentadas para facilitar a compreensão e a organização dos resultados.

No início da entrevista, objetivou-se obter uma visão geral do perfil dos participantes da pesquisa em termos de formação profissional e o tempo de serviço na BU/LJTVS, assim como, o tempo de formação acadêmica na área de atuação. As seguintes informações foram identificadas:

- Todos os seis participantes da pesquisa possuem graduação em Biblioteconomia, sendo que um deles possui outra graduação na área de Economia;
- Em relação à pós-graduação, três têm especialização (dois deles estão cursando mestrado), um participante possui título de mestre e dois são doutores;
- O tempo de serviço na BU/LJTVS varia entre seis, sete, treze, quatorze e dezesseis anos;
- Quanto ao tempo de formado na área de Biblioteconomia, os participantes apresentam uma sequência de doze, treze, quatorze, dezessete, dezoito e vinte e sete anos.

Cabe ressaltar que a intenção de investigar as informações mencionadas referentes ao perfil dos participantes da pesquisa, foi justamente para compreender melhor o contexto, a experiência e/ou prática profissional do campo de atuação dos entrevistados. Pois, ao entender o tempo de serviço na unidade e a formação acadêmica e/ou profissional, permite avaliar com mais profundidade e clareza o conhecimento acumulado ao longo dos anos de trabalho e atuação na área. Essas informações iniciais são fundamentais para contextualizar as respostas fornecidas durante a entrevista e interpretar os resultados da pesquisa de forma mais abrangente.

Inicialmente, buscou-se saber se a BU/LJTVS tem desenvolvido alguma iniciativa para abordar com seus usuários sobre a informação científica. Cinco dos bibliotecários entrevistados confirmaram que sim, a biblioteca implementa iniciativas para promover a divulgação da informação científica, citando algumas delas. No entanto, um dos entrevistados não conseguiu fornecer uma resposta definitiva sobre o assunto.

Nesse sentido, cinco entrevistados mencionaram diversas atividades voltadas para os usuários em relação à informação científica. Houve consenso entre eles sobre a realização de treinamentos, minicursos e oficinas abordando temas como acesso e uso do portal de periódicos da Capes, bases de dados científicas nacionais e internacionais, normas para trabalhos acadêmicos, fontes confiáveis de pesquisa, redação de artigos científicos e gerenciadores de referências.

Além disso, três dos entrevistados, destacaram o uso de redes sociais, aplicativos de mensagens, e-mails e sites institucionais como canais de comunicação para divulgar informações científicas e tecnológicas, incluindo o Serviço de Referência Virtual da REDETECA/UFRA. Para uma das entrevistadas “Ocorreu também a divulgação de fontes de informação confiáveis para pesquisa e livros digitais durante e após a pandemia tanto no website quanto nas redes sociais... destacando-se livros científicos e de literatura”

Três bibliotecárias ressaltaram a importância do repositório de trabalho acadêmico, do repositório institucional de publicações e do repositório de dados abertos (este último ainda em construção). Elas destacaram que o uso desses recursos é orientado por meio de atividades de treinamento, *templates* e manuais. Uma das entrevistadas também enfatizou a utilização de tutoriais e manuais de orientação para os usuários, abrangendo tanto os serviços e produtos de informação oferecidos pela biblioteca quanto às normas da ABNT, a navegação no Portal da Capes e as fontes de informação confiáveis disponíveis na internet.

Três entrevistadas evidenciaram as palestras promovidas na BU/LJTVS, geralmente em colaboração com docentes em eventos acadêmicos e culturais. Além disso, destacaram dois projetos que também, segundo as bibliotecárias, são considerados meios de divulgação da informação científica. O primeiro é o projeto "Bibliobreak", idealizado pelo setor de referência para proporcionar momentos de lazer e aprendizado aos alunos. O segundo é o projeto "Na Prateleira", desenvolvido pelo setor de processamento técnico para divulgar as novas aquisições da biblioteca ao público em geral.

A segunda questão da pesquisa está diretamente relacionada às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários na BU/LJTVS, que envolvem a mediação da informação científica dentro da universidade. Assim, focou-se nos diferentes setores da biblioteca, visando alcançar um dos objetivos específicos do estudo, que é classificar as formas de mediação realizadas, sejam elas implícitas ou explícitas.

Desse modo, os participantes foram indagados sobre como percebem as suas contribuições nas atividades realizadas na biblioteca para mediação da informação científica.

Bibliotecário 1 - Sim, pois, a partir do momento que você consegue interagir com o usuário, fazendo com que este participe de forma ativa das ações e atividades realizadas pela biblioteca, a contribuição se torna válida. E, os planejamentos anuais com a equipe focam, justamente, no atendimento de mediação de qualidade para a comunidade de usuário.

Bibliotecário 2 - Em parte, trabalho com a Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos, esta tem a função de armazenar a produção intelectual dos discentes e técnicos administrativos da instituição, acredito que a mediação ocorre quando o usuário necessita de acesso a algum documento e através da utilização do repositório, consegue alcançar os resultados esperados, digo em parte pois depende do usuário procurar os serviços da biblioteca e dentro disto acessar, utilizar, usar os itens/materiais que temos disponíveis.

Bibliotecário 3 - Sim. Faço parte dos profissionais que estão envolvidos diretamente com a mediação da informação para nosso público. Todas as ações são com foco no uso da informação científica. Além disso, estou criando o primeiro repositório de dados de pesquisa nas Universidades do Norte do Brasil. Repositório de Dados é o que mais se discute hoje como maior indicador de acessibilidade à informação científica, porque ele pode facilitar novas descobertas, novas colaborações e acima de tudo melhorar a vida humana.

Bibliotecário 4 - Sim. Pois desenvolvo materiais informativos, realizo o marketing dos produtos e serviços para melhor disseminação da informação.

Bibliotecário 5 - Sim, acredito que contribua, pois, desenvolvo minhas atividades no Processamento Técnico que além de indexar, catalogar os materiais bibliográficos que compõe o acervo da biblioteca, também auxiliamos nos treinamentos, cursos e oficinas ofertados pela biblioteca para a comunidade acadêmica, além do apoio nas organizações e realizações dos eventos acadêmicos, e também através do desenvolvimento do Projeto Na Prateleira onde as novas obras disponibilizadas no acervo são divulgadas nas redes sociais da biblioteca para que toda comunidade em geral tenham conhecimento.

Bibliotecário 6 - Sim. Porque o usuário foi capacitado a buscar de forma eficaz por artigos e livros que colaborem em seu campo de estudo. Foi realizado o projeto Bibliobreak que contribuía para a disseminação de informações importantes sobre diversos assuntos como: Inclusão, respeito à diversidade e documentários de conteúdo científico. Além do repositório institucional da UFRA (RIUFRA) que armazena e divulga o conhecimento da academia.

Nas referidas respostas, verifica-se algumas iniciativas referente a mediação da informação científica nas atividades da BU/LJTVS, no âmbito da universidade, as quais foram classificadas em categorias implícitas e explícitas, como apresentado no Quadro 5:

Quadro 5 - Classificação da mediação em implícita e explícita na BU/LJTVS.

Mediação implícita	Mediação explícita
realizar planejamentos anuais com a equipe, focando-se no atendimento de mediação de qualidade para comunidade de usuário.	interagir com o usuário, fazendo com que este participe de forma ativa das ações e atividades realizadas pela biblioteca.
desenvolver tarefas na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA), com a função de armazenar a produção intelectual dos discentes.	auxiliar nos treinamentos, cursos e oficinas oferecidos pela BU/LJTVS para a comunidade acadêmica.
- desenvolver materiais informativos..	apoiar as organizações e realizações dos eventos acadêmicos.
planejar o primeiro repositório de dados de pesquisas nas Universidades do Norte do Brasil.	desenvolver o projeto “Na Prateleira” para divulgação das novas aquisições nas redes sociais da BU/LJTVS.
atualizar o repositório de dados que é atualmente um dos temas mais discutidos como um dos principais indicadores de acessibilidade à informação científica.	capacitar os usuários na busca de forma eficaz por artigos e livros que colaborem em seu campo de estudo.
trabalhar com o Processamento Técnico dos materiais bibliográficos (indexar, catalogar, classificar)	realizar o projeto “Bibliobreak” para a divulgação de informações sobre diversos assuntos como: inclusão, respeito à diversidade e documentários de conteúdo científico.
armazenar e divulgar o conhecimento da instituição acadêmica, por meio do repositório institucional da UFRA (RIUFRA).	
realizar o marketing dos produtos e serviços.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Outro ponto importante a ser ressaltado foi a opinião dos entrevistados sobre a contribuição da BU/LJTVS para a popularização da ciência, um dos objetivos específicos desta investigação. Conforme apontado por suas respostas, observa-se que eles expressaram diversas perspectivas sobre como a BU/LJTVS contribui para a popularização da ciência.

O primeiro bibliotecário entrevistado tratou sobre a importância da rede colaborativa entre as bibliotecas da UFRA, garantindo que a mediação da informação alcance não apenas o público interno, mas também a comunidade externa. O

segundo bibliotecário destaca a variedade de materiais e serviços oferecidos pela BU/LJTVS, essenciais para o desenvolvimento de pesquisas, o que enriquece as demandas informacionais dos usuários. Já o terceiro bibliotecário enfatiza a acessibilidade da informação, tornando-a disponível e compreensível para o cidadão comum, o que contribui para sua popularização.

O quarto bibliotecário evidencia os repositórios digitais, os quais acabam simplificando a propagação da informação em âmbito regional, nacional e internacional, o entrevistado relatou que:

Bibliotecário 4 - Sim. Pois temos os repositórios digitais que facilitam a disseminação da informação não somente para a região Norte, mas para o Brasil e o mundo, pois participamos de organizações que contribuem com isso, como IBICT e Rede Norte de Repositórios.

O quinto bibliotecário salienta acerca da democratização do acesso à informação científica, tanto fisicamente quanto digitalmente, além das atividades promovidas pela BU/LJTVS, como eventos, cursos e oficinas, que ampliam ainda mais seu impacto na sociedade. Conforme relato do entrevistado:

Bibliotecário 5 - Sim, acredito que a BLJTVS contribui com a popularização da ciência, desde a democratização ao seu acesso e pesquisa disponibilizando o seu acervo não só ao público acadêmico, mas, também a toda sociedade em geral, seja através do seu acervo físico quanto no digital, por meio do seu repositório institucional, assim como, na realização de eventos, cursos, oficinas e treinamentos.

Enquanto isso, embora exista uma opinião divergente, como a do sexto bibliotecário, o mesmo reconhece a existência de iniciativas de popularização da ciência na BU/LJTVS, mas sugere uma estratégia mais abrangente para o setor de referência alcançar toda a comunidade, destacando, por exemplo, as atividades desenvolvidas em um projeto específico da biblioteca. O entrevistado em questão aponta:

Bibliotecário 6 - Não. Acho que a referência precisa fazer projetos voltados para o alcance da comunidade, de forma mais ampla alcançando a comunidade interna e externa em sua plenitude. Entretanto, algumas ações de popularização da ciência e tecnologia já foram implementadas por meio de palestras e cursos no âmbito do Projeto Bibliobreak, abrangendo temas como Educação Financeira, combate ao racismo, combate à LGBTFobia, meio ambiente, normalização, oratória, gestão de tempo, elaboração do currículo Lattes, preparação em Português para concursos, preparação em matemática para concursos, entre outros.

Com base nas informações apresentadas, constata-se que existem algumas iniciativas na BU/LJTVS referente a popularização da ciência, especialmente, por meios de eventos interativos, projetos, palestras e cursos que tratam sobre diversas temáticas. Os repositórios institucionais, igualmente foram mencionados, no entanto, apesar de ser uma excelente ferramenta para armazenar e divulgar a informação científica, não se caracteriza como uma forma de popularizar a ciência pelo fato de não alcançar a população de uma forma mais interativa e dinâmica, como as redes sociais, por exemplo.

De acordo com a literatura abordada no referencial teórico, observou-se que a mediação da informação pode ocorrer de maneira presencial ou virtual, utilizando dispositivos tecnológicos. Diante disso, foi formulada uma pergunta aos entrevistados para identificar os recursos tecnológicos empregados pela BU/LJTVS na mediação da informação científica. Os seis bibliotecários entrevistados ofereceram exemplos que ilustram essa prática.

Nas respostas, notou-se que a BU/LJTVS emprega uma diversidade de recursos tecnológicos para, justamente, facilitar a mediação da informação científica. Entre esses recursos, destacam-se as redes sociais como Instagram e o Facebook, bem como, o canal do You tube, que são utilizados para compartilhar conteúdo e interagir com os usuários. Além disso, a BU/LJTVS possui um site oficial que oferece acesso a diversos serviços online. Um dos entrevistados mencionou que os repositórios institucionais (RIUFRA e BDTA) são ferramentas importantes para a disponibilização e organização de documentos acadêmicos, ou seja, são recursos que auxiliam na mediação da informação científica.

No aspecto de comunicação e colaboração, uma das entrevistadas destacou o uso de plataformas de videoconferência, como o Google Meet e o Zoom. Além disso, foram mencionados recursos como e-mail, Whatsapp e Google Drive, que facilitam a troca de informações de forma remota. Ademais, a biblioteca em si oferece ferramentas tecnológicas para essa mediação, incluindo computadores, acesso à internet, data show e laboratórios de informática, todos essenciais para o acesso e produção de conteúdo digital.

Na maioria das respostas, constatou-se que a BU/LJTVS oferece serviços de referência virtual e fornece acesso ao portal de periódicos da Capes, este último com um amplo conteúdo científico de diferentes áreas do conhecimento. Alguns treinamentos, cursos e workshops são oferecidos de forma online para capacitar os

usuários. Além disso, foi mencionado que o SIGAA, sistema de gerenciamento digital do acervo, é uma ferramenta central para o acesso e organização das informações disponíveis na biblioteca.

Portanto, constata-se que a BU/LJTVS utiliza uma variedade de recursos tecnológicos em seus serviços e produtos para facilitar a distribuição e o acesso à informação científica de maneira eficiente e acessível.

Em uma das perguntas, procurou-se compreender a percepção de cada entrevistado em relação ao uso das redes sociais da BU/LJTVS para a mediação da informação científica, visando contribuir para a popularização da ciência.

As respostas dos entrevistados sobre o tema variam em suas ênfases, porém convergem na importância atribuída a esse meio de divulgação. O primeiro bibliotecário enfatiza a diversidade de conteúdos compartilhados, desde materiais adquiridos para o acervo até eventos e treinamentos. Enquanto isso, o segundo destaca a divulgação ampla de informações, serviços e avisos. O terceiro evidencia as redes sociais como um canal de comunicação abrangente, como exemplificado a seguir:

Bibliotecário 3 - Sim. Quando publicamos informações de artigos científicos, livros, folhetos, portais; quando anunciamos novas aquisições; quando anunciamos eventos científicos locais e nacionais; quando anunciamos a programação do Bibliobreak; quando publicamos informações sobre normalização; quando publicamos o ranking das obras mais consultadas e/ou emprestadas; quando divulga as bases de dados científicas; quando faz referência aos repositórios institucionais e de Dados Abertos; quando faz indicação de leitura; quando faz destaque a TCCs defendidos na instituição...

O quarto entrevistado igualmente ressalta a divulgação dos serviços e produtos de informação da biblioteca, juntamente com as fontes confiáveis. O quinto corrobora com a visão dos demais, conforme pode ser observado no depoimento a seguir:

Bibliotecário 5 - Sim, as Redes Sociais da BLJTVS também ajudam na popularização da ciência divulgando o que vem sendo produzido e realizado em nosso acervo, nos eventos promovidos e organizados pela instituição e parceiros, cursos, oficinas e treinamentos.

Já o sexto bibliotecário salienta que durante a pandemia, as redes sociais tornaram-se um dos principais meios de divulgação das informações sobre os serviços e produtos da BU/LJTVS, e mesmo após esse período, permanecem como um canal significativo para disseminação de informações, incluindo as científicas.

Essas respostas refletem a percepção dos entrevistados sobre como as redes

sociais são utilizadas como ferramenta de mediação da informação científica no âmbito da BU/LJTVS a fim de popularizar as informações para o seu público-alvo.

Quanto às iniciativas da BU/LJTVS que visam a mediação da informação científica, direcionada também ao público externo, buscou-se dos entrevistados a visão e/ou opinião deles a respeito desse assunto:

Bibliotecário 1 - Sim, integrando a comunidade externa em seus eventos e ações, além do uso das ferramentas tecnológicas (plataformas digitais e repositórios) que chegam à comunidade universalmente.

Bibliotecário 2 - Acho que sim, durante a semana do livro e da biblioteca realiza ações agregadoras para o público e comunidade em geral, com palestras, treinamentos, atividades com escolas de ensino público fundamental e médio, E os repositórios da biblioteca são de acesso aberto, ou seja, tanto a comunidade interna quanto externa tem acesso aos trabalhos que são disponibilizados nestas bases.

Bibliotecário 3 - Sim, temos eventos de capacitação sobre uso de bases de dados, de normalização acadêmica e sobre tipos de repositórios que temos público externo, inclusive de instituições de ensino superior.

Bibliotecário 4 - Sim, As redes sociais e os repositórios têm visibilidade por conta da rede mundial de computadores.

Bibliotecário 5 - Sim, através das redes sociais, site da biblioteca, eventos promovidos e organizados pela instituição e parceiros, cursos, oficinas e treinamentos e com o repositório institucional e o projeto ciência aberta.

Bibliotecário 6 - Ainda não em sua totalidade. Mas já se encontra no caminho certo com a utilização das redes sociais. Mas é preciso trazer a comunidade interna e externa para dentro da biblioteca. É preciso criar projetos: tais como o clube de leitura, contação de histórias para as crianças da escola que existe dentro da UFRA. oficinas de artesanato com recicláveis. E criação do Jardim da biblioteca com ajuda do curso de engenharia florestal.

Nos depoimentos citados, observa-se que cinco dos entrevistados acreditam que a BU/LJTVS, realiza algumas iniciativas voltadas também ao público externo, tais como: eventos e ações culturais; palestras, treinamentos, atividades com escolas de ensino público fundamental e médio; eventos de capacitação com o público externo e inclusive com outras instituições de ensino superior; redes sociais, site oficial e repositório institucional os quais têm visibilidade para a população em geral e o projeto ciência aberta.

No entanto, o sexto entrevistado reconhece que a BU/LJTVS está progredindo na busca por alcançar o público externo, especialmente por intermédio das redes sociais, mas ainda carece de mais iniciativas nesse sentido. Destaca-se, assim, a importância de envolver tanto a comunidade interna quanto a externa, sugerindo a implementação de projetos como o clube de Leitura, atividades de contação de histórias para crianças de uma escola no campus da UFRA, oficinas de artesanato com materiais recicláveis e a criação de um jardim na biblioteca com o apoio do curso

de engenharia florestal.

Durante a entrevista, também foi abordada a questão da colaboração da BU/LJTVS com outras entidades para impulsionar suas iniciativas de mediação da informação científica. Nas referidas respostas verificou-se que a BU/LJTVS estabelece parcerias significativas para as suas ações científicas, como evidenciado pelos bibliotecários entrevistados.

O primeiro deles destaca a integração de especialistas de diversas áreas do conhecimento e de diferentes instituições. O segundo menciona a realização de atividades durante eventos como a semana do calouro e semana do livro e da biblioteca, atendendo tanto o público interno quanto externo, com a presença de convidados parceiros. O terceiro bibliotecário aponta parcerias em redes regionais e nacionais, além de colaborações com institutos para a inclusão de aulas sobre bases de dados científicas. Como pode ser observado no relato:

Bibliotecário 3 - Sim, fazemos parte de uma rede Regional, outra Nacional de Repositórios Digitais e a Rede de Bibliotecas da Ufra, onde muitos eventos são realizados pelo canal do Youtube dessas redes e abrangem público maior, além do interno; Temos parceria com os institutos para incluir nas disciplinas de metodologia aula ministrada pela equipe da Biblioteca sobre as bases de dados científicas e sobre normalização acadêmica.

O quarto entrevistado corrobora com o terceiro ao destacar a cooperação com professores das disciplinas, enquanto o quinto menciona parcerias com coordenações de cursos, escola pública, órgãos de pesquisa, editoras, escritores e outros. Como ilustrado no trecho abaixo:

Bibliotecário 5 - Sim, além de estabelecer parcerias com as coordenações de cursos e pró-reitorias também faz parcerias com as escolas públicas em torno da universidade, assim como, outros órgãos de fomento à pesquisa e ciência como as Universidades, EMBRAPA, CAPES, Redes de Repositórios Regionais, Nacionais e Internacionais, Editoras Acadêmicas e Comerciais, Escritores, dentre outros.

Entretanto, o sexto e último entrevistado ressalta a necessidade de mais pessoal para ajudar na captação de parcerias, devido à sobrecarga da equipe atual.

Os seis bibliotecários foram questionados acerca dos aspectos favoráveis que puderam identificar em relação à mediação da informação científica realizada pela BU/LJTVS. As respostas obtidas foram sintetizadas de maneira concisa no Quadro 6, oferecendo uma visão panorâmica dos principais pontos positivos apresentados.

Quadro 6 - Pontos positivos da mediação da informação na BU/LJTVS.

1- A mediação da informação conduzida de maneira híbrida e democrática, levando em consideração os meios de comunicação contemporâneos
2- A promoção de serviços destinados tanto à comunidade interna quanto externa
3- A abertura de espaço e de oportunidades únicas de informação, proporcionando à comunidade acadêmica acesso a conteúdo de qualidade, comprovados cientificamente
4- Amplia o leque de informação para quem está disposto a aprender
5- Facilita o acesso a fontes oficiais de informação
6- Promove a visibilidade de plataformas e produtos de informação
7- Viabiliza acessibilidade da aproximação das temáticas discutidas e/ou apresentadas
8- Incentiva a autonomia do usuário na busca e utilização da informação
9- Amplia a possibilidade de uso de fontes confiáveis
10- Coloca o usuário como figura central no processo de apropriação e uso da informação
11- A equipe, constantemente empenhada, em fornecer o melhor atendimento possível à comunidade, utilizando ferramentas como a internet e as redes sociais.
12- Os projetos desenvolvidos na BU como Bibliobreak, Na Prateleira e Ciência Aberta
13- Os eventos promovidos e organizados pela BU/LJTVS, os cursos, oficinas e treinamentos tanto presencial quanto online
14- A disponibilização de acesso a bases de dados, o repositório institucional, as redes sociais e o site da BU/BLJTVS
15 - A divulgação de fontes confiáveis para pesquisa; popularização do Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Perguntou-se aos entrevistados, acerca dos principais desafios enfrentados no exercício da mediação da informação científica na BU/LJTVS. Entre as respostas obtidas, quatro participantes expressaram a necessidade de recursos humanos especializados para atuar diretamente no planejamento, organização e implementação das atividades de mediação da informação, devido à escassez de concursos públicos para profissionais bibliotecários capacitados.

Além disso, enfatizaram a importância de melhoria na infraestrutura tecnológica, física e logística da instituição, a fim de satisfazer de forma mais eficaz às demandas tanto do público interno quanto externo. Outros pontos levantados foram a necessidade do aprimoramento do planejamento estratégico e o marketing, bem como, mais investimentos orçamentários, visando à modernização estrutural e à

expansão da equipe de colaboradores.

Uma bibliotecária entrevistada enfatizou dois desafios enfrentados na atualidade. O primeiro diz respeito à crescente comunidade de usuários e consumidores de ferramentas digitais, os quais, inundados pela vastidão de informações online, demonstram pouco interesse em fontes científicas confiáveis e muitas vezes carecem de discernimento para avaliar a credibilidade das informações. Nesse sentido, alcançar esse público representa um grande desafio para os bibliotecários mediadores da informação científica.

O segundo desafio refere-se à criação de um novo repositório de dados de pesquisa, onde aconselhar a comunidade produtora de dados sobre a importância de torná-los acessíveis tem se mostrado uma tarefa árdua. Muitos pesquisadores ainda mantêm uma mentalidade de proprietários exclusivos desses dados, tornando necessário promover uma mudança de paradigma para alcançar resultados eficazes na promoção da ciência aberta. Convencer esses proprietários de dados a compartilhá-los de forma acessível a todos representa um desafio considerável, de acordo com a entrevistada.

Outra bibliotecária compartilhou três importantes desafios, tais como: atrair tanto o público acadêmico quanto o não acadêmico para a biblioteca, estimulando o uso das fontes de informação disponíveis; promover atividades culturais e científicas de forma mais regular e consistente; desenvolver uma rede de divulgação científica que amplie o alcance da informação para os cursos da UFRA e para a comunidade externa.

A última pergunta dirigida aos bibliotecários, teve como intuito investigar se a BU/LJTVS tem implementado estratégias planejadas para tornar a mediação da informação científica mais acessível. Dos entrevistados, cinco responderam que sim, enquanto um relatou que não.

Um dos participantes da pesquisa, afirmou que geralmente são elaboradas estratégias durante e após as reuniões com a equipe da Redeteca/UFRA da qual a BU/LJTVS faz parte. Além disso, há parcerias com docentes de diferentes áreas da instituição de ensino, onde os bibliotecários realizam a mediação e/ou divulgação da informação e oferecem treinamentos, oficinas e minicursos para turmas da academia. Também mencionou a participação em projetos de extensão que envolvem atividades de mediação da informação, direcionadas não apenas à comunidade interna, mas também à externa. Para o entrevistado, todas essas ações mencionadas são

previamente planejadas.

Com relação aos demais entrevistados, quatro deles destacaram, igualmente, diversas ações planejadas, tais como:

- Estabelecimento de parcerias com professores de metodologia científica, na realização de treinamentos para elaboração de projeto de pesquisa e de artigos científicos para turmas;
- Realização de minicursos abertos à comunidade interna e externa sobre temas como Repositórios Digitais, bases de dados, periódicos Capes;
- Organização anual do evento cultural denominado: “Semana do Livro e da Biblioteca”;
- Divulgação de eventos e atividades científicas por meio de publicações nas redes sociais;
- Participação em eventos coletivos da Rede de Bibliotecas.
- Planejamento para aquisição e atualização do acervo técnico, científico e literário;
- Planejamento do Serviço de Referência Virtual.

As opiniões e experiências dos participantes da pesquisa foram muito significativas para o estudo em questão, porque eles atuam diariamente nos serviços e produtos de informação ofertados pela BU/LJTVS para comunidade acadêmica e externa. Verificou-se nas respostas algumas iniciativas referentes a realização da mediação da informação científica tanto de forma explícita (especialmente no serviço de referência), quanto implícita (principalmente nos setores RIUFRA, BDTA, Processamento Técnico, e na gestão da unidade). Outro aspecto considerado relevante é a forma como a mediação da informação científica tem contribuído para popularização da ciência na BU/LJTVS, destacam-se, assim, os repositórios institucionais e projetos com cursos e palestras que tratam sobre diversas temáticas.

6.2 Relato da observação participante em dois eventos promovidos pela BU/LJTVS

A escolha da observação participante, como uma das fontes de evidências para esta pesquisa, teve como intuito enriquecer e exemplificar o estudo de caso. A cuidadosa elaboração dessa modalidade, baseou-se nos relatos de experiências referente a dois eventos culturais promovidos pela BU/LJTVS, nos quais o autor desta pesquisa participou ativamente da programação.

Neste estudo, compreende-se que as iniciativas realizadas pelas BUs em promover eventos interativos em seus espaços, como palestras, mesas redondas, encontros de escritores, lançamentos de publicações, seminários, exposições, oficinas, minicursos e dentre outros, representam atividades significativas que podem contribuir para a popularização da ciência. Tais práticas evidenciam o papel da BU como promotora e mediadora da informação de qualidade de maneira mais interativa, dinâmica e criativa.

Vale ressaltar ainda que a participação ativa do pesquisador nos dois eventos promovidos pela BU/LJTVS, proporcionou uma perspectiva direcionada a dois objetivos fundamentais deste trabalho: investigar as formas de mediação da informação científica pela BU, com o intuito de contribuir para a popularização da ciência e destacar a função social da BU ao fornecer informações de qualidade por meio da mediação da informação científica.

Além disso, o relato analisa se as atividades realizadas durante as duas edições dos eventos denominados: **“II Semana do Livro e da Biblioteca”**, em 2022 e **“III Semana do Livro e da Biblioteca”**, em 2023 - escolhidos como cenários para a pesquisa - incorporam elementos de mediação da informação científica na BU/LJTVS, utilizando como base as duas programações mencionadas.

A segunda **“Semana do Livro e da Biblioteca”** ocorreu em 2022, iniciando em 25 de outubro e encerrando no dia 27 do mesmo mês, tendo como tema central: **“A biblioteca como espaço de pertencimento e conhecimento”**. Tal evento foi marcado por ações culturais e populares, objetivando promover a leitura, o livro e as bibliotecas. Cabe mencionar que o evento abrangeu tanto a comunidade universitária quanto a população local.

Nesse cenário, destacam-se algumas das atividades desenvolvidas durante o evento, tais como: lançamento de publicações da Editora da UFRA (Edufra); oficina de ilustração com a presença de crianças de uma escola pública local; apresentação das produções científicas das bibliotecárias da UFRA; rodas de conversas; exposição de cartilhas; atrações musicais; vendas de livros e o apoio de editoras como Paka-Tatu, Edufra, Walcyr Editora e Saraiva, que expuseram seus títulos no salão de referência para visita da comunidade acadêmica e externa.

No âmbito desta pesquisa, é relevante enfatizar as atividades que se caracterizam com a função de mediação da informação científica. Um exemplo marcante disso ocorreu em 25 de outubro, quando foi realizado o lançamento das publicações da Edufra, no auditório da BU/LJTVS. O evento contou com a presença de discentes, docentes, pesquisadores de outras instituições, autores das publicações e seus familiares, além de funcionários da editora e da biblioteca. Notavelmente, um representante da editora e um bibliotecário atuaram como mediadores nas interações durante o lançamento dos livros, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Lançamento de publicações pela Edufra



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na ocasião, também os autores tiveram a oportunidade de apresentar suas obras científicas e compartilhar, brevemente, algumas informações sobre suas pesquisas. Além das exposições individuais, houve momentos significativos de interação, incluindo rodas de conversa e sessões de autógrafos. O Quadro 7 apresenta os títulos das publicações científicas lançadas e os seus respectivos autores.

Quadro 7 - Publicações científicas e os seus autores.

Publicações científica	Autores
Cadernos de extensão PET Agronomia: primeiros socorros no meio rural	Rafael Gomes Viana
Montagem e operação de um sistema familiar de aquaponia para o cultivo de tambaqui e jambu	Luciane Marçal Oliveira Rocha; Luan Freitas Rocha; Breno Gustavo Bezerra Costa.
Produção do Rotífero <i>Brachionus plicatilis</i> para larvicultura de organismos aquáticos marinhos	Viviana Lisboa
Técnicas de enxertia aplicadas à hortaliças	Francisco Laurimar do Nascimento Andrade Rafaelle Fazzi Gomes
Você sabia?! prevenção de intoxicação doméstica em cães e gatos	Déborah Mara Costa de Oliveira
Pesquisa em linguagem na amazônia: da teoria aos procedimentos metodológicos	Jany Éric Queirós Ferreira Carlene Ferreira Nunes Salvador

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Outra atividade relevante para esta pesquisa aconteceu, especificamente, no segundo dia do evento, em 26 de outubro. Na oportunidade foram realizadas duas palestras com as bibliotecárias da UFRA, ambas apresentaram os resultados de suas pesquisas científicas no que diz respeito à tese de doutorado. A primeira relatou o resultado final do seu trabalho acadêmico com a temática “Repositório de Dados Abertos”. Já a segunda explanou a sua pesquisa de doutorado, ainda em andamento, sobre “Avaliação de Biblioteca Universitária segundo SINAES: limites e contradições”.

Foi um momento de muita interação, com perguntas, troca de ideias e compartilhamento de informação e conhecimento de fundamental importância para a comunidade acadêmica, conforme evidenciado na figura 3. No mesmo dia, os estudantes foram informados sobre dois serviços disponibilizados pela BU/LJTVS: o repositório institucional e o serviço de referência.

Figura 3 - Apresentação de Produções científicas dos servidores.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No dia 27 de outubro, foram realizadas duas rodas de conversa no Hall do salão do Serviço de Referência da BU/LJTVS, com apresentações de cartilhas didáticas e científicas. O objetivo principal era alcançar o público frequente do espaço, proporcionando uma aproximação direta dos visitantes diários da referência com o conhecimento compartilhado pelos alunos/pesquisadores.

Durante a primeira sessão, abordou-se a temática da **conservação do pirarucu**. Na ocasião, alguns alunos da UFRA, encarregados pela pesquisa e orientados por uma professora da instituição, especialista no assunto, apresentaram seus estudos de maneira didática, interativa e informativa, por meio de slides. Essa exposição visou transmitir ao público ouvinte os resultados obtidos, como ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Rodas de conversas e exposição de cartilhas educativas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na segunda etapa da roda de conversa, outros alunos da UFRA, igualmente sob orientação e coordenação da professora mencionada, trataram sobre as **cartilhas educativas de biologia celular - organelas citoplasmáticas**, produtos das suas pesquisas, que posteriormente foram disponibilizados no RIUFRA, e divulgados no site oficial da BU/LJTVS, no Quadro 8, observa-se os títulos dessas cartilhas didáticas, os quais têm contribuído para a divulgação científica e tecnológica do ensino na UFRA. Conforme a análise estatística do RIUFRA no Google Analytics³, no qual, observa-se que uma das cartilhas ficou em primeiro lugar das publicações mais consultadas em 2023 (Apêndice B).

³ Informação extraída do site: <https://analytics.google.com/>

Quadro 8 - Cartilhas didáticas e os seus autores.

Cartilhas didáticas de divulgação científica e tecnológica do ensino na UFRA	
As organelas celulares	Autoras: Andreza Araújo Farias, Regianne Maciel dos Santos Correa, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
Biodiversidade e conservação do pirarucu	Autores: Caio Vitor da Conceição Costa, Ana Keylla de Sousa Silva, Izabelli Oliveira Lages, Isadora Silva Correa Reis, Daralyns Borges Macedo, Hendrya Julianny Pereira Coelho, Marcela Cristina Flexa Amaral, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
O fantástico mundo das organelas	Autoras: Lunara Soares de Souza, Regianne Maciel dos Santos Correa, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
Organelas Celulares: te convido a se aventurar no maravilhoso mundo das ciências biológicas e desbravar o mágico mundo das organelas celulares.	Autores: Bruno Furtado Serrão, Regianne Maciel dos Santos Corrêa, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
Cartilha educativa: organelas celulares.	Autoras: Thayana Machado Gomes, Regianne Maciel dos Santos Corrêa, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
Cartilha educativa: organelas celulares.	Autoras: Thais Cassia de Castro Soares, Regianne Maciel dos Santos, Marília Danyelle Nunes.
Organelas celulares: organelas citoplasmáticas	Autoras: Rosiléia Lopes Dias, Regianne Maciel dos Santos Correa, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
Cartilha ilustrativa Organelas Celulares.	Autoras: Hellem Monteiro Figueiredo, Regianne Maciel dos Santos Correa, Marília Danyelle Nunes Rodrigues.
Cartilha educativa: organelas celulares.	Autoras: Jarlene Soares da Silva, Regianne Maciel dos Santos, Marília Danyelle Nunes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

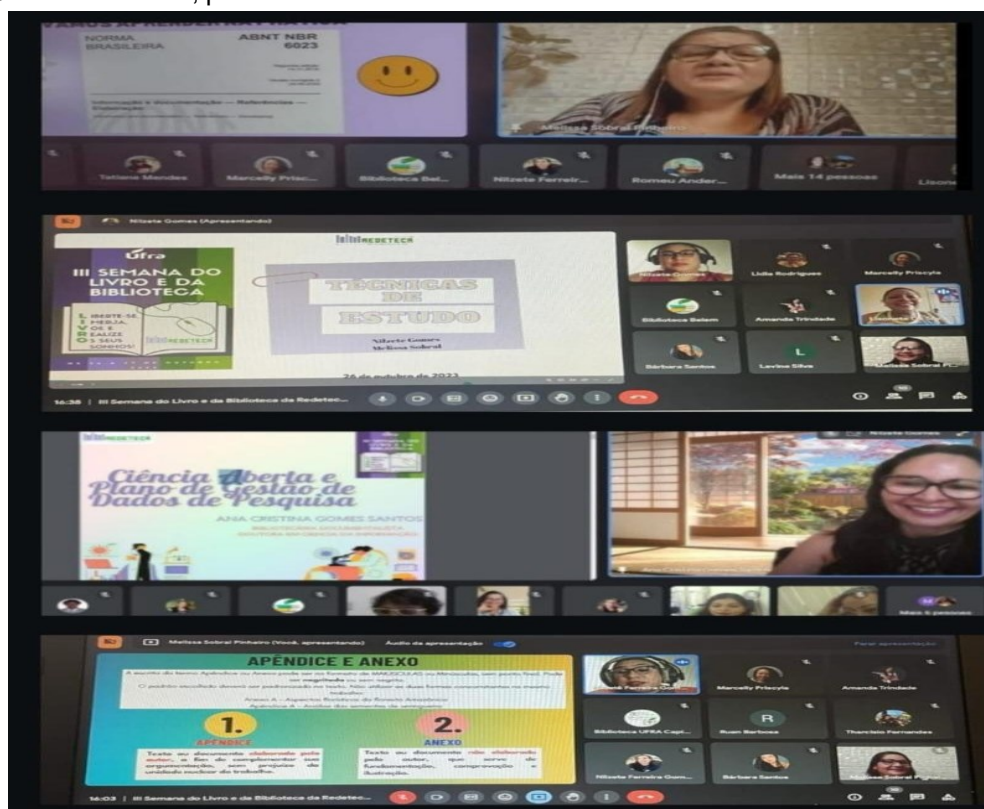
A terceira "**Semana do Livro e da Biblioteca**" em 2023, aconteceu entre os dias 24 e 27 de outubro, com o seguinte tema de divulgação: "**Livro: liberte-se, imeoerja, voe e realize os seus sonhos!**". O evento adotou um formato híbrido, integrando atividades presenciais e virtuais, com o intuito de abranger toda a comunidade acadêmica e a população externa. As programações incluíram palestras, minicursos e treinamentos virtuais, além de proporcionar um encontro presencial com escritores paraenses e estabelecer uma parceria com a Edufra.

No que concerne a mediação da informação científica no referido evento, vale ressaltar que tal prática aconteceu tanto virtualmente, por meio de videoconferências no Google Meet, quanto presencialmente no auditório da BU/LJTVS. Além disso, foi realizada uma exposição de livros publicados pela Edufra, no salão de referência, proporcionando aos usuários a oportunidade de entrar em contato direto com as publicações científicas da universidade.

No contexto dos eventos virtuais que evidenciaram práticas de mediação da informação científica, é relevante destacar as atividades programadas nos dias 24, 25, 26 e 27. No primeiro dia, foram realizados dois treinamentos destinados a estudantes e ao público em geral. O primeiro abordou o uso do Portal de Periódicos da Capes e bases de dados científicas de diversas áreas do conhecimento, enquanto o segundo focou na estrutura do trabalho acadêmico, conforme estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Já no segundo dia, a programação incluiu um treinamento abrangendo, especificamente, as normas de Citações e Referências da ABNT, seguido por um minicurso que explorou o Mendeley como ferramenta essencial para pesquisadores acadêmicos. No terceiro dia, os participantes tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades por meio de um minicurso dedicado a técnicas de estudo. Por fim, no último dia do evento, houve uma apresentação referente a Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) e uma palestra intitulada "Ciência Aberta e Plano de Gestão de Dados de Pesquisa". Observa-se que essas sequências de atividades educativas e informativas, podem se caracterizar como experiências abrangentes e progressivas a respeito da mediação da informação e divulgação científica, por meio das plataformas virtuais para aprendizagem, como ilustrado na Figura 5.

Figura 5 - Treinamentos, palestra e minicursos virtuais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Outra atividade cultural importante para ilustrar esse relato, alinhada também à mediação da informação, refere-se ao encontro entre escritores paraenses, realizado no dia 26 de outubro no auditório da BU/LJTVS. A programação contou com a participação de três escritores regionais notáveis, a saber: Antonio Juraci Siqueira, conhecido popularmente como “O boto”, autor de várias obras premiadas em âmbito estadual e nacional; Marcela Bomfim e Joecio Jojoca Lima, ambos representantes da nova geração de escritores paraenses voltados, em especial, para o público jovem e infantil.

O evento foi mediado por Valéria Ferreira, bibliotecária da UFRA, e proporcionou uma roda de conversa bem interativa, com um momento de perguntas direcionadas aos escritores, os três puderam compartilhar um pouco das suas experiências, vivências, opiniões, ideias e desafios como autores de obras literárias no Brasil. Eles expuseram, com muita criatividade, os seus livros, mergulhando nas narrativas que exploram, sobretudo, a história, a tradição e a cultura da região amazônica, para uma plateia composta principalmente por crianças e adolescentes de uma escola pública local. O encontro teve como propósito tanto incentivar nos

jovens ouvintes, o interesse pela leitura das obras literárias desenvolvidas no estado, como também valorizar os escritores e as obras produzidas no Pará, conforme evidenciado na Figura 6.

Figura 6 - Encontro com escritores paraenses.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nota-se que o relato de experiência sobre os dois eventos, destaca o papel social da BU como um ambiente capaz de fomentar iniciativas, como as mencionadas ao longo do texto, que visam popularizar o conhecimento, sobretudo o científico, por meio da mediação. Ou seja, a BU emerge como um cenário propício para a exposição do conhecimento científico, técnico e literário, atendendo tanto à comunidade acadêmica quanto ao público externo, de uma maneira que aproxima o grande público do universo da informação científica.

6.3 Análise do material documental da Biblioteca LJTVS

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise segmentada em seis categorias, cada uma organizada com base nos materiais documentais analisados: os relatórios anuais da BU/LJTVS e algumas publicações do perfil do Instagram da biblioteca. As categorias abrangem a análise do período de 2017 a 2022 nos relatórios mencionados, visando identificar iniciativas de mediação da informação científica. Além disso, são classificadas as formas dessa mediação em explícita e implícita, juntamente com aspectos relacionados à popularização da ciência, por meio da mediação da informação.

Análise do Relatório de 2017

Ao analisar o relatório anual da BU/LJTVS ano base 2017, verificou-se na sua missão a função de gerenciar e disseminar a informação a fim de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição acadêmica, visando à formação de profissionais capacitados. Já com relação a sua visão de futuro, destaca-se o desejo de ser reconhecida como um centro dinâmico de informação científica e tecnológica na Amazônia até 2024. Além de ser considerada um canal importante de divulgação de informações, atendendo às demandas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia, 2017).

Durante a fase inicial da análise documental, foram identificados os principais pontos da mediação da informação científica, os quais se manifestam de maneira implícita, sobretudo nos setores de RIUFRA, processamento técnico, bem como, de forma explícita, em especial, no setor de referência.

Em relação à mediação implícita, foram observados no setor de processamento técnico registros de monografias, dissertações, teses e folhetos, destinados a compor o acervo técnico-científico da BU, totalizando um quantitativo significativo de demandas que percorrem a mediação científica implícita.

O relatório também comenta que neste mesmo setor foi realizada a compra de livros por meio da Adesão a Ata nº 44/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA) para atender uma demanda de todas as bibliotecas universitárias da UFRA, dentre elas está a de Belém.

No que diz respeito a mediação implícita existente no Repositório Institucional, denominado RIUFRA, o relatório comenta apenas que está em fase de planejamento de execução e, por isso, foi criado somente a política de funcionamento para permitir sua futura implementação, porém, comenta que ele busca armazenar e disseminar os documentos que são produzidos nas atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade.

No Setor de Referência e Empréstimo da BU/LJTVS, a mediação explícita é observada, por meio de serviços como atendimento para consulta local do acervo e empréstimo domiciliar. Além disso, foram realizados treinamentos de usuários, tais como: orientação das normas da ABNT e do treinamento do Portal de Periódicos da CAPES, beneficiando 430 alunos de graduação e pós-graduação até dezembro de 2017.

Outra forma de mediação explícita está ligada ao serviço de Comutação Bibliográfica, que permitia a troca de materiais entre instituições nacionais e internacionais, mas, esse serviço não era gratuito. Nesse sentido, as solicitações poderiam ser enviadas pelos correios, com um prazo de 15 dias para entrega, ou por meio eletrônico, com um tempo de espera de 2 a 5 dias. Os pedidos podiam ser feitos tanto através do site quanto pelo e-mail para a BU/LJTVS.

No que compete ao segundo requisito exposto a atender a proposta de um dos objetivos desta pesquisa, tem-se a popularização da ciência, por meio da mediação da informação científica, visando investigar a promoção dos eventos interativos realizados pela BU/LJTVS. Portanto, no relatório de 2017 foi encontrado o I Seminário de Ensino de Graduação da UFRA, tendo a Palestra Gestão de informação.

Análise do Relatório de 2018

No relatório de 2018, caracteriza-se como mediação implícita, as metas que foram traçadas para que BU/LJTVS consiga alcançar um maior envolvimento com o planejamento estratégico da UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia, 2018), sendo algumas delas:

- Intensificar a divulgação dos produtos e serviços da BU/LJTVS;

- Melhorar os serviços automatizados da BU/LJTVS, por meio da implantação do Módulo Biblioteca do SIGAA;
- Padronizar a apresentação dos trabalhos acadêmicos da graduação e pós-graduação;
- Melhorar a qualidade dos serviços do processamento técnico;
- Ampliar a participação dos utilizadores da BU/LJTVS nos Treinamentos e Cursos de Capacitação;
- Expandir a oferta de fontes de informação na BU/LJTVS;
- Oferecer serviço de inclusão da comunidade e entorno na BU/LJTVS;
- Incentivar e apoiar a capacitação dos servidores da BU/LJTVS;
- Instituir Política de Desenvolvimento de Coleções;
- Instituir a Rede de Bibliotecas da Ufra;
- Estruturar, povoar e dinamizar o Repositório Institucional.

Neste tipo de mediação foram instituídas também metas de implantação de políticas instituidoras e regulamentadoras quanto aos serviços prestados pela BU/LJTVS, tais como:

- Elaboração de Carta de Serviços aos Usuários;
- Plano de Contingenciamento da BU/LJTVS – divulgado na página da biblioteca;
- Política de Desenvolvimento de Coleções;
- Atualização do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Política de Depósito e Povoamento do Repositório Institucional da UFRA.

Pode-se evidenciar que ambas as políticas instituídas contribuem para melhorar a comunicação e as informações que estão embutidas entre a biblioteca e os usuários da informação.

Outro fator relevante em relação a mediação implícita foi o planejamento quanto ao investimento no acervo bibliográfico que teve como meta o processo de reconhecimento e/ou autorização de cursos pelo Ministério da Educação (MEC). Para isto, foram adquiridos 14 mil exemplares destinados à biblioteca de Belém, atendendo aos cursos de Letras Libras, Letras Língua Portuguesa, Zootecnia, Veterinária,

Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Agronomia.

No que concerne a mediação explícita, teve um número expressivo de atendimentos ao usuário, incluindo: 902 oficinas de uso dos portais de pesquisa e normalização de trabalhos acadêmicos; 51 atividades realizadas no auditório com o público externo; 1 comutação bibliográfica.

Além destes dados quantitativos de mediação explícita com os usuários da BU/LJTVS, o setor de referência promoveu inovação ao introduzir novos serviços para atender às necessidades da biblioteca. Um desses serviços foi o Projeto *Bibliobreak*, uma iniciativa de mediação durante o intervalo de almoço, proporcionando entretenimento e cultura acadêmica aos frequentadores da biblioteca durante esse horário. Tal projeto visava também disseminar informações sobre o meio acadêmico de maneira rápida e descontraída. Cabe ressaltar que foram estabelecidas parcerias para enriquecer a programação realizadas dentro do projeto, incluindo a exibição de vídeos e séries, documentários, lançamentos de livros e palestras sobre datas comemorativas, como o Setembro Amarelo, o Dia de Combate à Violência Contra a Mulher, o Dia do Estudante, a saúde mental, entre outras iniciativas, conforme representado na figura abaixo.

Figura 7 – Algumas programações culturais do *Bibliobreak*.



Fonte: Relatório Anual da BU/LJTS (2018).

Além do mais, o projeto foi submetido à comissão de avaliação do prêmio

“Novos Ventos na Qualidade na Gestão Pública” promovido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) da UFRA, sendo premiado como melhor projeto geral no II Seminário de Gestão Pública.

No que compete às formas de mediação científica existentes na BU para popularização da ciência, tem-se o evento I Seminário de Planejamento e Integração com princípios gerais sobre planejamento estratégicos, ocorrida no dia 08 de outubro de 2018; atividades de capacitação e socialização com a Psicóloga da UFRA, com o desenvolvimento da palestra “Relações interpessoais no trabalho”.

Análise do Relatório de 2019

No relatório de 2019 da BU/LJTVS, constata-se algumas das suas principais ações caracterizadas como mediação implícita que foram realizadas durante este período (Universidade Federal Rural da Amazônia, 2019)., como:

- Estruturação, povoamento e dinamização do RIUFRA;
- Aquisição de acervo bibliográfico para ampliar os já existentes e atender os cursos novos da UFRA;
- Implantação do módulo Biblioteca SIGAA para gerenciar o acervo bibliográfico de todas as Bibliotecas da REDETECA;
- Implantação e consolidação da Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos - BDTA da REDETECA.

Nesse período a BU/LJTVS, conquistou a aquisição do total de 724 títulos para suprir as necessidades de informação técnica e científica dos cursos de Letras Português, Letras Libras, Engenharia Cartográfica, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia e títulos avulsos que correspondem a diversas áreas.

No que compete a mediação explícita, principalmente que envolve o setor de referência tem-se um significativo número de atividades no projeto *Bibliobreak* em parcerias com vários setores da UFRA, tais como: roda de conversas, palestras, dicas acadêmicas, oficinas e dentre outras. No Quadro 9, destacam-se as atividades desenvolvidas em tal projeto as quais se caracterizam como mediação da informação científica:

Quadro 9 - atividades de mediação no projeto *Bibliobreak*.

	- “Saúde Mental, Realizações e Felicidade na Perspectiva dos Alunos de Graduação”; - Insulinoterapia - Metas e Desafios; - Manejo de Fauna em Agroecossistemas Amazônicos;
Palestras	Introdução a Fisioterapia e Reabilitação Animal Pensando os desafios da África e a Emergência do Gênero Feminino em Perspectiva Africana no Século XXI; Nutrição de Ruminantes; Coleta Seletiva - Sensibilizar para Conscientizar; Fármacos Antipruriginosos; Cirurgia por Congelamento, Um Avanço na Oncologia Veterinária; “Anestesia no Paciente Cardíaco”; A importância das Neoplasias Mamárias em Pequenos Animais na Rotina Veterinária; Programação especial com temáticas raciais e LGBTQs uma parceria com o Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia - NEDAM.
Dicas Acadêmicas	Como fazer um TCC: passo a passo; Oratória Persuasiva; Aprendizado Ativo; Dicas para Estudar as Matérias da Faculdade; Erros de Português que Cometemos e Não Percebemos; Dicas de Português: uso da vírgula.
Oficina	- Libras para Iniciantes.
Rodas de conversas	Grupo de Estudos de Fitopatologia(GEPHYTO); Grupo de Estudo em Ruminantes e Forragicultura da Amazônia (GERFAM).

Documentários	Aquecimento Global; Vida Animal; Viagens pela Amazônia: Apogeu e Queda da Borracha; Amazônia S/A; Fatos Florestais; Amazônia Revelada; Racismo, Uma História: Um legado selvagem Outros.
	Educação Financeira: Como fazer um orçamento simples e rápido; Linguagem Corporal em Apresentações; Apresentação de sucesso: dicas visuais; Inglês para Iniciantes;
Dicas	TCC - Passo a Passo; Dicas de Oratória; TCC - Os 3 Segredos; Como administrar melhor o seu dinheiro?

Fonte: Relatório da BU/LJTVS (2019).

Outras atividades que, igualmente, representam a mediação da informação científica, foi a participação da BU/LJTVS no III Seminário de Integração e XVII Seminário de Iniciação Científica da UFRA. Na ocasião a biblioteca ofertou, durante uma semana, oficinas intituladas “Publicações científica e a ciência aberta no ambiente acadêmico” na programação, tais atividades foram realizadas em dias diferentes, tendo como facilitadoras e/ou mediadoras as bibliotecárias da UFRA, conforme ilustra o Quadro 10:

Quadro 10 - Oficinas de caráter científico oferecidas pela biblioteca.

Oficina	Facilitadora/Mediadoras
Portal de periódicos da Capes: bases de dados e acesso livre ao conteúdo científico	Heloisa dos Santos Brasil
Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos	Nilzete Ferreira Gomes
Projeto de Pesquisa: etapas e procedimentos, com a facilitadora	Letícia Lima de Sousa
Formatação de Artigos Científicos	Merabe Carvalho Ferreira da Gama
Ciência Aberta e Dados Abertos: uma nova forma de fazer ciência	Ana Cristina Gomes Santos

Fonte: Relatório da BU/LJTVS (2019).

Além do mais, a BU/LJTVS promoveu campanha educativa em parceria com o Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM) para apresentar informações relevantes para a sociedade, contribuindo para a promoção do respeito à igualdade e à tolerância dentro do Programa “Diversidade Ufra”. A colaboração da biblioteca foi com exibição de documentários, palestras e divulgação de eventos gerais.

A BU/LJTVS também contribuiu com o Curso de Letras Libras/Belém ao fazer parceria com a Professora Flávia Marçal na Disciplina Gerenciamento de Processos Inclusivos, por meio de uma visita técnica a biblioteca, na qual foi identificado a necessidade de informar os setores da unidade, com as placas informativas em libras e em braile, além de mediar para o público em geral, por meio de um vídeo em libras, em como acessar o catálogo de acervo e como fazer empréstimo. O referido vídeo foi divulgado na TV do Salão de leitura e no portal da Biblioteca.

A biblioteca também realizou parceria de responsabilidade socioambiental com o projeto Pet Solos, por meio de algumas ações tais como a separação dos resíduos para entrega nos postos de arrecadação, deixando, portanto de utilizar copos e utensílios descartáveis. Além do mais, foram ofertados palestras e oficinas sobre reciclagem, reutilização e sensibilização para a coleta seletiva que foram desenvolvidas dentro da programação do *Bibliobreak*. Estas ações visam fortalecer a BU/LJTVS como promotora do desenvolvimento social e ambiental.

Convém destacar que no relatório é mencionado uma parceria da BU/LJTVS com Organização de Ribeirinhos Vítimas de Motor (ORVAM), na qual foram realizadas palestras e campanhas informativas para combater o escalpelamento, além da arrecadação de cabelos para confeccionar perucas destinadas às mulheres vítimas desse tipo de acidente.

Análise do Relatório de 2020

Durante a pandemia do Covid-19, a BU/LJTVS, adaptou-se às restrições do distanciamento social, migrando todas as suas atividades para o ambiente virtual. Tal transição foi necessária para continuar garantindo a prestação de serviços ao público quanto à disponibilização de informações científicas confiáveis (Universidade Federal Rural da Amazônia, 2020).

Diante disso, os bibliotecários que fazem parte da Redoteca/UFRA, reuniram-

se de forma remota para o planejamento no que diz respeito ao atendimento aos usuários ao longo do período pandêmico, resultando na oferta online dos serviços e produtos de informação das bibliotecas da rede, dentre elas a BU/LJTVS.

Nesse sentido, ao repensar novas formas de atender à comunidade acadêmica, levou à expansão do Serviço de Referência Virtual (SRV), cabe ressaltar que tal atividade já existia entre os serviços ofertados pela BU/LJTVS, no entanto o mesmo foi intensificado, objetivando proporcionar orientações personalizadas, agora com o uso de recursos tecnológicos, criou-se, assim, a “Cartilha do SRV”⁴, com orientações e informações direcionadas a comunidade acadêmica a respeito dos serviços e produtos informacionais oferecidos, dentre os quais destacam-se:

- Fontes de informação científica digitais;
- Orientação individual para uso das fontes digitais e para normalização de trabalhos acadêmicos;
- Ministração de treinamentos on-line;
- Levantamento Bibliográfico para disciplinas dos cursos da UFRA;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Manuais de normalização de trabalhos acadêmicos.

Convém notar que os treinamentos foram realizados de forma remota via *Google Meet* ou outra plataforma de videoconferência e os canais de comunicação mais utilizados foram as redes sociais e os e-mails referentes a cada setor da biblioteca. E, por meio das redes sociais, especialmente Facebook e Instagram, a BU/LJTVS ampliou seu alcance, publicando conteúdos relevantes e de qualidade, como diretrizes de normalização, recomendações de e-books referentes aos cursos da instituição, informações sobre inscrição em treinamentos on-line no Portal da Capes e outras bases de dados para pesquisas científicas como a Scopus e ScienceDirect, dicas de inglês instrumental, dicas sobre elaboração de projeto de pesquisa, promoção de eventos acadêmicos, divulgação do SRV, dentre outros.

Na Figura 8, nota-se a divulgação de fontes de informações confiáveis acessíveis online ao público em geral. Além disso, a publicação incentiva os usuários a consultarem o Plano de Contingência das Bibliotecas da UFRA (Covid-19)⁵ e a terem acesso livre aos materiais virtuais.

Figura 8 – Divulgação dos materiais de acesso *on-line*.



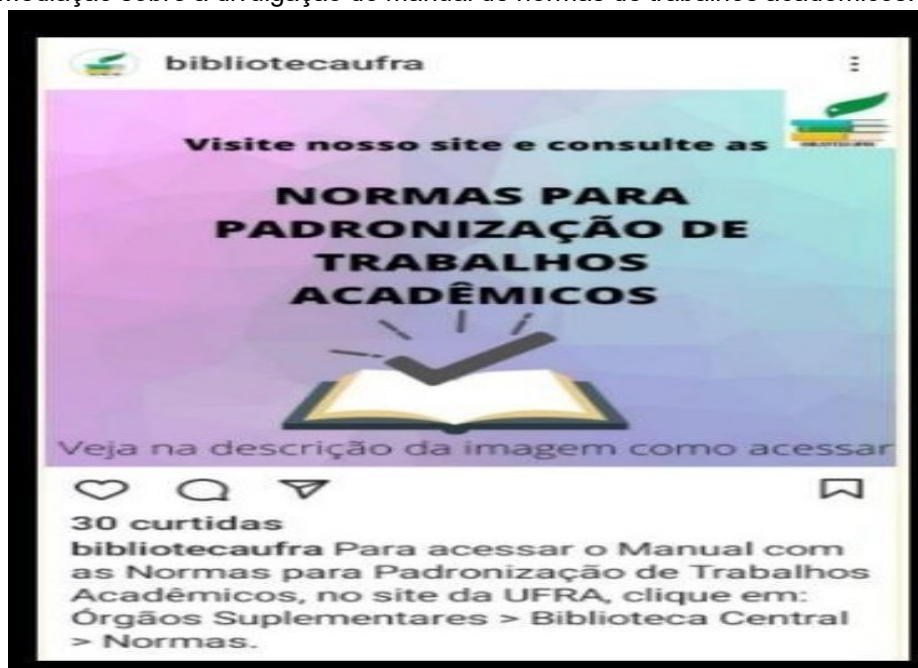
Fonte: Instagran da BU/LJTVS (2020)

No que compete a mediação explícita nas redes sociais, a título de ilustração, observa-se que no perfil do Instagram é divulgado o manual de normalização de Trabalho Acadêmico para que haja uma padronização dos parâmetros estabelecidos para o padrão de qualidade da instituição. Conforme a Figura 9:

⁴ A cartilha encontra-se disponível no link:
https://drive.google.com/file/d/1fgbrNsOU0P39GZgXfXF05qh8fqfi_Dtn/view

⁵ <https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/>

Figura 9 – Mediação sobre a divulgação do manual de normas de trabalhos acadêmicos.



Fonte: Instagran da BU/LJTVS (2020).

No perfil do Instagram, igualmente aponta para que o usuário busque acessar as informações contidas no RIUFRA para conhecimento de produções científicas que estão disponíveis no site, conforme ilustra a figura 10 abaixo:

Figura 10– Divulgação sobre o RIUFRA.



Fonte: Instagran da BU/LJTVS (2020)

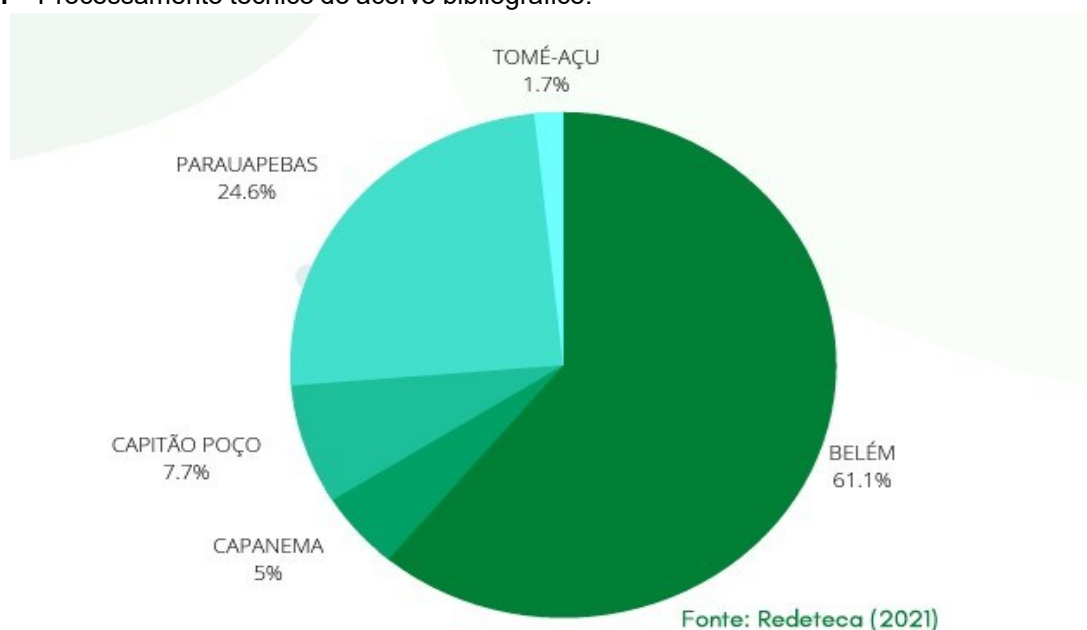
Com relação aos treinamentos online oferecidos sobre o uso do Portal de Periódicos da Capes, normalização de trabalhos acadêmicos na padronização da ABNT e orientação para formatação tanto de artigos quanto de projetos de pesquisa, foram capacitadas um quantitativo de 304 pessoas.

O setor de Referência elaborou um plano de comunicação mensal, promovendo os diversos serviços da BU/LJTVS e fornecendo informações úteis aos usuários, resultando em torno de 216 postagens nas redes sociais ao longo do ano. Já o projeto Bibliobreak também se adaptou ao ambiente virtual, incentivando a participação da comunidade acadêmica na recomendação e divulgação de filmes, séries e documentários totalizando 48 indicações.

Além disso, a mediação implícita da informação continuou, com os setores RIUFRA e BDTA com os acréscimos dos trabalhos técnico-científicos. O setor de Processamento Técnico manteve suas operações, com a catalogação de novas aquisições, pois houve o recebimento de livros do Projeto *Read Japan*, vinculado à *Nippon Foundation*, nesse sentido, foi construído uma seção especial de livros de conhecimentos gerais sobre o Japão.

Análise do Relatório de 2021

Em 2021, o relatório revelou um aumento significativo na mediação da informação implícita no repositório institucional e no Processamento Técnico. Entretanto, constatou-se poucos trabalhos inseridos no setor da BDTA. Esse crescimento abrange tanto o número de produções científicas armazenadas, destacando-se de forma expressiva no RIUFRA, quanto o aumento de exemplares de livros adquiridos e catalogados. Conforme os dados apresentados na Figura 11, merece destaque o fato de que 61,1% das obras tratadas foram na BU/LJTVS (Universidade Federal Rural da Amazônia, 2021).

Figura 11 – Processamento técnico do acervo bibliográfico.

Fonte:Relatório da BU/LJTVS (2021)

A promoção da mediação explícita no Setor de Referências foi realizada de forma híbrida, combinando atendimentos virtuais e presenciais aos usuários. Pode-se observar que os serviços virtuais foram, em especial, as orientações sobre pesquisa em fontes científicas digitais, os treinamentos, as oficinas e os minicursos para apoiar atividades acadêmicas, como a normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT, acesso ao Portal de Periódicos da Capes, elaboração do currículo Lattes, entre outros.

Foram divulgados nas redes sociais publicações sobre serviços e produtos de informação, visando o fortalecimento da comunicação com os seus usuários, também houve eventos online e atendimentos virtuais, por meio de e-mails, Instagram e aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp).

No que compete a mediação explícita, um exemplo ilustrativo pode ser encontrado ao visualizar uma dica de e-book no perfil do *Instagram* da BU/LJTVS, o qual está disponível na plataforma do RIUFRA, como evidenciado na Figura 12.

Figura 12 - Divulgação sobre um e-book que se encontra disponível no RIUFRA.



Fonte: Instagran da BU/LJTVS (2021).

No âmbito da popularização da informação científica, é relevante mencionar o lançamento da I Semana do Livro e da Biblioteca, um evento virtual transmitido via canal do YouTube da Redeteca/UFRA. Tal iniciativa surgiu para tornar mais acessíveis informações relacionadas à promoção do livro, da leitura e das bibliotecas. Abaixo, encontra-se o quadro com a programação das palestras, treinamentos e roda de conversa:

Quadro 11 - Programação da I Semana do Livro e da Biblioteca.

Palestras, treinamentos e roda de conversa	Facilitadores	Data
Abertura do evento e apresentação do Projeto Cine Mais Biblio	Carla Girard Cristiana MatosValéria FerreiraViviane Guedes	25/10/2021
Palestra: “Será o fim do livro?”	Elisangela Silva	26/10/2021
Treinamento da base de dadosTaylor & Francis	Ana Carolina Nogueira	26/10/2021
Plantão de dúvidas sobre o Portal de Periódicos da Capes	Sem facilitador, apenas plantãode dúvidas no instagram	27/10/2021
Palestra: “A importância da afetividade para o ensino em tempos de pandemia: um paradigma técnico”	Lucival de Sousa	28/10/2021
Roda de conversa do Projeto Sextou Literário, com a participação: do clube da leitura “LiterUfra”; do blog “Divã Literário” e do Podcast “Deixa que eu te conto”	Clíssia BorgesGisele Lima Adília Araújo	29/10/2021
Palestra: “Biblioteca como um lugar de livros e pessoas: você está preparado?”	Ana Cleide Patrício de Souza	29/10/2021

Fonte: Instagran da BU/LJTVS (2021).

É importante ressaltar que as atividades do referido evento foram cuidadosamente planejadas com a equipe de bibliotecários da UFRA, em colaboração com os facilitadores convidados. Os bibliotecários, igualmente, foram os mediadores nas palestras, roda de conversas, treinamentos e dentre outros.

Análise do Relatório de 2022

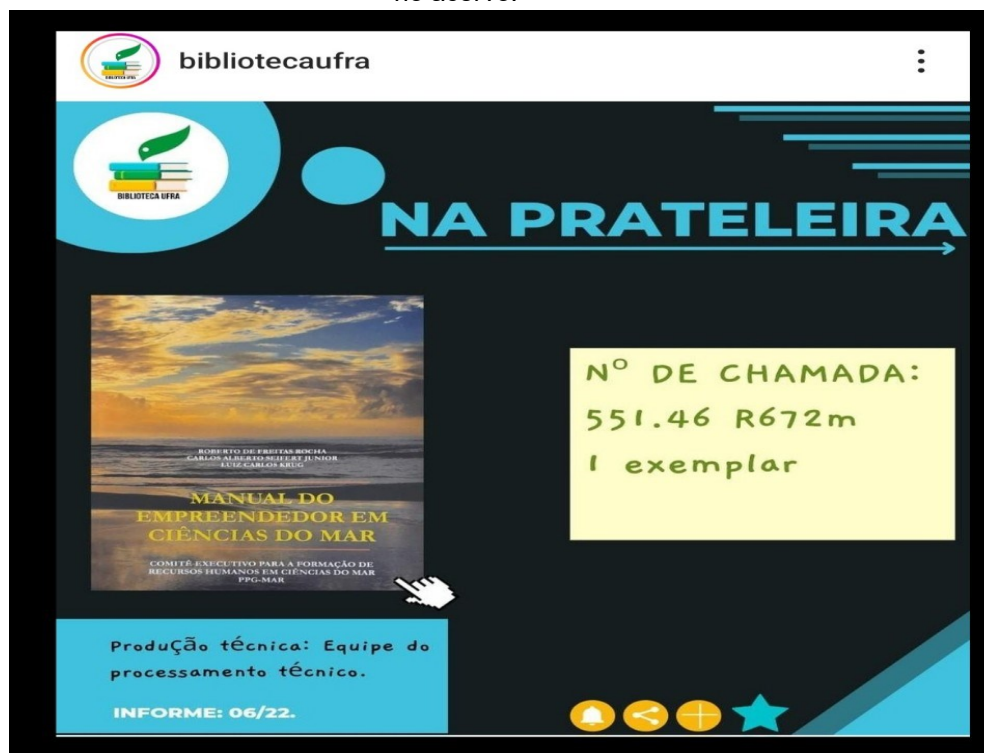
No relatório anual de 2022, é destacado que a BU/LJTVS manteve suas ofertas de serviços presenciais e virtuais para seus usuários, trazendo melhoria no atendimento tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo. No que diz respeito aos serviços virtuais, conforme evidenciado no relatório anterior, essas iniciativas foram impulsionadas principalmente pelas restrições decorrentes da pandemia da Covid-19 (Universidade Federal Rural da Amazônia, 2022).

Como resultado disso, houve um aumento significativo no uso dos recursos tecnológicos, como e-mails, WhatsApp, redes sociais e videoconferência para o fornecimento de atendimentos e minicursos. Nesse sentido, foram realizados tanto treinamentos virtuais em plataformas como o Google Meet e Zoom Meetings, quanto treinamentos presenciais, muitas vezes em colaboração com professores de metodologia. O foco foi oferecer orientações sobre suporte à utilização de fontes científicas digitais, bem como treinamentos e minicursos online para apoiar as atividades acadêmicas.

No que compete a mediação implícita, tem-se os setores de RIUFRA e BDTA, onde ambos continuaram com a inserção de produções científicas e planejamentos internos sobre futuras promoções para incentivar o uso dos repositórios institucionais. Já no setor de Processamento técnico o acervo demonstrou um crescimento no ano de 2022, com aproximadamente mais de 50 mil exemplares, porém, devido a pandemia não houve aquisição de novos livros técnico-científicos.

Cabe ressaltar, que o referido setor continuou com planejamentos acerca das atividades desenvolvidas no projeto “Na prateleira”, em parceria com o setor de referência, visando indicar livros disponíveis no acervo, em publicações criativas no perfil do Instagram da BU/LJTVS, conforme ilustrado na Figura 13.

Figura 13 - Divulgação do projeto “Na prateleira” sobre indicações de livros disponíveis no acervo.



Fonte: Instagram da BU/LJTVS (2022).

No que se refere à mediação da informação científica no ambiente da BU/LJTVS, identifica-se a II Semana do Livro e da Biblioteca, que ocorreu entre os dias 25 a 27 de outubro, visando fomentar a leitura, o livro e as bibliotecas. O evento é visualizado como um promotor de informações pertinentes aos usuários interno e externo. Além do mais, disponibiliza palestras sobre temas como Repositórios de pesquisas científicas, Ciência Aberta, Educação Superior, e outros. Também, teve oficina sobre desenho, divulgação de cartilhas educativas, lançamento de livros técnico-científicos, mesas redondas, parcerias com editoras como a Saraiva, e entrega de premiações, entre outros, conforme a figura abaixo.

Figura 14 – II Semana do Livro e da Biblioteca.



Fonte: Relatório de Gestão Redeteca (2022)

A análise dos relatórios de 2017 a 2022 revelou que a BU/LJTVS continuou a realizar a mediação da informação, tanto de maneira implícita quanto explícita, em quase todos os seus setores, mesmo durante o período da pandemia. Observou-se a ausência do projeto Bibliobreak no relatório de 2022. No entanto, esse projeto tem sido reconhecido, no contexto da análise documental, como uma iniciativa de sucesso da BU/LJTVS para promover a divulgação da informação científica, juntamente com eventos interativos como as duas edições da Semana do Livro e da Biblioteca, e as parcerias estabelecidas com diversos setores estratégicos.

Com relação ao perfil do instagram da BU/LJTVS, observa-se esse recurso como um canal de comunicação que aproxima o usuário das informações e serviços prestados pela biblioteca, promovendo, assim, a mediação da informação de maneira interativa e dinâmica.

Portanto, estas ações, sejam presenciais ou virtuais, realizadas pela BU/LJTVS, acabam promovendo a mediação da informação de conteúdos científicos e, ao mesmo tempo, auxilia na popularização da ciência. Tais ações podem ser visualizadas de forma objetiva e sucinta no quadro a seguir:

Quadro 12 – Tipos de mediação da informação ocorridos na BU/LJTVS.

de mediação da informação	Ação desenvolvida	Setores
Implícita	Aquisição e catalogação de material técnico científico para compor o acervo; Planejamento do projeto “Naprateleira”.	Processamento Técnico
Implícita	Política de funcionamento; Armazenamento de documentos digitais que são produzidos nas atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade; Planejamentos internos sobre promoções para incentivar o uso dos repositórios institucionais.	Repositórios Institucionais (RIUFRA e BDTA)
Explícita	Treinamento de usuários – graduação e pós-graduação; Treinamentos virtuais; Comutação Bibliográfica; Projeto <i>Bibliobreak</i> ; Serviço de Referência Virtual (SRV); Publicações interativas nas redes sociais.	Serviço de Referência e Empréstimo
Em eventos interativos para popularizar a ciência	I Seminário de Ensino de Graduação da UFRA, tendo a Palestra Gestão de informação; Programações culturais e informativas do Bibliobreak; I Seminário de Planejamento e Integração; Oficinas intituladas “Publicação científica e a ciência aberta no	Todos os setores

	ambiente acadêmico” em dois eventos da UFRA; Campanha educativa em parceria como Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM); Parceria em atividades com Curso de Letras Libras/Belém; Parceria de responsabilidade socioambiental com o projeto PetSolos; Parceria com a Organização de Ribeirinhos Vítimas de Motor (ORVAM), com a realização de palestras e campanhas informativas; I Semana do Livro e da Biblioteca; II Semana do Livro e da Biblioteca.	
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Desta maneira, reafirma-se potenciais práticas de mediação da informação de conteúdos científicos na BU investigada. Compreende-se ainda a função social dessa unidade, em prover informação de qualidade, caracterizando-se como espaço interativo que aproxima o usuário do conhecimento científico.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste segmento, serão discutidos os resultados abordados na pesquisa em questão, analisando as interseções das informações coletadas tanto nas entrevistas, pesquisa participante e estudo documental, como também, aponta-se as ideias e conceitos na literatura relacionada às temáticas discutidas ao longo do texto, com o intuito de orientar as considerações finais sobre o estudo de caso na BU/LJTVS em suas atividades de mediação da informação científica. Os resultados mais relevantes, serão aqui destacados, alinhados aos objetivos específicos desta pesquisa, para facilitar a elaboração das ideias e a condução da presente discussão.

- Iniciativas identificadas relacionadas à mediação da informação científica na BU/LJTVS

Considera-se que as BUs possuem o potencial de ampliar a sua influência na comunidade a qual faz parte, ao atuarem com a prática de mediação da informação de qualidade, especialmente aquelas respaldadas pela ciência, tornando esse conhecimento acessível ao grande público. Ou seja, a mediação da informação é um meio que pode permitir que as BUs executem eficazmente essa função de popularizar a ciência. Conforme aponta as autoras Egaña-Lachaga e Rodriguez Valverde (2023) ao mencionarem três ferramentas de mediação da informação empregadas nos serviços bibliotecários para promover o conhecimento científico. Convém ressaltar, nesse caso, iniciativas identificadas tanto nas entrevistas com os bibliotecários da BU/LJTVS, quanto na pesquisa participante e no estudo documental nos quais as práticas de mediação de cunho científico foram observadas.

Nas entrevistas, por exemplo, identificou-se que a BU/LJTVS oferece uma variedade de serviços e produtos de informação que promovem a informação científica, incluindo treinamentos, minicursos e oficinas sobre acesso ao Portal de Periódicos da Capes, bases de dados científicas, normas acadêmicas, redação científica; além de repositórios acadêmicos; eventos informativos, acadêmicos e culturais e projetos como "Bibliobreak", do setor de referência e o "Na Prateleira", do setor de processamento técnico, ambos divulgam a informação científica.

Na observação participante, os dois eventos relatados, igualmente,

promoveram ações caracterizadas como científicas, as quais ratificam algumas informações expostas nas entrevistas, tais como: lançamento de publicações da Edufra; apresentação das produções científicas das bibliotecárias da UFRA; rodas de conversas; exposição de cartilhas; palestras; minicursos e treinamentos virtuais e encontro presencial com escritores paraenses.

Partindo dessas considerações, percebe-se a BU/LJTVS como um espaço que abrange aspectos informativos, educativos e culturais. Como observado, tal biblioteca promove atividade de mediação da informação que incentiva a escrita científica, a leitura de obras literárias e técnicas, facilita a pesquisa em fontes confiáveis na internet, serve como local para eventos tanto de entretenimento quanto de divulgação do conhecimento científico, disponibiliza repositórios institucionais e dentre outros. Tornando-se, assim, um ambiente de aprendizagem e compartilhamento do conhecimento.

Pela (2006) corrobora com essa visão das BUs como espaços de formação no contexto do ensino e da aprendizagem. A autora considera essas unidades, lugares onde as pessoas podem acessar informações de forma eficiente, por meio dos repositórios de livros, revistas, periódicos e outros recursos que fornecem conhecimento, trocas de informações e, além da capacitação dos usuários no uso das fontes informacionais.

Convém notar que na análise documental, confirma as ações apresentadas nas duas fontes de evidências mencionadas anteriormente, no entanto destaca alguns eventos não citados, por exemplo: o I seminário de ensino de graduação da UFRA, com a palestra sobre gestão da informação, em 2017; o Seminário Planejamento de Integração, em 2018 e a oficina denominada “publicações científica e a ciência aberta no ambiente acadêmico”, oferecido pela BU/LJTVS em dois seminários de Iniciação Científica da UFRA, em 2019.

Ainda na análise documental, destaca-se a I Semana do Livro e da Biblioteca, em 2021, evento que aconteceu em formato virtual no canal do YouTube da biblioteca, incluindo palestras sobre temas intitulados: ***"Será o fim do livro"***, ***"A importância da efetividade para o ensino em tempos de pandemia: um paradigma técnico"*** e ***"Biblioteca como lugar de livros e pessoas: você está preparado?"***. Além disso, houve uma roda de conversa sobre ***"clubes de leitura e blogs literários em diferentes contextos no mundo da literatura"***, juntamente com treinamento na base de dados Taylor & Francis. Esse tipo de iniciativa, voltada para a mediação da

informação por meio do YouTube, foi observada em um estudo realizado por Baía *et al.* (2023), que descreveu ações semelhantes em uma BU no interior do Estado do Pará.

Assim, com base nas informações anteriores, compreende-se que as iniciativas mencionadas, especialmente aquelas relacionadas à mediação da informação científica no contexto da BU investigada, corroboram e podem ser associadas às ideias e discussões apresentadas na revisão de literatura conduzida por Nunes (2015); Nunes e Carvalho (2017); Nogueira e Bernardino (2018); Abreu, Farias e Pinto (2021) e Egaña-Lachaga e Rodriguez Valverde (2023) em seus respectivos estudos.

Além disso, observa-se de acordo com a perspectiva de Hubner e Kuhn (2017) que a BU representa um papel fundamental no ambiente acadêmico e na sociedade em geral. Ao oferecer suporte não apenas no acesso a informações, mas também na pesquisa, no desenvolvimento de habilidades de alfabetização informacional e no fornecimento de espaços propícios para estudo e colaboração.

Portanto, a mediação da informação científica, torna-se uma prática significativa no âmbito da BU, não somente para facilitar o acesso dos usuários a informação de qualidade, mas também para incentivar a sua apropriação. Ao falar sobre a questão da apropriação da informação, Almeida Júnior (2015, p. 12) diz “[...] nós não dominamos a informação. Apropriamo-nos dela, tanto consciente como inconscientemente”. E as iniciativas promovidas pela BU/LJTVS, os treinamentos, palestras, eventos interativos, projetos, repositórios acadêmicos e dentre outros, oferecem oportunidades para que os usuários atendidos se apropriem dessas informações, consciente ou inconsciente, enriquecendo suas experiências, por meio das ações mencionadas.

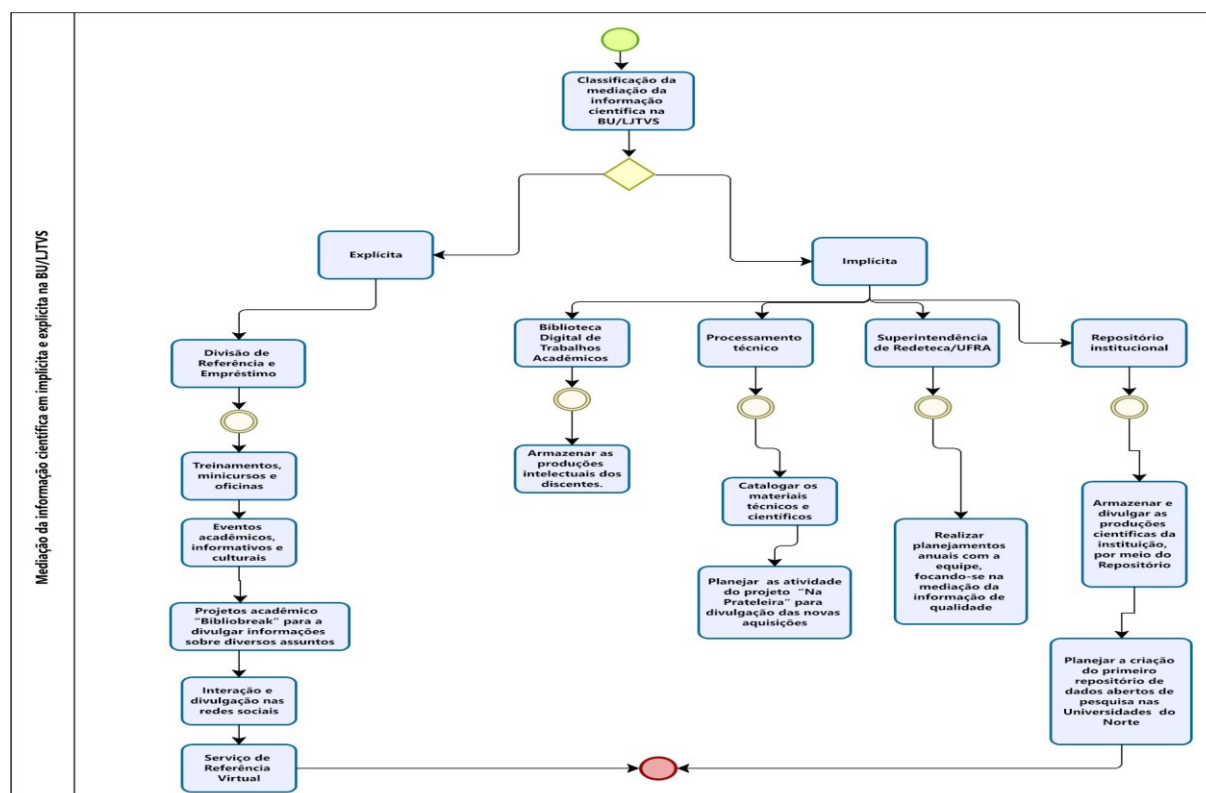
- Classificação das formas de mediação da informação científica em implícita e explícita na BU/LJTVS

Com relação a classificação da mediação da informação científica em implícita e explícita na BU/LJTVS, como observado anteriormente tanto nas entrevistas quanto no estudo documental. A primeira, mediação implícita, está mais presente nas atividades referente aos setores de Processamento Técnico, RIUFRA, BDTA e na gestão da unidade. Já a segunda, mediação explícita, identificadas, em especial, no serviço de atendimento ao usuário, ou seja, no setor de referência e informação.

Tais aspectos podem ser relacionados a partir do estudo de Gomes, Reis e Jesus (2022) ao abordarem acerca dos atributos e subatributos das principais atividades de mediação explícita e implícita. Na categoria da mediação explícita, as autoras apontam as atividades realizadas no serviço de referência (conforme, igualmente, identificado na presente pesquisa), disseminação e promoção do acesso à informação, apoio à leitura e produção da escrita. No que diz respeito à questão da mediação implícita, são apresentadas em três atividades como: organização e representação da informação, preparação física do acervo e/ou do ambiente e atividades de gestão.

Com base nessas informações, pode-se observar que na BU/LJTVS, são empregados ambos os tipos de mediação, com uma ênfase particular na informação científica para o estudo em questão. A Figura 15 proporciona uma classificação concisa da mediação da informação científica nos diferentes setores da BU/LJTVS, a qual foi identificada por meio de entrevistas e análise documental. Em cada setor, são delineadas tarefas e/ou atividades que se caracterizam como práticas de mediação implícita e explícita, contribuindo assim para o cumprimento de um dos objetivos estabelecidos no estudo.

Figura 15 - Classificação da mediação da informação científica na BU/LJTVS.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Cabe destacar que esse mapeamento das atividades de mediação científica, divididas em explícitas e implícitas, encontra-se no contexto da BU/LJTVS. Pretende-se, em futuras pesquisas, detalhar e especificar os fluxos dos processos de ambas as formas de mediação científica na Redeteca/UFRA. No entanto, a classificação apresentada já oferece uma visão geral dos dois processos de mediação realizados em cada departamento da BU/LJTVS. Na mediação explícita, a participação dos usuários internos ou externos é necessária para a divulgação e/ou popularização da informação científica, aproximando-os da ciência. De igual modo, a mediação implícita, mesmo sem a presença do público, é planejada e realizada nos bastidores com cuidado, visando disponibilizar e recuperar o conteúdo científico para melhor atender ao público interessado. Essa concepção é respaldada por alguns autores, como Almeida Júnior (2015), Abreu, Farias e Pinto (2021), e Gomes, Reis e Jesus (2022), em suas pesquisas.

- Aspectos relacionados à popularização da ciência e a função social da BU/LJTVS em prover informação de qualidade, por meio da mediação da informação

O debate em torno da valorização da ciência no Brasil está se tornando uma questão cada vez mais relevante, que precisa ser amplamente discutida e difundida tanto no meio acadêmico quanto entre o público em geral. A esse respeito Ramalho (2020) comenta que a informação científica pode ser difundida por dois caminhos, por meio da comunicação científica voltada para a comunidade de pesquisadores, cientistas e teóricos da ciência, bem como, pela divulgação científica direcionada ao grande público.

Nesse sentido, observa-se que a divulgação científica e/ou popularização da ciência possui o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas, uma vez que o acesso a conteúdos científicos de qualidade pode contribuir significativamente para o desenvolvimento em diversas áreas, como social, cultural, econômica, ambiental, entre outras, proporcionando uma variedade de benefícios e auxiliando na resolução de questões cotidianas e profissionais da população. Esta visão é corroborada por Ferrari (1974), ao citar as tarefas da ciência e, em uma delas, diz respeito, justamente, ao aproveitamento do material do conhecimento científico para melhorar a condição e/ou qualidade de vida das pessoas.

Diante dessas informações, no estudo em questão, a mediação da informação científica, particularmente no contexto da BU, pode ser considerada como um dos meios para impulsionar a popularização da ciência e, ao mesmo tempo, evidenciar a função social desse tipo de biblioteca em prover informações precisas às pessoas que necessitam desse conteúdo, atuando como uma ferramenta para mudança e/ou transformação em situações onde o conhecimento científico é necessário na vida das pessoas. Davallon (2007) afirma essa ideia que a mediação envolve uma ação que transforma situações e/ou meios de comunicação, destacando sua importância como um processo que gera mudanças em diferentes contextos.

Portanto, na pesquisa, ao revisar a literatura e analisar as três fontes de evidências aplicadas na BU/LJTVS, observa-se que a mediação da informação científica envolve práticas adotadas no âmbito da BU que visam tornar a informação científica mais acessível, atraente e relevante tanto a comunidade acadêmica, quanto ao grande público.

Dessa forma, eventos interativos, informativos, educativos e culturais, tais como: seminários, rodas de conversas, exposições de publicações, lançamento de livros, conversa com escritores, clube de leitura dentre outras atividades, podem ser empregados nas BUs, objetivando divulgar a informação científica, traduzindo a linguagem técnica e/ou rebuscada da ciência para uma forma mais cativante a fim de envolver o público e, simultaneamente, promover um maior interesse pela ciência. Conforme apontam autores como Albagli (1996), Nascimento (2016) e Farias, Maia e Santos (2023) em suas pesquisas sobre popularização da ciência.

Com relação às iniciativas da BU/LJTVS, no que diz respeito à popularização da ciência. Identificou-se nas entrevistas certas questões mais frequentes entre os entrevistados, tais como os projetos, cursos, redes sociais e eventos interativos com programações que tratam sobre diversas temáticas como educação em finanças, meio ambiente, combate ao racismo e LGBTfobia, gestão de tempo, oratória, português, matemática dentre outros.

De igual modo, a observação participante em dois eventos realizados em 2022 e 2023 durante a semana do livro e da biblioteca, ambos trouxeram nas suas programações atividades interativas e informativas as quais se caracterizam como uma forma de popularizar a ciência.

A análise documental, confirma que os treinamentos; minicursos; oficinas; eventos interativos e também o projeto Bibliobreak, este último criado na seção de

Referência e empréstimo da BU/LJTVS, objetivando divulgar informações acadêmicas de forma rápida e descontraída, foram as formas mais recorrentes encontradas para se popularizar a ciência. Destacam-se abaixo, de forma resumida, algumas das atividades observadas nas análises das fontes de evidências que visaram a popularização da ciência:

- Cursos, minicursos e treinamentos;
- Palestras sobre diversas temáticas;
- Exposições e lançamento de livros;
- Encontro com escritores;
- Rodas de conversas;
- Seminários;
- Mesas redondas;
- Eventos virtuais;
- Projetos;
- Redes sociais.

Desta maneira, reafirma-se a relevância dos eventos interativos desenvolvidos pela BU/LJTVS, como uma das formas de popularizar a ciência. Milanesi (2013) enfatiza a importância de espaços culturais, como as bibliotecas, para aproximar as pessoas do conhecimento por meio de atividades coletivas, como palestras, debates, exposições, cursos e outras atividades.

Outro aspecto considerado relevante, sobre a questão da popularização da ciência, é o uso dos recursos tecnológicos para mediação da informação de cunho científico. Na análise realizada, observou-se uma diversidade de ferramentas empregadas para esse fim na BU/LJTVS, destacam-se as seguintes: videoconferência (como Google Meet e Zoom), plataformas online (como e-mail, Whatsapp, Google Drive e site oficial), redes sociais (Instagram e Facebook) e o canal do Youtube. Autores como Lamizet e Silem (1997); Davallon (2007); Almeida Júnior (2009); Accart (2012); Bortolin e Santos Neto (2015) corroboram com essa abordagem em suas pesquisas, enfatizando a mediação por meio de recursos como os tecnológicos.

Entre os recursos citados no parágrafo anterior, cabe aqui enfatizar as redes

sociais, para ilustrar essa discussão, pois foi o meio de comunicação mais mencionado tanto nas entrevistas, como também identificado na análise documental como uma das principais mídias utilizadas pela BU/LJTVS para interação com o seu público usuário. Barros (2018), igualmente, apresenta a mediação da informação nas redes sociais como um meio de interação com os usuários de uma BU. Já Ferreira e Silva (2018) contam sobre a experiência na BU, com a promoção da informação nas mídias sociais, tais ferramentas auxiliaram na divulgação dos serviços e produtos de informação, além de atrair mais públicos.

Nesse sentido, as redes sociais, torna-se um canal de comunicação para mediação da informação e/ou divulgação dos serviços e produtos de informação da BU/LJTVS, tais como: atendimento virtual, promoção de treinamentos online e eventos interativos, além de fornecer dicas sobre fontes e recursos confiáveis, como o Portal da Capes e tutoriais sobre as normas da ABNT. Nas redes sociais, são publicadas informações sobre novos materiais adquiridos para o acervo, disseminando também conteúdos relacionados à leitura recomendadas, artigos científicos, livros, folhetos, portais e base de dados científicas, eventos científicos locais e nacionais e a programação do projeto o *Bibliobreak*. Atingindo, assim, o público interno e externo.

Com relação à mediação da informação científica direcionada ao público externo na BU/LJTV, identificou-se algumas iniciativas, tais como: minicursos de capacitação (presencial ou virtual); o projeto *Bibliobreak* (também com programações para o público externo); os repositórios institucionais (são de livre acesso para todos) e eventos culturais e informativos (presenciais e virtuais), todos eles abertos tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

No que diz respeito ao evento anual organizado pela BU/LJTV, denominado “A Semana do Livro e da Biblioteca”, em suas duas edições, observa-se a participação dos alunos de uma escola pública de ensino fundamental nas programações, uma delas foi referente ao encontro de escritores paraenses. Além disso, outras atividades no referido evento, igualmente foram abertas ao público externo, como lançamento e exposições de livros, palestras, mesas redondas, apresentações de produções científicas, rodas de conversas, dentre outras.

Considera-se que tais iniciativas promovem ações inclusivas que, de certa forma, aproximam a comunidade externa tanto da BU, como também, da informação científica. Santa Anna (2018) e Silva *et al.* (2018) concordam com essa essa visão

de expandir o alcance das BUs para além do ambiente universitário, buscando, assim, uma maior integração com a comunidade externa.

Apesar do reconhecimento das iniciativas mencionadas, percebe-se a necessidade de mais esforço para alcançar esse público de maneira mais consistente. Uma das participantes da pesquisa sugeriu a implementação de projetos adicionais, como clube de leitura, atividades de contação de histórias, oficinas de artesanato com recicláveis e a criação de um jardim dentro da biblioteca, como um espaço de convivência, justamente, para envolver ainda mais a comunidade externa no ambiente da BU e, assim, conseguir chamar a atenção desse público para a informação baseada na ciência.

Convém observar que para implementação de ações de informação científica que visem a popularização da ciência e a função social da BU em prover informação de qualidade, é de fundamental importância parcerias e/ou colaboração com outras entidades e profissionais de diferentes áreas do conhecimento para impulsionar as iniciativas de mediação da informação científica, pois compreende-se a ciência como interdisciplinar, ou seja, a contribuição de parcerias e/ou colaboração em diferentes campos do saber, tornam-se significativas em tais ações na BU. Autores como Ferreira e Silva (2018) e Silva *et al.* (2018) relatam a respeito do sucesso das parcerias e colaboração nas atividades e projetos sociais e culturais desenvolvidos pelas BUs. Portanto, na BU/LJTVS, observou-se as seguintes parcerias nos eventos sociais e/ou atividades de popularização da ciência, por intermédio da mediação da informação:

- A BU/LJTVS faz parte da Rede regional e nacional de Repositórios Digitais;
- Rede de Bibliotecas da UFRA (REDETECA), em treinamentos e eventos;
- Convidados parceiros, nas programações culturais do projeto *Bibliobreak*;
- Parceria com o Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM), na promoção de campanha educativa;
- Parceria com o Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia (ACESSAR), em oficina intitulada: Boas Práticas Acadêmicas ao Atendimento de alunos Público-alvo da Educação Especial;
- Parceria com os alunos do curso de Letras Libras, em projeto de acessibilidade na BU/LJTVS;

- Parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) Solos, em projeto de reciclagem e ações de responsabilidade socioambiental;
- Parceria com a Organização de Ribeirinhos Vítimas de Motor (ORVAM), em campanhas e palestras informativas sobre o combate ao escalpelamento;
- Parcerias com editoras como Paka-Tatu, Edufra, Walcyr Editora e Saraiva, em exposições de suas publicações para venda e visitação para comunidade acadêmica e externa, durante o evento da II Semana do Livro e da Biblioteca;
- Parcerias com professores de metodologia científica, na realização de treinamentos para elaboração de projeto de pesquisa e artigos científicos, uso do Portal de Periódicos da Capes e bases de dados científicas confiáveis e normalização de trabalhos acadêmicos, conforme o padrão da ABNT;
- Parcerias com os professores da instituição, em cursos, projeto e palestras em eventos na BU/LJTVS;
- Parcerias com a Escola pública “EEEF Virgílio Libonati” nos eventos voltados para comunidade externa, em duas edições referente a Semana do Livro e da Biblioteca;
- Parceria com a Editora da UFRA (Edufra), em lançamentos e exposições de livros e outras publicações em eventos culturais;
- Parcerias com escritores paraenses, em encontro e mesa redonda, na III Semana do Livro e da Biblioteca;
- Parcerias com discentes pesquisadores, em exposições e lançamentos de cartilhas educativas, na II Semana do Livro e da Biblioteca;
- Parcerias com pesquisadoras, em palestras sobre os resultados parcial e final de suas pesquisas, na II Semana do Livro e da Biblioteca;
- Parcerias com autores, em lançamentos de livros e rodas de conversas em eventos culturais promovidos pela BU/LJTVS.

A importância das parcerias estabelecidas entre a BU/LJTVS com profissionais, projetos e setores estratégicos de diferentes áreas fica evidente. Observa-se que as experiências de tais colaborações conjuntas e/ou integradas foram significativas para alcançar os resultados esperados nas atividades interdisciplinares no apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Objetivando, assim, atender às demandas informacionais científicas (o foco deste estudo), técnicas ou literárias da comunidade interna e

externa.

No que concerne aos principais desafios e problemas enfrentados, atualmente, pela equipe da BU/LJTVS, para implantação de ações interativas, visando popularizar a informação científica, destacam-se a escassez de recursos humanos e financeiros; a necessidade de aprimorar a infraestrutura tecnológica, física e logística; o fortalecimento tanto do planejamento estratégico quanto do *marketing* e a conscientização dos usuários acerca das fontes confiáveis de informação.

Outros fatores, igualmente apresentados pelos entrevistados, foram atrair tanto o público acadêmico quanto o não acadêmico para a biblioteca, incentivando o uso das fontes de informação disponíveis e de qualidade; organizar atividades culturais e científicas de maneira mais regular e/ou frequente; além de estabelecer uma rede de divulgação científica que amplie o alcance da informação para os cursos da UFRA e para a comunidade externa.

E, por fim, criar um novo repositório de dados abertos de pesquisa, pois um dos desafios encontrados foi que muitos pesquisadores ainda têm uma mentalidade de proprietários exclusivos desses dados, sendo necessária uma mudança de paradigma para promover efetivamente a ciência aberta.

Com isso, mesmo diante dos problemas e desafios apresentados, a BU/LJTVS procura promover iniciativas para divulgar a ciência. Nesse sentido, é evidente a relevância da mediação da informação científica, neste contexto, como uma das formas de compartilhar o conhecimento científico por meio de palestras, eventos culturais, atividades educativas, recursos tecnológicos e produtos informativos. Considera-se que tais práticas têm o propósito de facilitar o acesso, compreensão e utilização da informação científica pelo público interno e externo, contribuindo assim para a popularização da ciência.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo enfatiza aspectos referente a valorização da ciência e a importância de tornar o conhecimento científico acessível a todos, reconhecendo os benefícios sociais e culturais da informação científica na sociedade atual. Desse modo, torna-se importante a divulgação de conteúdos científicos tanto em ambientes formais quanto informais, a fim de aproximar o público em geral da ciência. Diante disso, as BUs podem assumir a importante missão de contribuir com a popularização da ciência, por meio da mediação da informação.

Este tópico destaca as conclusões finais do estudo, elaboradas com base nos objetivos estabelecidos, revisão de literatura, metodologia aplicada e resultados obtidos. Partindo destas considerações, a investigação teve como ponto de partida a seguinte indagação: Quais as iniciativas promovidas pela BU/LJTVS da UFRA, voltadas para a mediação da informação científica?

Investigou-se, assim, as principais ações e estratégias adotadas pela BU/LJTVS em seus diferentes serviços e produtos de informação, bem como em eventos interativos os quais promovem uma maior interação com os usuários interno e externo, por meio da mediação da informação científica. Constata-se que algumas dessas iniciativas se destacam, em especial nos eventos educativos, informativos e culturais promovidos pela BU/LJTVS; juntamente com os treinamentos de usuários (presenciais ou virtuais) e as publicações nas redes sociais, ambos realizados pelo setor de referência e informação. E, de igual modo, a disponibilização das produções científicas pelos repositórios institucionais (RIUFRA e BDTA).

A partir da compreensão acima mencionada, percebe-se que os eventos interativos desenvolvidos pela BU/LJTVS, como seminários, palestras, oficinas, campanhas educativas e informativas, lançamentos de livros, rodas de conversa, exposições de cartilhas educativas, encontros com escritores, dicas e projetos acadêmicos, entre outros, são considerados tanto iniciativas identificadas ao longo da pesquisa relacionadas com a mediação da informação científica, como também, caracterizadas como uma forma de popularizar a ciência por intermédio da mediação. Atingindo, desse modo, dois objetivos propostos na pesquisa.

Outra questão que foi frequentemente exposta neste estudo são os treinamentos, minicursos e oficinas sobre acesso e manuseio do Portal de

Periódicos da Capes, bases de dados científicas confiáveis de diferentes campos do saber, normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com a ABNT, redação científica, dentre outros. Essas atividades também podem ser vistas como iniciativas de mediação da informação científica, uma vez que auxiliam a comunidade acadêmica a encontrar conteúdo de qualidade em fontes confiáveis, além de aperfeiçoar as estratégias de busca, e padronizar a escrita científica, entre outras habilidades. Observa-se que os treinamentos foram oferecidos tanto presencialmente, na maioria das vezes em parceria com docentes de metodologia, quanto virtualmente, em especial durante e após o período da pandemia de COVID-19.

Considerando os resultados das entrevistas e da análise documental, identifica-se os recursos tecnológicos, como as redes sociais (Instagram e Facebook) e os repositórios institucionais (RIUFRA e BDTA), apontados como meios que facilitam o processo de mediação da informação científica na BU/LJTVS.

Pois, enquanto as redes sociais compartilham e divulgam conteúdos relacionados a eventos e atividades científicas, interagindo com os usuários e, ao mesmo tempo, promovendo dinamicamente a informação científica; os repositórios institucionais armazenam e disponibilizam as produções científicas da universidade em âmbito nacional e internacional, tornando essas informações acessíveis, permitindo, assim, que estudantes, pesquisadores, professores e o público externo se mantenham informados sobre os avanços científicos e tecnológicos em suas respectivas áreas. Portanto, tanto as redes sociais quanto os repositórios institucionais se tornam canais significativos de mediação da informação científica na BU/LJTVS.

Outro objetivo traçado nesta pesquisa foi a necessidade de classificar as formas de mediação da informação científica realizada pela BU/LJTVS, em implícita e explícita. Nesse sentido, pode-se observar aspectos relacionados tanto com a área da mediação e uso da Informação, mas precisamente nas atividades desenvolvidas no setor de referência, compreendendo a mediação explícita; como também, com o campo da organização, nas tarefas realizadas nos setores como RIUFRA, BDTA, Processamento técnico e na gestão da unidade, contendo a mediação implícita.

Cabe ressaltar que nos eventos interativos promovidos pela BU/LJTVS, há uma clara participação e/ou envolvimento de todos os departamentos anteriormente mencionados, seja na organização e planejamento da programação do evento ou na ministração de treinamentos a respeito do uso e pesquisa nas plataformas digitais, ou

ainda na promoção dos seus respectivos serviços e produtos oferecidos à comunidade.

Quanto às lacunas e/ou dificuldades encontradas com relação ao fenômeno em questão, de modo geral, verificou-se uma escassez de pesquisas na literatura sobre os termos mediação científica e/ ou mediação da informação científica, como consequência disso, houve uma dificuldade para definir tal termo ao longo da pesquisa. Tais aspectos servem de subsídio a uma reflexão acerca de mais estudos sobre essa temática.

Outros obstáculos apresentados, foram os desafios e problemas enfrentados, atualmente, pela equipe da BU/LJTVS na implementação de ações interativas para popularizar a informação científica. Essas dificuldades representam uma barreira para a biblioteca no cumprimento de sua missão como mediadora da informação científica para o público. Sugere-se, assim, a implementação de planejamentos estratégicos, envolvendo toda a equipe da BU/LJTVS e a gestão superior, expondo as metas e ações específicas, focadas nos problemas identificados e suas possíveis soluções.

Tais considerações nos mostram a necessidade de mais estudos no sentido de ampliar a amostra investigada a fim de melhor compreender esse fenômeno no contexto das BUs, pois para que esse processo seja cada vez mais consolidado, é necessário expandir o levantamento de iniciativas similares no âmbito das BUs.

Nesse sentido, recomenda-se pesquisas futuras seguindo essa linha de pensamento, das BUs como espaços responsáveis pela promoção de eventos interativos, dinâmicos e didáticos, objetivando mediar a informação científica para o público interno e externo.

Nessa proposta, as BUs têm o potencial de contribuir para a popularização da ciência, ao apresentar e estimular o uso de conteúdos científicos de uma maneira mais acessível ao grande público, em eventos como palestras, seminários, encontros, oficinas, mesas redondas e outros.

Em pesquisas futuras, pretende-se aprofundar esse estudo com a finalidade de propor um serviço permanente nesse tipo de biblioteca, tornando-as ambientes de mediação da informação científica de diversas áreas do conhecimento, por meio de eventos informativos, educativos e culturais, em parceria e/ou colaboração com setores estratégicos, a fim de valorizar e promover a ciência no Brasil, bem como mostrar o papel social da BU enquanto mediadora de informação de qualidade com base científica.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P. M. H.; FARIAS, G. B. de; PINTO, V. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 125-144, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p125-144 . Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160859>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- ACCART, J. P. La médiation: un peu d'humain dans un monde de technologie. **Argus**, p. 16–18, 2012. Disponível em: <https://www.jpaccart.ch/les-utilisateurs/2012-lamediation-un-peu-d-humain-dans-un-monde-de-technologie.html>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/29377894/Divulga%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_informa%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_para_a_cidadania. Acesso em 28 dez 2023.
- ALCÂNTARA, F. L. C.; BERNARDINO, M. C. R. O papel da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na Cidade de Juazeiro do Norte-CE. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2012. **Anais [...]**, Juazeiro do Norte, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação : um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, João A.; SILVA, R. J. da. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina, PR: ABECIN, 2015. p. 10-11.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 08 jul. 2023.
- ANGELO, E. da S.; OLIVEIRA, M. Revistas científicas e suas contribuições para a mediação da informação. In: SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; BARBOSA, Andreza Gonçalves; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira; SANTA ANNA, Jorge. **Fundamentos e práticas da mediação no contexto informacional**. BeloHorizonte: ABMG Editora, 2020, p. 230-244.
- ARRUDA, M. I. M.; OLIVEIRA, H. V. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 218–232, 2017. DOI: 10.26512/rici.v10.n1.2017.2523. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2523>. Acesso em: 19 fev. 2023.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAÍA, R. V. de Souza et al. O Mediação da informação no YouTube. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*. 22. Anais [...]. Florianópolis, SC: SNBU, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2007. 158 p.

BARROS, D. B. S. **Mediação da informação em redes sociais**: um estudo sobre a interação dos usuários da Biblioteca Central UFPA no Facebook. Orientadora: Cássia Cordeiro Furtado. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10711>. Acesso em: 10 jan 2023.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. *In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. da. Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina, PR: ABECIN, 2015. p. 32-58.

CARVALHO, Â. M. G. de. **Apropriação da informação**: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital. Orientadora: Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos. 2010. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/carvalho_amg_do_mar.pdf. Acesso em: 15 jan 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com** (Portugual), n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções deserviços de informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 13, 2004, Natal. **Anais [...]**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-Rom.

EGAÑA-LACHAGA, F.; RODRIGUEZ VALVERDE, E. Ferramentas para a mediação

da informação na Udelar: experiência durante a pandemia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: SNBU, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2791>. Acesso em 08 jan 2024.

EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da Física**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 5ª tiragem. 2010 p.

FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76257>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FARIAS, M. G. G.; MAIA, F. C. A.; SANTOS, N. N. L. Divulgação científica em bibliotecas universitárias: reflexões e possíveis caminhos. **Palavra Chave (La Plata)**, v. 13, n.1, e205, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/18539912e205>. Acesso em: 26 dez. 2023.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1980.

FERRARI, A. T. **Metodologia da ciência**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. 248p.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos da bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Info & Soc**. V. 1, n. 2, p.97-112, jul./dez. 2005.

GALAUP, X. (Ed.). **Développer la médiation documentaire numérique**. Villeurbanne: Presses de l'enssib, 2012.

GAMA, M. C. F. da et al. A Mediação da informação em prol do Desenvolvimento Sustentável: estudo no mapa mundial da IFLA. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 28, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93503. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93503>. Acesso em: 14 jan. 2024.

GAMA, M. C. F. da; SOUSA, L. L. de. Inovação, lazer e informação na biblioteca universitária: o projeto Bibliobreak. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, p. 203–217, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1366>. Acesso em: 5 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GOMES, H. F.; DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramaZero**, v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8278>. Acesso em: 23 maio 2023.

GOMES, H. F.; REIS, D. P. S. dos; JESUS, J. N. de. Mediação explícita e implícita: atividades, atributos e zonas de interseção para o alcance das dimensões da mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–23, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1841>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Alínea, 2003. 79 p.

GROGAN, D. J. **A Prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 196 p. ISBN 8585637048 (broch.).

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009. 1986 p.

HUBNER, M. L. F.; KUHN, A. C. A. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **BIBLOS**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 51–72, 2017. DOI: 10.14295/biblos.v31i1.6509. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 1 out. 2023.

JEANNERET, Y. Médiation. *In: La “société de l’information”*: glossaire critique. Paris : La documentation Française, 2005.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20%C3%A9%20o,com%20unidade%20por%20meio%20de%20revistas>. Acesso em: 26 dez. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo : Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 114 p.

LAMIZET, B.; SILEM, A. **Dictionnaire encyclopédique des sciences de l’information et de la communication**. Paris: Ellipses, 1997.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

LASCOUX, J. **O que é mediação?** Associação Fórum-Mediação, 2006. Disponível em: <http://www.forum-mediacao.net/module2display.asp?id=39&page=2>. Acesso em:

02 fev. 2023.

LUCK, E. H. et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais** [...] Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MACHADO, M. T. F. **Relacionamento biblioteca/usuário: fator relevante no processo de disseminação da informação jurídica**. 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/6826948/T126>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

MARTINS, A. A. L. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-88MHR9/1/dissertacao_ana_amelia.pdf. Acesso em: 09 abr. 2023.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed.rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. 118 p. MILANESI, L.

O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983. 108 p. MUELLER, Suzana

Pinheiro Machado. Popularização do conhecimento científico.

DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 2, abr. 2002. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/990>. Acesso em: 04 maio 2024.

NASCIMENTO, M. M. **Bibliotecas universitárias**: cenários de divulgação científica? 2016. 116 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000972924>. Acesso em: 27 dez. 2023.

NOGUEIRA, A. M. L.; BERNARDINO, M. C. R. Mediação da informação: um estudo nas bibliotecas de um centro universitário na cidade de Juazeiro do Norte - Ceará. **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 3, p. 43-57, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109141>. Acesso em: 17 ago. 2023.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Por uma *epistème* mediacional na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.10, n.2, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/413>. Acesso em: 06 abr. 2023.

NUNES, M. S. C. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n.3, p. 91-108, dez. 2017.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmw/?lang=pt&format=pd>. Acesso em: 17 set. 2023.

PELA, M. A. P. **A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.cidadesp.edu.br/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2006/mar_y_arlete_payao.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

RAMALHO, T. **A importância da comunicação e divulgação da ciência**. Lavras: UFLA, 2020. Disponível em: <https://ciencia.ufla.br/todos-livros/566-a-importancia-da-comunicacao-e-divulgacao-d-a-ciencia>. Acesso em: 27 dez. 2023.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 180p.

ROZADOS, H. B. F. A informação científica e tecnológica e os serviços de informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.49-62, jan./jun. 2006.

SAMPAIO, Denise Braga. **Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do Portal de Periódicos da Capes**. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337/9615>. Acesso em: 23 maio 2023.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. A semiótica na comunicação. *In: Comunicação e semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. 2019. 460 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 23 maio 2023.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Institucionalização do campo da mediação da informação no Brasil: em foco o ensino e a pesquisa. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 13, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/159397>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da informação científica e dos saberes: enfoque as mediações, mediadores e mediados na Amazônia brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023. Aracaju, SE. **Anais [...]**. Aracaju, SE: ENANCIB, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1257>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SANTOS, W. H. dos; BARROS, P. L. C. de. **Memórias**: um olhar na construção da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: Edufra, 2017. 199 p.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Pesq. Bras.Ci. Inf.**, v. 1, n. 1, p. 41- 62, jan./jun. 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

SIGNATES, L. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos olhares**, n.2, p. 37-49, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315>. Acesso em: 11 fev. 2023.

SILVA, A. J. M.; DUARTE, F. E. G.; SILVA, J. L. C. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca madre paula do colégio santa teresa de jesus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – v. 13, n. esp. CBBB, p. 788-802, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3249>. Acesso em: 09 dez. 2023.

SILVA, R. V. S. B. *et al.* . ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2018, Salvador. **Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias: O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão**. Salvador: UFBA, 2018. p. 2713-2726. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5764>. Acesso em: 04 jan 2024.

TARAPANOFF, K. **A Biblioteca Universitária vista como uma organização social**. Brasília, DF: ABDF, 1982.

TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição socioeconômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília. **Anais...**, Brasília: CAPES, 1981. p. 9-30. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/II-SNBU.pdf. acesso em: 09 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Regulamento interno da biblioteca central Lourenço José Tavares Vieira da Silva**. Belém: UFRA, 2015. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/images/REGULAMENTO-DA-BIBLIOTECA_resolucao-n-68-de-19-de-maio-de-2015.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relatório de gestão**. Belém, PA, 2017. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322. Acesso em: 22 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relatório anual**. Belém, PA, 2018. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322. Acesso em: 22 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relatório anual 2019**. Belém, PA, 2019. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322. Acesso em: 22 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relatório Biblioteca 2020**. Belém, PA, 2020. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322. Acesso em: 22 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relatório de gestão – ano base 2021**. Belém, PA, 2021. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322. Acesso em: 22 jan. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relatório de gestão – ano base 2022**. Belém, PA, 2022. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=322. Acesso em: 22 jan. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4.ed. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará (UFPA), orientada pelo Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira, com intuito de realizar um mapeamento das ações desenvolvidas pela Biblioteca “Lourenço José Tavares Vieira da Silva”, no que concerne à mediação da informação científica. Nesta pesquisa entende-se por mediação da informação científica como uma das formas de divulgação do conhecimento científico, por diversos meios, tais como: palestras, eventos culturais, atividades educativas, recursos e/ou plataformas tecnológicas e produtos informativos que facilitem o acesso, a compreensão e a utilização da informação científica pelo público em geral, contribuindo assim para a popularização da ciência por meio das práticas de mediação realizadas pelas bibliotecas universitárias. Sua contribuição será de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa. Agradeço imensamente pela valiosa colaboração, reconhecendo a importância de sua opinião para o progresso bem-sucedido desta pesquisa.

Participantes da pesquisa:

Bibliotecários responsáveis pelos setores da Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva (LJTVS): Superintendência da Redeteca, RIUFRA, BDTA, Processamento técnico e Referência e Empréstimo

1) Perfil do entrevistado:

- Formação:

- Tempo de serviço na LJTVS:

- Tempo de formado:

2) A biblioteca LJTVS tem alguma iniciativa para abordar com seus usuários sobre a informação científica. Se sim, Quais?

3) Você acredita que as atividades que você desenvolve na biblioteca LJTVS contribuem para a mediação da informação científica na universidade? Por quê?

- 4) Você acredita que a biblioteca LJTVS contribui para a popularização da ciência? Por quê?
- 5) Quais recursos tecnológicos a biblioteca LJTVS utiliza para a mediação da informação científica? Cite exemplos.
- 6) As redes sociais da biblioteca LJTVS também são utilizadas para essa mediação da informação científica? Em caso positivo, de que forma? (popularização da ciência).
- 7) Você acredita que a biblioteca LJTVS consegue alcançar também o público externo com as suas iniciativas de mediação da informação científica?
 - 7.1. Em caso positivo, de que forma?
 - 7.2 Em caso negativo, como a biblioteca poderia alcançar esse público?
- 8) A biblioteca LJTVS estabelece parcerias para a realização de suas ações de mediação da informação científica?
 - 8.1. Em caso positivo, Cite exemplos?
 - 8.2 Em caso negativo, por quais razões?
- 9) Quais os pontos positivos você destaca na mediação da informação científica realizadas pela biblioteca LJTVS?
- 10)Quais os desafios você elencaria para a mediação da informação científica na biblioteca LJTVS?
- 11)No que se refere à mediação da informação científica, a biblioteca LJTVS temações planejadas?
 11. 1) Em caso positivo, quais?

APÊNDICE B - ESTATÍSTICAS 2023 RIUFRA GOOGLE ANALYTICS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRA ESTATÍSTICAS 2023 RIUFRA GOOGLE ANALYTICS SOBRAS MAIS CONSULTADAS EM 2023:

1º) DIAS, Rosiléia Lopes; CORRÊA, Regianne Maciel dos Santos; RODRIGUES, Marília Danyelle Nunes. **Organelas celulares**: organelas citoplasmáticas. Belém: UFRA, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1848> .

2º) OLIVEIRA, Aneska Silva de et al. **Higiene do sono**: cartilha. Belém: UFRA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1614> .

3º) BITTENCOURT, Ruth Helena Falesi P. de M.; MOREIRA, Vânia Maria Trajano Silva. **Riscos e emergências anestésicas em procedimentos anestésicos de cães e gatos**. Belém: UFRA, 2003. (UFRA Informe Didático; 15). Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/518> .

4º) MAYOR APARÍCIO, Pedro; LÓPES PLANA, Carlos. **Atlas de anatomia de espécies silvestres Amazônicas**: volume II: aparelho respiratório, coração, grandes vasos e baço. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2021. 497 p. v. 3. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1696> .

5º) SANTOS, Marcos Antônio Souza dos. A Cadeia produtiva da pesca artesanal no Estado do Pará: estudo de caso no Nordeste Paraense. Amazônia: **Ci. & Desenv.**, Belém, v. 1, n. 1, jul. /dez. 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/764> . Acesso em: .

6º) SOUSA, Sinerey Karla Salim Aragão de. **Ocorrência de Mycoplasma spp. e alterações hematológicas em gatos domésticos (Felis catus) naturalmente infectados na cidade de Belém, Pará**. Orientador: Gustavo Góes-Cavalcante. 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal na Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/605> .

7º) GOMES, Thayana Machado; CORREA, Regiane Maciel dos Santos; RODRIGUES, Marília Danyelle. **Cartilha educativa**: organelas celulares. Belém: UFRA, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1809> .

8º) IMA, Elizanne de Moura. **Caroço de açaí (Euterpe oleracea Mart.) na alimentação de búfalas lactantes em pastejo**. Orientador: Rafael Mezzomo. 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia) - Universidade

Federal Rural da Amazônia, Belém, 2017. Disponível em:
<http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/785> .

9º) OLIVEIRA, Aneska Silva de et al. Dependência emocional: cartilha. Belém: UFRA, 2021. Disponível em:
<http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1607> .

10º) FONSECA, Ynara da Costa. Diversidade funcional microbiana durante o processo de fermentação de cacau. Orientador: Dr. Rafael Borges da Silva Valadares. 2023. 79 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia Aplicada à Agropecuária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1935> .